



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LER E ESCREVER

Ensino Fundamental
VOLUME 1 – 1º ANO

Guia de Orientações Didáticas
VERSÃO ATUALIZADA DE ACORDO COM CURRÍCULO PAULISTA

São Paulo, 2021

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

Prezado(a) professor(a)

Este guia é parte do Programa Ler e Escrever que chega ao seu décimo quarto ano presente em todas as escolas de anos iniciais da Rede Estadual e em algumas Redes Municipais de São Paulo. Este programa vem, ao longo de sua implementação, retomando a mais básica das funções da escola: propiciar a aprendizagem da leitura e da escrita e garantir a formação de um aluno leitor e escritor competente.

O material é construído com propostas de leitura e escrita em seu sentido mais amplo e efetivo. Vimos trabalhando na formação de crianças, jovens e adultos para que leiam muito, leiam de tudo, compreendam o que leem; e que escrevam com coerência e se comuniquem com clareza. Tal implementação foi possível devido à iniciativa desta Secretaria Estadual de Educação em desenvolver uma política visando ao ensino de qualidade. Para a implantação do Currículo Paulista, o material foi revisitado, atualizado e adequado às habilidades previstas para os estudantes dos Anos Iniciais do Estado de São Paulo.

A atual gestão contempla, em seu Mapa Estratégico 2019-2022, o objetivo de garantir a todos os estudantes aprendizagem de excelência e a conclusão de todas as etapas da Educação Básica na idade certa. Assim, espera-se que a Educação de São Paulo conquiste resultados altamente satisfatórios devido ao um processo de ensino e aprendizagem qualificado. Além disso, o plano tem como visão de futuro transformar o estado de São Paulo, na principal referência de educação pública do Brasil até 2022. Para 2030, a visão de futuro é que o Estado esteja entre os sistemas educacionais do mundo que mais avançam na aprendizagem.

O presente ano trará uma gama de instrumentos educativos a serem implementados pelas Diretorias de Ensino e Unidades Escolares e, você professor, é o agente central das mudanças propostas. O grande desafio a ser alcançado, em 2020 pela comunidade escolar, é buscar ações autônomas que, vinculadas ao Mapa Estratégico 2019-2022, garantam a aprendizagem de todos os estudantes.

Rossieli Soares da Silva
Secretário da Educação do Estado de São Paulo

SUMÁRIO

Bloco 1 – Introdução.....
Bloco 2 –Habilidades e avaliação.....
Bloco 3 –Rotina pedagógica.....
BLOCO 4 – Situações de aprendizagem que compõem a rotina.....
Atividades habituais do processo de alfabetização.....
UNIDADE 1	
Atividades habituais – leitura pelo (a) professor (a).....
Atividades habituais–sistema de escrita–O alfabeto.....
Leitura e escrita – nomes próprios.....
Atividade de leitura de diferentes textos.....
Leitura e escrita – listas.....
UNIDADE 2	
Atividades habituais – leitura pelo (a) professor (a).....
Atividades habituais–sistema de escrita–o alfabeto.....
Leitura e escrita – nomes próprios.....
Leitura e escrita – de cantigas e parlendas.....
Leitura e escrita – de adivinhas.....
PROJETO DIDÁTICO	
Jogo do faz de conta.....

BLOCO 1 - INTRODUÇÃO

CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO

O objetivo maior – possibilitar que todos os nossos estudantes se tornem leitores e escritores competentes – compromete-nos com a construção de uma escola inclusiva, que promova a aprendizagem de todos os estudantes.

Sabemos que a escrita não é vista como um código que deve ser decifrado. Entendemos a escrita como sistema de representação que se efetiva por meio da linguagem, nas diferentes situações em que ela se realiza. Nesse sentido, a escola deve propor atividades significativas organizadas nas diferentes práticas de linguagem, para que as crianças vejam sentido em aprender.

A escola pode organizar um espaço que seja propício ao uso das práticas sociais da leitura e da escrita, tanto do ponto de vista físico (textos e tabelas colados nas paredes) quanto do ponto de vista do uso dessas práticas (leitura em voz alta pelo(a) professor(a) de variados gêneros, manuseio de materiais impressos como livros, revistas e outros, as rodas de apreciação e indicação de leituras, produção de textos, entre outras), de modo que os estudantes possam interagir intensamente com a utilização de textos dos mais variados gêneros, identificar e refletir sobre seus diferentes usos sociais, produzir textos e, assim, construir as capacidades que lhes permitam participar das situações sociais pautadas pela cultura escrita.

Ao eleger *o que e como* ensinar, é fundamental levar em consideração esses fatos, não mais para justificar fracassos, mas para criar as condições necessárias para garantir a conquista e a consolidação da aprendizagem da leitura e da escrita de todos os nossos estudantes.

Assim, este documento parte do pressuposto de que a alfabetização é a aprendizagem do *sistema de escrita* e da *linguagem escrita* em seus diversos usos sociais, porque consideramos imprescindível a aprendizagem simultânea dessas duas dimensões.

A língua é um sistema discursivo que se organiza *no uso e para o uso*, escrito e falado, sempre de maneira contextualizada. No entanto, uma condição básica para ler e escrever com autonomia é a apropriação do sistema de escrita, que envolve, da parte dos estudantes, aprendizagens muito específicas, entre elas o conhecimento do alfabeto, a forma gráfica das letras, seus nomes e seu valor sonoro.

Tanto os saberes sobre o *sistema* de escrita como aqueles sobre a *linguagem* escrita devem ser ensinados e sistematizados na escola. Não basta colocar os estudantes diante de textos, para que conheçam o sistema de escrita alfabético e seu funcionamento ou para que aprendam a linguagem escrita. É preciso planejar uma diversidade de situações em que possam, em diferentes momentos, entrar seus esforços ora na aprendizagem do sistema, ora na aprendizagem da linguagem que se usa para escrever.

O desenvolvimento das capacidades de ler e escrever não é processo que se encerra quando o estudante domina o sistema de escrita. Ele se prolonga por toda a vida com a crescente possibilidade de participação nas práticas que envolvem a língua escrita, o que se traduz na sua competência de ler e produzir textos dos mais variados gêneros. Quanto mais acesso à cultura escrita, mais possibilidades de construção de conhecimentos sobre a

língua.

ATIVIDADES HABITUAIS DE ALFABETIZAÇÃO

Leitura e escrita de nomes: proponha atividades envolvendo os nomes dos estudantes em que serão desafiados a ler e a escrever seus nomes e/ou dos colegas de classe.

Atividades envolvendo a escrita de próprio punho pelos estudantes (escrita de listas, títulos, legendas e outros textos previamente combinados ou pequenos textos que se sabem de cor): proponha atividades em que os estudantes escrevam de acordo com suas hipóteses de escrita, pois é fundamental que reflitam sobre o sistema alfabético. A troca de informações com os colegas juntamente com intervenções do professor, tais propostas favorecem os avanços na compreensão desse sistema.

Atividades envolvendo a leitura dos estudantes (localizar palavras em listas, acompanhar a leitura de textos que se conhece de memória): nessas atividades de leitura, os estudantes serão desafiados a localizar palavras ou acompanhar a leitura de textos conhecidos de memória, procurando fazer a correspondência entre o que está escrito e o que dizem em voz alta enquanto recitam. Tais atividades permitem que as crianças se utilizem do conhecimento sobre as letras para antecipar o que pode estar escrito em cada parte do texto e verificar se tais antecipações são pertinentes. São importantes para ampliar conhecimentos sobre o sistema de escrita, bem como favorecer que aprendam a ler, sem ter de decodificar letra por letra.

Atividades de produção de textos a partir do ditado para o(a) professor(a): é interessante que os estudantes, mesmo antes de dominarem o sistema de escrita alfabético, sejam desafiados a produzir textos completos, que cumpram diferentes funções sociais. Ao propor que os estudantes ditem um texto para que você o escreva, eles estão compartilhando conhecimentos sobre a organização dos diferentes gêneros textuais e, além disso, aprendendo importantes procedimentos relacionados à composição de textos, tais como planejar, previamente, o que se quer escrever e revisar aquilo que já foi escrito para tornar seu texto melhor.

ATIVIDADES HABITUAIS DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO SITUAÇÕES DE LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A)

Ler para as crianças, desde o início da escolaridade é fundamental, pois é por meio dessa atividade que elas têm acesso à cultura escrita, antes mesmo de estar alfabetizadas.

Já é sabido que o domínio do sistema alfabético de escrita é necessário para formar leitores e escritores autônomos. No entanto, é cada vez mais evidente, num mundo marcado pelos textos de maneira tão complexa como o nosso, que tal domínio não é suficiente para formar bons usuários da escrita. Saber ler e escrever envolve conhecer as maneiras mais adequadas de se expressar por escrito, considerando diferentes situações comunicativas em que um leitor pode se envolver. Por exemplo, ele pode escrever uma carta a um amigo e, em seguida, escrever uma carta a uma autoridade. É preciso que saiba como se organizam as cartas e, além disso, deve escolher a melhor forma de registrar em cada caso (no primeiro, pode escrever de maneira mais coloquial; já na segunda situação espera-se um modo mais formal de dirigir-se ao destinatário). Também no caso da leitura,

é preciso um bom conhecimento sobre os diferentes gêneros textuais. Bons leitores sabem a que textos recorrer, dependendo de seus objetivos em cada momento.

O contato com textos literários, especialmente aqueles voltados à cultura da infância, é uma excelente maneira de aproximar as crianças do universo da escrita. Os contos tradicionais despertam o fascínio das crianças e faz com que esse seja um canal privilegiado para garantir uma aproximação favorável entre os pequenos e o mundo dos livros.

É pela voz de um(a) professor(a) que as crianças se transportam ao mundo mágico da literatura, enquanto ainda não podem enfrentar os textos por sua própria conta. E é pela voz do(a) professor(a) que se começa a construir um leitor, pois, ao dar voz aos textos, permite não apenas que as crianças tenham acesso à história lida, mas ao modo como cada um se organiza. A leitura do(a) professor(a) não envolve apenas a leitura de textos literários e não se restringe às classes de crianças que ainda não leem autonomamente. O(a) professor(a) pode (e deve) se oferecer como leitor em todos os momentos que houver a necessidade ou o desejo de ter acesso a textos que, autonomamente, os estudantes ainda não conseguiriam ou teriam muita dificuldade de ler sozinhos.

Ao dar voz a determinado texto, o(a) professor(a) garante que os estudantes tenham acesso ao conteúdo e à forma como foi construído, além de propiciar uma experiência de construção compartilhada de significado: como o(a) professor(a) lê para um grupo de alunos, a experiência da leitura pode ser compartilhada, formando assim uma bagagem comum de vivências suscitadas pela leitura.

A atividade de leitura em voz alta pelo(a) professor(a) deve ocorrer diariamente com prioridade para textos da esfera literária como contos de fadas e populares, mitos, etc. Uma vez por semana, é possível incluir nesse momento da rotina a leitura de textos de divulgação científica, textos da esfera jornalística.

BLOCO 2 - ROTINA PEDAGÓGICA

AS MODALIDADES ORGANIZATIVAS DO TEMPO DIDÁTICO

Considerando que não é indicado atuar com as crianças dessa faixa etária em aulas estanques de 50 minutos com alguns poucos minutos de recreio, será necessário organizar uma rotina mais flexível.

Os eventos da rotina podem se organizar em:

- Atividades habituais como, por exemplo: brincadeiras no espaço interno e externo, cantos de atividades diversificadas, ateliês de artes visuais, roda de leitura, a escrita e a leitura pelo estudante etc.;
- Sequência didática que devem ser planejadas e orientadas com o objetivo de promover uma aprendizagem específica e definida. São sequenciadas com a intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade, para que as crianças possam ir paulatinamente resolvendo problemas a partir das diferentes proposições;

- Projetos didáticos, que se caracterizam por serem conjuntos de atividades envolvendo uma ou mais linguagens e possuem um produto final que será socializado para um público externo

A ROTINA DO PRIMEIRO ANO

Nas classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante que a rotina semanal contemple atividades que favoreçam a aprendizagem de diferentes conteúdos: aqueles que contribuem para o avanço no conhecimento dos estudantes sobre a linguagem escrita e; aqueles voltados à reflexão sobre o sistema de escrita.

Considerando-se os conteúdos tratados em cada uma das propostas e as possibilidades de articulação entre elas, assim como as necessidades de aprendizagem dos estudantes, sugerimos a seguinte ordenação para as propostas de trabalho e organização da rotina, lembrando que deve haver flexibilização na duração das atividades e na articulação com outras disciplinas:

MODALIDADE ORGANIZATIVA	FREQUÊNCIA
ATIVIDADES HABITUAIS DE ALFABETIZAÇÃO (ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A ESCRITA ALFABÉTICA)	Diariamente
ATIVIDADES HABITUAIS DE LEITURA	Duas vezes por semana
SEQUÊNCIA DIDÁTICA	Duas vezes por semana
PROJETOS DIDÁTICOS	Duas vezes por semana
LEITURA PELO PROFESSOR EM VOZ ALTA	Diariamente
LEITURA PELO ESTUDANTE	Duas vezes por semana

Evidentemente, há outras possibilidades de organização dessa rotina ao longo da semana e do ano, porém é preciso levar em conta os objetivos de cada um dos projetos e das sequências didáticas, além dos desafios que os estudantes precisam enfrentar diante de cada uma das propostas.

Vale ressaltar, que as modalidades organizativas sejam distribuídas ao longo da semana, de modo que os estudantes tenham a oportunidade de conviver com a variedade de textos sugeridos.

Com o objetivo de promover melhor aproveitamento dos estudantes em relação ao estudo de ortografia e pontuação, sugerimos que haja, pelo menos, duas aulas semanais de cada uma das respectivas sequências, intercalando-se apenas os dias em que serão tratadas. É importante lembrar que essas aprendizagens se pautam no uso frequente desses

conteúdos pelos estudantes que, ao valorizarem a escrita e a pontuação correta, precisam observar, com atenção, o modo como escrevem, em todas as suas produções.

BLOCO 3

HABILIDADES CONTEMPLADAS NESTE VOLUME

CÓDIGO	HABILIDADE
(EF01LP26A)	Ler e compreender diferentes textos do campo artístico literário: contos, fábulas, lendas entre outros.
(EF01LP26B)	Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.
(EF15LP15)	Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
(EF15LP18)	Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos. Formação do leitor.
(EF15LP04)	Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.
(EF15LP14)	Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).
(EF01LP04)	Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais

	gráficos.
(EF01LP10A)	Nomear as letras do alfabeto.
(EF01LP10B)	Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.
(EF01LP05)	Compreender o sistema de escrita alfabética
(EF01LP07)	Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.
(EF01LP09)	Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).
(EF01LP13)	Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).
(EF12LP01)	Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.
(EF01LP22)	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.
(EF12LP17)	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF15LP03)	Localizar informações explícitas em textos de

	diferentes gêneros textuais.
(EF15LP02A)	Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.) entre outros elementos.
(EF15LP02B)	Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.
(EF12LP04)	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida.
(EF01LP17)	Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF01LP01)	Reconhecer que textos de diferentes gêneros são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo na página.
(EF15LP01)	Compreender a função social de textos que

	<p>circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.</p>
(EF15LP02B)	<p>Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.</p>
(EF12LP08)	<p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.</p>
(EF01LP10A)	<p>Nomear as letras do alfabeto.</p>
(EF01LP10B)	<p>Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.</p>
(EF01LP19)	<p>Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando entonação e as rimas.</p>
(EF01LP16)	<p>Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.</p>
(EF12LP19)	<p>Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.</p>
(EF01LP06)	<p>Segmentar oralmente palavras em sílabas.</p>
EF01LP12A)	<p>Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação), ao atingir a</p>

	hipótese alfabética.
(EF01LP12B)	Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.
(EF01LP02B)	Escrever textos - de próprio punho ou ditados por um colega ou professor - utilizando a escrita alfabética.
(EF01LP18)	Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.
(EF12LP07)	Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava línguas e canções, mantendo rimas, aliteraões e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.
(EF01LP08)	Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.
(EF15LP10)	Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema, solicitando esclarecimentos sempre que necessário.
(EF01LP03)	Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.
(EF12LP02A)	Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.
(EF12LP02B)	Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses

	individuais e da turma.
(EF15LP09)	Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.
(EF15LP11)	Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.
(EF12LP09)	Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.
(EF12LP15A)	Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.
(EF12LP16)	Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.
(EF12LP12A)	Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP12B)	Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.
(EF12LP14)	Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (fotolegendas, notícias, cartas de leitor digitais ou impressas, entre outros), digitais ou impressos.

UNIDADE 1

LEITURA DE CONTO PELO(A) PROFESSOR(A)

HABILIDADES

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, os estudantes podem estar em seus lugares, organizados num círculo, no chão ou em outros ambientes fora da sala de aula.
- Materiais necessários: o livro que será lido por você.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, leia o texto várias vezes para aprimorar sua leitura e antecipar possíveis dificuldades dos estudantes. Se houver palavras que você julgue que serão mais difíceis, informe-se sobre seu significado.
- Informe o título e explique o motivo que levou você a escolher aquela história. Com essa informação, você terá a oportunidade de compartilhar com as crianças os critérios de escolha que usa para selecionar suas leituras, incluindo a apreciação que faz da história.
- Mostre a capa do livro, indicando onde está escrito o título, os autores, ilustradores e editora. Se for um livro que reúne vários contos, mostre o sumário e também a página em que se encontra aquele que será lido.

- Proponha que, a partir do título, do autor, da capa, os estudantes antecipem o assunto do texto.
- Leia a história. De tempos em tempos, você pode realizar pequenas interrupções para que as crianças digam o que acham que acontecerá. Se for uma história em que ocorram repetições (como ocorre nos contos de acúmulo ou de repetição), incentive as crianças a repetir em voz alta esses trechos. Mostre as imagens contidas no texto, relacionando o texto verbal às ilustrações contidas no livro.
- As interrupções que você propõe ou as solicitadas pelos estudantes não devem ser frequentes nem longas, evitando assim que as crianças percam a sequência da narrativa.
- Leia até o final e, em seguida, mostre aos estudantes as ilustrações (se houver), favorecendo que as relacionem às diferentes partes da história e aos personagens..
- Finalize a leitura, propondo aos estudantes que comentem suas impressões do texto, perguntando **“O que vocês acharam?”**, **“De que parte mais gostaram”**. **Por quê?”**. Procure explorar esses comentários com novas perguntas, buscando favorecer que os aprofundem. A primeira reação das crianças é dar respostas pouco elaboradas como “Eu gostei, é legal”, mas com o tempo, com sua ajuda e os comentários dos(as) colega, essas apreciações tendem a se tornar mais interessantes.
- Terminada a leitura, proponha que voltem aos seus lugares. Não é necessário propor atividades de reconto, desenhos sobre a história ou dramatizações. É importante que as crianças vivam a leitura de histórias como uma atividade que tem interesse em si mesma. Se em todos os momentos for solicitado que façam outras atividades a partir da leitura, as crianças não as percebem como momentos prazerosos, de fruição, mas como preparação para realizar outras propostas.

O que fazer...

... se os estudantes perguntarem pelo significado de palavras que não conhecem?

É comum não sabermos o sentido de algumas palavras durante a leitura de um texto, mas isso não costuma ser um empecilho para compreender a leitura. Em geral, somos capazes de inferir o significado da palavra, ou seja, descobrir o que ela quer dizer, pelo sentido da frase em que está. Essa é uma estratégia de leitura que você pode ensinar a seus estudantes. Sempre que perguntarem o que quer dizer uma palavra, releia a frase completa, proponha que levantem os significados possíveis e analisem se “combinam” com a passagem lida. No entanto, evite interrupções seguidas, que prejudicam a atenção à leitura.

Avalie se o trecho que está lendo permite esse tipo de inferência e, só então, realize esse encaminhamento.

A consulta ao dicionário (com sua ajuda), nesse caso, não é uma alternativa interessante, pois tornaria a atividade longa demais e contribuiria para dispersar a atenção dos estudantes.

.... se houver alunos que se dispersam em atividades coletivas?

Procure fazer com que os estudantes que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você; procure chamar sua atenção com comentários sobre passagens interessantes da história.

... para estimular a conversa entre os estudantes após a leitura?

Proponha perguntas diretas: “Do que gostaram na história?”, “Gostariam de reler algum trecho do conto? Por quê?”, “Qual a passagem que julgaram mais bonita (ou engraçada, ou triste)?”

Levante sempre questões relacionadas ao conto que sejam abrangentes. Não se trata de avaliar a compreensão das crianças em relação à história, mas de propiciar que, a partir de suas impressões

pessoais, se coloquem sobre o conto, explicitando de que maneira esse as envolveu.

Variações da atividade:

- Procure escolher diferentes tipos de contos, variando histórias mais tradicionais com os contos de autores atuais.
- Após a leitura de alguns contos lidos ao longo de uma semana, proponha uma votação da história que gostariam de ouvir novamente.
- Deixe os livros lidos num cantinho especial da sala e, em alguns momentos, proponha às crianças que os explorem livremente.
- Antes da leitura, mostre todas as imagens de um livro ilustrado para que os estudantes tentem antecipar a história. Após a leitura, as diferentes possibilidades podem ser comparadas com a história lida.
- Varie o local de leitura: na classe, na biblioteca, no pátio, num espaço aberto próximo à escola.

ATIVIDADE 1 – CONTO “JOÃO E MARIA”

O(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A) LERÁ O CONTO “JOÃO E MARIA”. VAMOS ACOMPANHÁ-LO!

JOÃO E MARIA

IRMÃOS GRIMM

ÀS MARGENS DE UMA EXTENSA MATA, EXISTIA, HÁ MUITO TEMPO, UMA CABANA POBRE, FEITA DE TRONCOS DE ÁRVORE, NA QUAL MORAVA UM LENHADOR COM SUA SEGUNDA ESPOSA E SEUS DOIS FILHINHOS, NASCIDOS DO PRIMEIRO CASAMENTO. O GAROTO CHAMAVA-SE JOÃO E A MENINA, MARIA.

A VIDA SEMPRE FORA DIFÍCIL NA CASA DO LENHADOR, MAS NAQUELA ÉPOCA AS COISAS HAVIAM PIORADO AINDA MAIS: NÃO HAVIA PÃO PARA TODOS.

— MINHA MULHER, O QUE SERÁ DE NÓS? ACABAREMOS TODOS POR MORRER DE NECESSIDADE. E AS CRIANÇAS SERÃO AS PRIMEIRAS...

— HÁ UMA SOLUÇÃO... — DISSE A MADRASTA, QUE ERA MUITO MALVADA.

— AMANHÃ DAREMOS A JOÃO E MARIA UM PEDAÇO DE PÃO, DEPOIS OS LEVAREMOS À MATA E LÁ OS ABANDONAREMOS.

O LENHADOR NÃO QUERIA NEM OUVIR FALAR DE UM PLANO TÃO CRUEL, MAS A MULHER, ESPERTA E INSISTENTE, CONSEGUIU CONVENCÊ-LO.

NO APOSENTO AO LADO, AS DUAS CRIANÇAS TINHAM ESCUTADO TUDO, E MARIA DESATOU A CHORAR.

— JOÃO, E AGORA? SOZINHOS NA MATA, ESTAREMOS PERDIDOS E MORREREMOS.

— NÃO CHORE — TRANQUILIZOU O IRMÃO. — TENHO UMA IDEIA.

ESPEROU QUE O PAI E A MADRASTA DORMISSEM, SAIU DA CABANA, CATOU UM PUNHADO DE PEDRINHAS BRANCAS QUE BRILHAVAM AO CLARÃO DA LUA E AS ESCONDEU



Fonte: Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/fr/photos/les-contes-de-f%C3%A9es-72660/>. Acesso em 16 nov. 2020.

NO BOLSO. DEPOIS, VOLTOU PARA A CAMA. NO DIA SEGUINTE, AO AMANHECER, A MADRASTA ACORDOU AS CRIANÇAS.

— VAMOS CORTAR LENHA NA MATA. ESTE PÃO É PARA VOCÊS.

PARTIRAM OS QUATRO. O LENHADOR E A MULHER NA FRENTE, E AS CRIANÇAS ATRÁS.

A CADA DEZ PASSOS, JOÃO DEIXAVA CAIR NO CHÃO UMA PEDRINHA BRANCA, SEM QUE NINGUÉM PERCEBESSE. QUANDO CHEGARAM BEM NO MEIO DA MATA, A MADRASTA DISSE:

— JOÃO E MARIA, DESCANSEM ENQUANTO NÓS VAMOS RACHAR LENHA PARA A LAREIRA. MAIS TARDE PASSAREMOS PARA PEGAR VOCÊS.

APÓS LONGA ESPERA, OS DOIS IRMÃOS COMERAM O PÃO E, CANSADOS E FRACOS COMO ESTAVAM, ADORMECERAM. QUANDO ACORDARAM, ERA NOITE ALTA E, DO PAI E DA MADRASTA, NEM SINAL.

— ESTAMOS PERDIDOS! NUNCA MAIS ENCONTRAREMOS O CAMINHO DE CASA! — SOLUÇOU MARIA.

— ESPEREMOS QUE APAREÇA A LUA NO CÉU E ACHAREMOS O CAMINHO DE CASA

— CONSOLOU-A O IRMÃO.

QUANDO A LUA APARECEU, AS PEDRINHAS QUE JOÃO TINHA DEIXADO CAIR PELO ATALHO COMEÇARAM A BRILHAR. SEGUINDO-AS, OS IRMÃOS CONSEGUIRAM VOLTAR ATÉ A CABANA.

AO VÊ-LOS, O PAI E A MADRASTA FICARAM ESPANTADOS. EM SEU ÍNTIMO, O LENHADOR ESTAVA ATÉ CONTENTE, MAS A MULHER, ASSIM QUE FORAM DEITAR, DISSE QUE PRECISAVAM TENTAR NOVAMENTE, COM O MESMO PLANO. JOÃO, QUE TUDO ESCUTARA, QUIS SAIR À PROCURA DE OUTRAS PEDRINHAS, MAS NÃO PÔDE, POIS, A MADRASTA TRANCARA A PORTA.

MARIAZINHA ESTAVA DESESPERADA:

— COMO PODEREMOS NOS SALVAR DESTA VEZ?

— DAREMOS UM JEITO, VOCÊ VAI VER — RESPONDEU O IRMÃO.

NA MADRUGADA DO DIA SEGUINTE, A MADRASTA ACORDOU AS CRIANÇAS E FORAM NOVAMENTE PARA A MATA. ENQUANTO CAMINHAVAM, JOÃOZINHO ESFARELOU TODO O SEU PÃO E O DA IRMÃ, FAZENDO UMA TRILHA. DESSA VEZ SE AFASTARAM AINDA MAIS DE CASA E, CHEGANDO A UMA CLAREIRA, O PAI E A MADRASTA DEIXARAM AS CRIANÇAS COM A DESCULPA DE CORTAR LENHA, ABANDONANDO-AS.

JOÃO E MARIA ADORMECERAM POR FOME E CANSAÇO E, QUANDO ACORDARAM, ESTAVA MUITO ESCURO. MARIA DESATOU A CHORAR.

MAS, DESTA VEZ, NÃO CONSEGUIRAM ENCONTRAR O CAMINHO: OS PÁSSAROS DA MATA TINHAM COMIDO TODAS AS MIGALHAS. ANDARAM POR MUITO TEMPO DURANTE A NOITE E, APÓS UM BREVE DESCANSO, CAMINHARAM O DIA SEGUINTE INTEIRINHO, SEM CONSEGUIR SAIR DAQUELA MATA IMENSA.

ESTAVAM COM TANTA FOME QUE COMERAM FRUTINHAS AZEDAS E RETOMARAM O CAMINHO. QUANDO O SOL SE PÔS, DEITARAM-SE SOB UMA ÁRVORE E ADORMECERAM. O

PIAR DE UM PASSARINHO BRANCO QUE VOAVA SOBRE SUAS CABEÇAS, COMO QUERENDO CONVIDÁ-LOS, ACORDOU-OS.

SEGUIRAM O PASSARINHO E, DE REPENTE, VIRAM-SE DIANTE DE UMA CASINHA MUITO MIMOSA. APROXIMARAM-SE, CURIOSOS, E ADMIRARAM-SE AO VER QUE O TELHADO ERA FEITO DE CHOCOLATE, AS PAREDES DE BOLO E AS JANELAS DE JUJUBA.

— VIVA! — GRITOU JOÃO.

E CORREU PARA MORDER UMA PARTE DO TELHADO, ENQUANTO MARIAZINHA ENCHIA A BOCA DE BOLO, RINDO. OUVIU-SE ENTÃO UMA VOZINHA AGUDA, GRITANDO NO INTERIOR DA CASINHA:

— QUEM ESTÁ O TETO MORDISCANDO E AS PAREDES, ROENDO? NADA ASSUSTADAS, AS CRIANÇAS RESPONDERAM:

— É O SACI-PERERÊ QUE ESTÁ ZOMBANDO DE VOCÊ! E CONTINUARAM DELICIANDO-SE À VONTADE.

MAS, SUBITAMENTE, ABRIU-SE A PORTA DA CASINHA E SAIU UMA VELHA MUITO FEIA, MANCANDO, APOIADA EM UMA MULETA. JOÃO E MARIA ASSUSTARAM-SE, MAS A VELHA LHE DEU UM LARGO SORRISO, COM A BOCA DESDENTADA.

— NÃO TENHAM MEDO, CRIANÇAS. VEJO QUE TÊM FOME, A PONTO DE QUASE DESTRUIREM A CASA. ENTREM! VOU PREPARAR UMA JANTINHA.

O JANTAR FOI DELICIOSO, E GOSTOSAS TAMBÉM AS CAMINHAS MACIAS APRONTADAS PELA VELHA PARA JOÃO E MARIA, QUE ADORMECERAM FELIZES.

NÃO SABIAM, OS COITADINHOS, QUE A VELHA ERA UMA BRUXA QUE COMIA CRIANÇAS E, PARA ATRAÍ-LAS, TINHA CONSTRUÍDO A CASINHA DE DOCES. AGORA ELA ESFREGAVA AS MÃOS, SATISFEITA.

— ESTÃO EM MEU PODER, NÃO PODEM ME ESCAPAR. PORÉM, ESTÃO UM POUCO MAGROS. É PRECISO FAZER ALGUMA COISA.

NA MANHÃ SEGUINTE, ENQUANTO AINDA ESTAVAM DORMINDO, A BRUXA AGARROU JOÃO E O PRENDEU EM UM PORÃO ESCURO; DEPOIS, COM UMA SACUDIDA, ACORDOU MARIA.

— DE PÉ, PREGUIÇOSA! VÁ TIRAR ÁGUA DO POÇO, ACENDA O FOGO E APRONTE UMA BOA REFEIÇÃO PARA SEU IRMÃO. ELE ESTÁ FECHADO NO PORÃO E TEM DE ENGORDAR BASTANTE. QUANDO CHEGAR NO PONTO, VOU COMÊ-LO.

MARIAZINHA CHOROU E DESESPEROU-SE, MAS FOI OBRIGADA A OBEDECER. A CADA DIA, COZINHAVA PARA O IRMÃO OS MELHORES QUITUTES. E TAMBÉM, A CADA MANHÃ, A BRUXA IA AO PORÃO E, POR TER VISTA FRACA E NÃO ENXERGAR A UM PALMO DO NARIZ, MANDAVA:

— JOÃO, DÊ-ME SEU DEDO, QUERO SENTIR SE JÁ ENGORDOU!

MAS O ESPERTO JOÃO, EM VEZ DE MOSTRAR SEU DEDO, ESTENDIA-LHE UM OSSINHO DE FRANGO. A BRUXA FICAVA ZANGADA PORQUE, APESAR DO QUE COMIA, O MOLEQUE ESTAVA CADA VEZ MAIS MAGRO! UM DIA PERDEU A PACIÊNCIA.

— MARIA, AMANHÃ ACENDA O FOGO LOGO CEDO E COLOQUE ÁGUA PARA FERVER. MAGRO OU GORDO, PRETENDO COMER SEU IRMÃO. VENHO ESPERANDO HÁ MUITO TEMPO!

A MENINA CHOROU, SUPLICOU, IMPLOROU, EM VÃO.

NA MANHÃ SEGUINTE, MARIAZINHA TRATOU LOGO DE COLOCAR NO FOGO O CALDEIRÃO CHEIO DE ÁGUA, ENQUANTO A BRUXA ESTAVA OCUPADA EM ACENDER O FORNO, DIZENDO QUE IA PREPARAR O PÃO — MAS, NA VERDADE, QUERIA ASSAR A POBRE MARIAZINHA. E DO JOÃO, FARIA UM COZIDO.

QUANDO O FORNO ESTAVA BEM QUENTE, A BRUXA DISSE A MARIA:

— ENTRE ALI E VEJA SE ESTÁ NA TEMPERATURA CERTA PARA ASSAR O PÃO. MAS MARIA, QUE JÁ COMPREENDERA, NÃO CAIU NA ARMADILHA.

— COMO SE ENTRA NO FORNO? — PERGUNTOU INGENUAMENTE.

— VOCÊ É MESMO UMA BOBA! OLHE PARA MIM! E ENFIOU A CABEÇA DENTRO DO FORNO.

MARIAZINHA, ENTÃO, MAIS QUE DEPRESSA DEU-LHE UM EMPURRÃO, ENFIANDO A NO FORNO, E FECHOU A PORTINHOLA COM A CORRENTE. E A BRUXA MALVADA QUEIMOU ATÉ O ÚLTIMO OSSO.

MARIA CORREU AO PORÃO E LIBERTOU O IRMÃO. ABRAÇARAM-SE, CHORANDO LÁGRIMAS DE ALEGRIA; DEPOIS, NADA MAIS TENDO A TEMER, EXPLORARAM A CASA DA BRUXA.

E QUANTAS COISAS ACHARAM! COFRES E MAIS COFRES, CHEIOS DE PEDRAS PRECIOSAS E DE PÉROLAS.

— RELUZEM MAIS QUE AS MINHAS PEDRINHAS — DISSE JOÃO. — VOU LEVAR ALGUMAS PARA CASA.

E ENCHEU OS BOLSOS DE PÉROLAS. COM SEU AVENTALZINHO, MARIA FEZ UMA TROUXINHA COM DIAMANTES, RUBIS E ESMERALDAS. DEIXARAM A CASA DA FEITICEIRA E AVANÇARAM PELA MATA, MAS NÃO SABIAM PARA QUE LADO DEVERIAM IR. ANDARAM BASTANTE, ATÉ CHEGAR PERTO DE UM RIO.

— COMO VAMOS ATRAVESSAR O RIO? — DISSE MARIA, PENSATIVA. — NÃO VEJO PONTE EM NENHUM LADO.

— TAMBÉM NÃO HÁ BARCOS — ACRESCENTOU JOÃO. — MAS, LÁ ADIANTE, ESTOU VENDO UM MARRECO. QUEM SABE NOS AJUDARÁ?

GRITOU NA DIREÇÃO, MAS O MARRECO ESTAVA LONGE E PARECEU NÃO ESCUTÁ-LO.

ENTÃO JOÃO COMEÇOU A ENTOAR:

— *SENHOR MARRECO, BOM NADADOR, SOMOS FILHOS DO LENHADOR, NOS LEVE PARA A OUTRA MARGEM, TEMOS QUE SEGUIR VIAGEM.*

O MARRECO APROXIMOU-SE DOCILMENTE. JOÃO SUBIU EM SUAS COSTAS E ACENOU PARA A IRMÃ FAZER O MESMO.

— NÃO, — DISSE MARIA. — UM DE CADA VEZ, PARA NÃO CANSAR DEMAIS O BICHINHO.

E ASSIM FIZERAM. UM DE CADA VEZ, ATRAVESSARAM O RIO NA GARUPA DO MARRECO E, APÓS AGRADECEREM CARINHOSAMENTE, CONTINUARAM SEU CAMINHO.

DEPOIS DE ALGUM TEMPO, PERCEBERAM QUE CONHECIAM AQUELE LUGAR. CERTA VEZ, TINHAM APANHADO LENHA NAQUELA CLAREIRA, DE OUTRA VEZ TINHAM IDO COLHER MEL NAQUELAS ÁRVORES.

FINALMENTE, AVISTARAM A CABANA DE UM LENHADOR. COMEÇARAM A CORRER NAQUELA DIREÇÃO, ESCANCARARAM A PORTA E CAÍRAM NOS BRAÇOS DO PAI QUE, ASSUSTADO, NÃO SABIA SE RIA OU CHORAVA.

QUANTO REMORSO SENTIRA DESDE QUE ABANDONARA OS FILHOS NA MATA! QUANTOS SONHOS HORRÍVEIS TINHAM PERTURBADO SUAS NOITES! CADA PORÇÃO DE PÃO QUE COMIA FICAVA ATRAVESSADA NA GARGANTA.

POR GRANDE SORTE, A MADRASTA RUIM, QUE O OBRIGARA A SE LIVRAR DOS FILHOS, JÁ TINHA MORRIDO.

JOÃO ESVAZIOU OS BOLSOS, RETIRANDO AS PÉROLAS QUE HAVIA GUARDADO; MARIA DESAMARROU O AVENTALZINHO E DEIXOU CAIR AO CHÃO UMA CHUVA DE PEDRAS PRECIOSAS.

AGORA JÁ NÃO DEVERIAM MAIS TEMER NEM MISÉRIA, NEM CARESTIA. E ASSIM, DESDE AQUELE DIA, O LENHADOR E SEUS FILHOS VIVERAM NA FARTURA, SEM MAIS NENHUMA PREOCUPAÇÃO.

ATIVIDADE 2 – CONTO “O SOLDADINHO DE CHUMBO”

O(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A) LERÁ MAIS UM CONTO: “O SOLDADINHO DE CHUMBO.” VAMOS ACOMPANHÁ-LO!

O SOLDADINHO DE CHUMBO

HANS CHRISTIAN ANDERSEN

NUMA LOJA DE BRINQUEDOS, HAVIA UMA CAIXA DE PAPELÃO COM VINTE E CINCO SOLDADINHOS DE CHUMBO, TODOS IGUAZINHOS, POIS HAVIAM SIDO FEITOS COM O MESMO MOLDE. APENAS UM DELES ERA PERNETA: COMO FORA O ÚLTIMO A SER FUNDIDO, FALTOU CHUMBO PARA COMPLETAR A OUTRA PERNA. MAS O SOLDADINHO PERNETA LOGO APRENDEU A FICAR EM PÉ SOBRE A ÚNICA PERNA E NÃO FAZIA FEIO, AO LADO DOS IRMÃOS.

ESSES SOLDADINHOS DE CHUMBO ERAM MUITO BONITOS E ELEGANTES, CADA QUAL COM SEU FUZIL AO OMBRO, A TÚNICA ESCARLATE, CALÇA AZUL E UMA BELA PLUMA NO CHAPÉU. ALÉM DISSO, TINHAM FEIÇÕES DE SOLDADOS CORAJOSOS E CUMPRIDORES DO DEVER.



Fonte: Adaptado de Freepik.
Disponível em https://www.freepik.com/free-vector/differentdesigns-toy-soldiers_4805844.htm#page=1&query=Toy%20soldier&position=3.
Acesso em: 26 out. 2020.

OS VALOROSOS SOLDADINHOS DE CHUMBO AGUARDAVAM O MOMENTO EM QUE PASSARIAM A PERTENCER A ALGUM MENINO.

CHEGOU O DIA EM QUE A CAIXA FOI DADA DE PRESENTE DE ANIVERSÁRIO A UM GAROTO. FOI O PRESENTE DE QUE ELE MAIS GOSTOU:

— QUE LINDOS SOLDADINHOS! — EXCLAMOU, MARAVILHADO. E OS COLOCOU ENFILERADOS SOBRE A MESA, AO LADO DOS OUTROS BRINQUEDOS. O SOLDADINHO DE UMA PERNA SÓ ERA O ÚLTIMO DA FILEIRA.

AO LADO DO PELOTÃO DE CHUMBO ERGUIA-SE UM LINDO CASTELO DE PAPELÃO, UM BOSQUE DE ÁRVORES VERDINHAS E, EM FRENTE, HAVIA UM PEQUENO LAGO FEITO DE UM PEDAÇO DE ESPELHO.

A MAIOR BELEZA, PORÉM, ERA UMA JOVEM QUE ESTAVA EM PÉ NA PORTA DO CASTELO. ELA TAMBÉM ERA DE PAPEL, MAS VESTIA UMA SAIA DE TULE BEM FRANZIDA E UMA BLUSA BEM JUSTA. SEU LINDO ROSTINHO ERA EMOLDURADO POR LONGOS CABELOS NEGROS, PRESOS POR UMA TIARA ENFEITADA COM UMA PEQUENINA PEDRA AZUL.

A ATRAENTE JOVEM ERA UMA BAILARINA, POR ISSO MANTINHA OS BRAÇOS ERGUIDOS EM ARCO SOBRE A CABEÇA, COM UMA DAS PERNAS DOBRADA PARA TRÁS, TÃO DOBRADA, MAS TÃO DOBRADA, QUE ACABAVA ESCONDIDA PELA SAIA DE TULE.

O SOLDADINHO A OLHOU LONGAMENTE E LOGO SE APAIXONOU, PENSANDO QUE, TAL COMO ELE, AQUELA JOVEM TÃO LINDA TIVESSE UMA PERNA SÓ.

“MAS É CLARO QUE ELA NÃO VAI ME QUERER PARA MARIDO”, PENSOU ENTRISTECIDO O SOLDADINHO, SUSPIRANDO. “TÃO ELEGANTE, TÃO BONITA... DEVE SER UMA PRINCESA. E EU? NEM CABO SOU, VIVO NUMA CAIXA DE PAPELÃO, JUNTO COM MEUS VINTE E QUATRO IRMÃOS.” À NOITE, ANTES DE DEITAR, O MENINO GUARDOU OS SOLDADINHOS NA CAIXA, MAS NÃO PERCEBEU QUE AQUELE DE UMA PERNA SÓ CAÍRA ATRÁS DE UMA GRANDE CIGARREIRA. QUANDO OS PONTEIROS DO RELÓGIO MARCARAM MEIA-NOITE, TODOS OS BRINQUEDOS SE ANIMARAM E COMEÇARAM A APRONTAR MIL E UMA. UMA ENORME BAGUNÇA!

AS BONECAS ORGANIZARAM UM BAILE, ENQUANTO O GIZ DA LOUSA DESENHAVA BONEQUINHOS NAS PAREDES. OS SOLDADINHOS DE CHUMBO, FECHADOS NA CAIXA, GOLPEAVAM A TAMPARA SAIRE PARTICIPAR DA FESTA, MAS CONTINUAVAM PRISIONEIROS.

MAS O SOLDADINHO DE UMA PERNA SÓ E A BAILARINA NÃO SAÍRAM DO LUGAR EM QUE HAVIAM SIDO COLOCADOS. ELE NÃO CONSEGUIA PARAR DE OLHAR AQUELA MARAVILHOSA CRIATURA. QUERIA AO MENOS TENTAR CONHECÊ-LA, PARA FICAREM AMIGOS.

DE REPENTE, ERGUEU-SE DA CIGARREIRA UM HOMENZINHO MUITO MAL- ENCARADO. ERA UM GÊNIO RUIM, QUE SÓ VIVIA PENSANDO EM MALDADES. ASSIM QUE ELE APARECEU, TODOS OS BRINQUEDOS PARARAM, AMEDRONTADOS, POIS JÁ SABIAM DE QUEM SE TRATAVA.

O GENIOZINHO OLHOU A SUA VOLTA E VIU O SOLDADINHO, DEITADO ATRÁS DA CIGARREIRA.

— EI, VOCÊ AÍ, POR QUE NÃO ESTÁ NA CAIXA, COM SEUS IRMÃOS? — GRITOU O MONSTRINHO.

FINGINDO NÃO ESCUTAR, O SOLDADINHO CONTINUOU IMÓVEL, SEM DESVIAR OS OLHOS DA BAILARINA.

— AMANHÃ VOU DAR UM JEITO EM VOCÊ, VOCÊ VAI VER! — GRITOU O GENIOZINHO ENFEZADO. — PODE ESPERAR.

DEPOIS DISSO, PULOU DE CABEÇA NA CIGARREIRA, LEVANTANDO UMA NUVEM QUE FEZ TODOS ESPIRRAREM.

NA MANHÃ SEGUINTE, O MENINO TIROU OS SOLDADINHOS DE CHUMBO DA CAIXA, RECOLHEU AQUELE DE UMA PERNA SÓ, QUE ESTAVA CAÍDO ATRÁS DA CIGARREIRA, E OS ARRUMOU PERTO DA JANELA. O SOLDADINHO DE UMA PERNA SÓ, COMO DE COSTUME, ERA O ÚLTIMO DA FILA.

DE REPENTE, A JANELA SE ABRIU, BATENDO FORTEMENTE AS VENEZIANAS. TERIA SIDO O VENTO, OU O GENIOZINHO MALDOSO? E O POBRE SOLDADINHO CAIU DE CABEÇA NA RUA.

O MENINO VIU QUANDO O BRINQUEDO CAIU PELA JANELA E FOI CORRENDO PROCURÁ-LO NA RUA. MAS NÃO O ENCONTROU. LOGO SE CONSOLOU: AFINAL, TINHA AINDA OS OUTROS SOLDADINHOS, E TODOS COM DUAS PERNAS.

PARA PIORAR A SITUAÇÃO, CAIU UM VERDADEIRO TEMPORAL. QUANDO A TEMPESTADE FOI CESSANDO, E O CÉU LIMPOU UM POUCO, CHEGARAM DOIS MOLEQUES. ELES SE DIVERTIAM, PISANDO COM OS PÉS DESCALÇOS NAS POÇAS DE ÁGUA. UM DELES VIU O SOLDADINHO DE CHUMBO E EXCLAMOU:

— OLHE! UM SOLDADINHO! SERÁ QUE ALGUÉM JOGOU FORA PORQUE ELE ESTÁ QUEBRADO?

— É, ESTÁ UM POUCO AMASSADO. DEVE TER VINDO COM A ENXURRADA.

— NÃO, ELE ESTÁ SÓ UM POUCO SUJO.

— O QUE NÓS VAMOS FAZER COM UM SOLDADINHO SÓ? PRECISARIAMOS PELO MENOS DE MEIA DÚZIA PARA ORGANIZAR UMA BATALHA.

— SABE DE UMA COISA? — DISSE O PRIMEIRO GAROTO. — VAMOS COLOCÁ-LO NUM BARCO E MANDÁ-LO DAR A VOLTA AO MUNDO.

E ASSIM FOI. CONSTRUIRAM UM BARQUINHO COM UMA FOLHA DE JORNAL, COLOCARAM O SOLDADINHO DENTRO DELE E SOLTARAM O BARCO PARA NAVEGAR NA ÁGUA QUE CORRIA PELA SARJETA.

APOIADO EM SUA ÚNICA PERNA, COM FUZIL AO OMBRO, O SOLDADINHO DE CHUMBO PROCURAVA MANTER O EQUILÍBRIO. O BARQUINHO DAVA SALTOS E ESBARRÕES NA ÁGUA LAMACENTA, ACOMPANHADO PELOS OLHARES DOS DOIS MOLEQUES QUE, ENTUSIASMADOS COM A NOVA BRINCADEIRA, CORRIAM PELA CALÇADA AO LADO.

LÁ PELAS TANTAS, O BARQUINHO FOI JOGADO PARA DENTRO DE UM BUEIRO E CONTINUOU SEU CAMINHO, AGORA SUBTERRÂNEO, EM UMA IMENSA ESCURIDÃO. COM O CORAÇÃO BATENDO FORTEMENTE, O SOLDADINHO VOLTAVA TODOS SEUS PENSAMENTOS PARA A BAILARINA, QUE TALVEZ NUNCA MAIS PUDESSE VER.

DE REPENTE, VIU CHEGAR EM SUA DIREÇÃO UM ENORME RATO DE ESGOTO, OLHOS FOSFORESCENTES E UM HORRÍVEL RABO FINO E COMPRIDO, QUE FOI LOGO PERGUNTANDO:

— VOCÊ TEM AUTORIZAÇÃO PARA NAVEGAR? ENTÃO? ANDE, MOSTRE-A LOGO, SEM DISCUTIR.

O SOLDADINHO NÃO RESPONDEU, E O BARQUINHO CONTINUOU SEU INCERTO CAMINHO, ARRASTADO PELA CORRENTEZA. OS GRITOS DO RATO DO ESGOTO, EXIGINDO A AUTORIZAÇÃO, FORAM FICANDO CADA VEZ MAIS DISTANTES.

ENFIM, O SOLDADINHO VIU AO LONGE UMA LUZ E RESPIROU ALIVIADO; AQUELA VIAGEM NO ESCURO NÃO O AGRADAVA NEM UM POUCO. MAL SABIA ELE QUE, INFELIZMENTE, SEUS PROBLEMAS NÃO HAVIAM ACABADO.

A ÁGUA DO ESGOTO CHEGARA A UM RIO, COM UM GRANDE SALTO. RAPIDAMENTE, AS ÁGUAS AGITADAS VIRARAM O FRÁGIL BARQUINHO DE PAPEL.

O BARQUINHO VIROU, E O SOLDADINHO DE CHUMBO AFUNDOU. MAL TINHA CHEGADO AO FUNDO, APARECEU UM ENORME PEIXE QUE, ABRINDO A BOCA, ENGOLIU-O.

O SOLDADINHO SE VIU NOVAMENTE NUMA IMENSA ESCURIDÃO, ESPREMIADO NO ESTÔMAGO DO PEIXE, E NÃO DEIXAVA DE PENSAR EM SUA AMADA: “O QUE ESTARÁ FAZENDO AGORA A LINDA BAILARINA? SERÁ QUE AINDA SE LEMBRA DE MIM?”.

E, SE NÃO FOSSE TÃO DESTEMIDO, TERIA CHORADO LÁGRIMAS DE CHUMBO, POIS SEU CORAÇÃO SOFRIA DE PAIXÃO.

PASSOU-SE MUITO TEMPO — QUEM PODERIA DIZER QUANTO? — E, DE REPENTE, A ESCURIDÃO DESAPARECEU E ELE OUVIU QUANDO FALAVAM:

— OLHE! O SOLDADINHO DE CHUMBO QUE CAIU DA JANELA!

SABEM O QUE ACONTECEU? O PEIXE HAVIA SIDO FISCADO POR UM PESCADOR, LEVADO AO MERCADO E VENDIDO A UMA COZINHEIRA. E, POR CÚMULO DA COINCIDÊNCIA, NÃO ERA QUALQUER COZINHEIRA, MAS SIM A QUE TRABALHAVA NA CASA DO MENINO QUE GANHARA O SOLDADINHO NO ANIVERSÁRIO. AO LIMPAR O PEIXE, A COZINHEIRA ENCONTRARA DENTRO DELE O SOLDADINHO, DO QUAL SE LEMBRAVA MUITO BEM, POR CAUSA DAQUELA ÚNICA PERNA.

LEVOU-O PARA O GAROTINHO, QUE FEZ A MAIOR FESTA AO REVÊ-LO. LAVOU-O COM ÁGUA E SABÃO, PARA TIRAR O FEDOR DE PEIXE, E ENDIREITOU A PONTA DO FUZIL, QUE AMASSARA UM POUCO DURANTE AQUELA AVENTURA.

LIMPINHO E LUSTROSO, O SOLDADINHO FOI COLOCADO SOBRE A MESMA MESA EM QUE ESTAVA ANTES DE VOAR PELA JANELA. NADA ESTAVA MUDADO. O CASTELO DE PAPEL, O PEQUENO BOSQUE DE ÁRVORES MUITO VERDES, O LAGO RELUZENTE FEITO DE ESPELHO. E, NA PORTA DO CASTELO, LÁ ESTAVA ELA, A BAILARINA: SOBRE UMA PERNA SÓ, COM OS BRAÇOS ERGUIDOS ACIMA DA CABEÇA, MAIS BELA DO QUE NUNCA.

O SOLDADINHO OLHOU PARA A BAILARINA, AINDA MAIS APAIXONADO; ELA OLHOU PARA ELE, MAS NÃO TROCARAM PALAVRA ALGUMA. ELE DESEJAVA CONVERSAR, MAS NÃO OUSAVA. SENTIA SE FELIZ APENAS POR ESTAR NOVAMENTE PERTO DELA E PODER CONTEMPLÁ-LA.

SE PUDESSE, ELE CONTARIA TODA A SUA AVENTURA; COM CERTEZA A LINDA BAILARINA IRIA APRECIAR SUA CORAGEM. QUEM SABE ATÉ SE CASARIA COM ELE...

ENQUANTO O SOLDADINHO PENSAVA EM TUDO ISSO, O GAROTINHO BRINCAVA TRANQUILO COM O PIÃO.

DE REPENTE — COMO FOI, COMO NÃO FOI, É CASO DE SE PENSAR SE O GENIOZINHO RUIM DA CIGARREIRA NÃO METERA SEU NARIZ —, O GAROTINHO AGARROU O SOLDADINHO DE CHUMBO E ATIROU-O NA LAREIRA, ONDE O FOGO ARDIA INTENSAMENTE.

O POBRE SOLDADINHO VIU A LUZ INTENSA E SENTIU UM FORTE CALOR. A ÚNICA PERNA ESTAVA AMOLECENDO E A PONTA DO FUZIL ENVERGAVA PARA O LADO. AS BELAS CORES DO UNIFORME, O VERMELHO ESCARLATE DA TÚNICA E O AZUL DA CALÇA PERDIAM SUAS TONALIDADES.

O SOLDADINHO LANÇOU UM ÚLTIMO OLHAR PARA A BAILARINA, QUE RETRIBUIU COM SILÊNCIO E TRISTEZA. ELE SENTIU ENTÃO QUE SEU CORAÇÃO DE CHUMBO COMEÇAVA A DERRETER — NÃO SÓ PELO CALOR, MAS PRINCIPALMENTE PELO AMOR QUE ARDIA NELE.

NAQUELE MOMENTO, A PORTA ESCANCAROU-SE COM VIOLÊNCIA, E UMA RAJADA DE VENTO FEZ VOAR A BAILARINA DE PAPEL DIRETAMENTE PARA A LAREIRA, BEM JUNTO AO SOLDADINHO. BASTOU UMA LABAREDA E ELA DESAPARECEU. O SOLDADINHO TAMBÉM SE DISSOLVEU COMPLETAMENTE.

NO DIA SEGUINTE. A ARRUMADEIRA, AO LIMPAR A LAREIRA, ENCONTROU NO MEIO DAS CINZAS UM PEQUENINO CORAÇÃO DE CHUMBO: ERA TUDO QUE RESTARA DO SOLDADINHO, FIEL ATÉ O ÚLTIMO INSTANTE AO SEU GRANDE AMOR.

DA PEQUENA BAILARINA DE PAPEL SÓ RESTOU A MINÚSCULA PEDRA AZUL DA TIARA, QUE ANTES BRILHAVA EM SEUS LONGOS CABELOS NEGROS.

ATIVIDADE 3 – CONTO “O PATINHO FEIO”

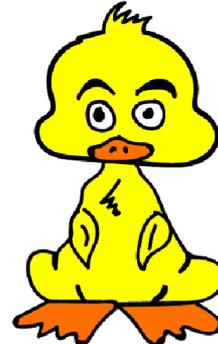
O(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A) LERÁ OUTRO CONTO: “O PATINHO FEIO.”
VAMOS ACOMPANHÁ-LO!

O PATINHO FEIO

HANS CHRISTIAN ANDERSEN

A MAMÃE PATA TINHA ESCOLHIDO UM LUGAR IDEAL PARA FAZER SEU NINHO: UM CANTINHO BEM PROTEGIDO NO MEIO DA FOLHAGEM, PERTO DO RIO QUE CONTORNAVA O VELHO CASTELO. MAIS ADIANTE ESTENDIAM-SE O BOSQUE E UM LINDO JARDIM FLORIDO.

NAQUELE LUGAR SOSSEGADO, A PATA AGORA AQUECIA PACIENTEMENTE SEUS OVOS. POR FIM, APÓS A LONGA ESPERA,



Arte: IMESP

OS OVOS SE ABRIRAM UM APÓS O OUTRO, E DAS CASCAS ROMPIDAS SURTIRAM, ENGRAÇADINHOS E MIÚDOS, OS PATINHOS AMARELOS QUE, IMEDIATAMENTE, SALTARAM DO NINHO.

PORÉM UM DOS OVOS AINDA NÃO SE ABRIRA; ERA UM OVO GRANDE, E A PATA PENSOU QUE NÃO O CHOCARA O SUFICIENTE. IMPACIENTE, DEU UMAS BICADAS NO OVÃO E ELE COMEÇOU A SE ROMPER.

NO ENTANTO, EM VEZ DE UM PATINHO AMARELINHO, SAIU UMA AVE CINZENTA E DESAJEITADA. NEM PARECIA UM PATINHO.

PARA TER CERTEZA DE QUE O RECÉM-NASCIDO ERA UM PATINHO, E NÃO OUTRA AVE, A MÃE-PATA FOI COM ELE ATÉ O RIO E O OBRIGOU A MERGULHAR JUNTO COM OS OUTROS.

QUANDO VIU QUE ELE NADAVA COM NATURALIDADE E SATISFAÇÃO, SUSPIROU ALIVIADA. ERA SÓ UM PATINHO MUITO, MUITO FEIO. TRANQUILIZADA, LEVOU SUA NUMEROSA FAMÍLIA PARA CONHECER OS OUTROS ANIMAIS QUE VIVIAM NOS JARDINS DO CASTELO.

TODOS PARABENIZARAM A PATA: A SUA NINHADA ERA REALMENTE BONITA. EXCETO UM. O HORROROSO E DESAJEITADO DAS PENAS CINZENTAS!

— É GRANDE E SEM GRAÇA! — FALOU O PERU.

— TEM UM AR ABOBALHADO — COMENTARAM AS GALINHAS.

O PORQUINHO NADA DISSE, MAS GRUNHIU COM AR DE DESAPROVAÇÃO.

NOS DIAS QUE SE SEGUIRAM, AS COISAS PIORARAM. TODOS OS BICHOS, INCLUSIVE OS PATINHOS, PERSEGUIAM A CRIATURINHA FEIA. A PATA, QUE NO PRINCÍPIO DEFENDIA AQUELA SUA ESTRANHA CRIA, AGORA TAMBÉM SENTIA VERGONHA E NÃO QUERIA TÊ-LO EM SUA COMPANHIA.

O POBRE PATINHO CRESCIA SÓ. MALCUIDADO E DESPREZADO, SOFRIA. AS GALINHAS O BICAVAM A TODO O INSTANTE, OS PERUS O PERSEGUIAM COM AR AMEAÇADOR, E ATÉ A EMPREGADA, QUE DIARIAMENTE LEVAVA COMIDA AOS BICHOS, SÓ PENSAVA EM ENXOTÁ-LO.

UM DIA, DESESPERADO, O PATINHO FEIO FUGIU. QUERIA FICAR LONGE DE TODOS QUE O PERSEGUIAM.

CAMINHOU, CAMINHOU E CHEGOU PERTO DE UM GRANDE BREJO, ONDE VIVIAM ALGUNS MARREÇOS. FOI RECEBIDO COM INDIFERENÇA: NINGUÉM LIGOU PARA ELE. MAS NÃO FOI MALTRATADO NEM RIDICULARIZADO; PARA ELE, QUE ATÉ AGORA SÓ SOFRERA, ISSO JÁ ERA O SUFICIENTE.

INFELIZMENTE, A FASE TRANQUILA NÃO DUROU MUITO. NUMA CERTA MADRUGADA, A QUIETUDE DO BREJO FOI INTERROMPIDA POR UM TUMULTO E VÁRIOS DISPAROS: TINHAM CHEGADO OS CAÇADORES!

MUITOS MARREQUINHOS PERDERAM A VIDA. POR UM MILAGRE, O PATINHO FEIO CONSEGUIU SE SALVAR, ESCONDENDO-SE NO MEIO DA MATA.

DEPOIS DISSO, O BREJO JÁ NÃO OFERECIA SEGURANÇA; POR ISSO, ASSIM QUE CESSARAM OS DISPAROS, O PATINHO FUGIU DE LÁ.

NOVAMENTE CAMINHOU, CAMINHOU, PROCURANDO UM LUGAR ONDE NÃO SOFRESSE. AO ENTARDECER, CHEGOU A UMA CABANA.

A PORTA ESTAVA ENTREABERTA, E ELE CONSEGUIU ENTRAR SEM SER NOTADO. LÁ DENTRO, CANSADO E TREMENDO DE FRIO, ENCOLHEU-SE NUM CANTINHO E LOGO DORMIU.

NA CABANA MORAVA UMA VELHA, EM COMPANHIA DE UM GATO, ESPECIALISTA EM CAÇAR RATOS, E DE UMA GALINHA, QUE TODOS OS DIAS BOTAVA O SEU OVINHO. NA MANHÃ SEGUINTE, QUANDO A DONA DA CABANA VIU O PATINHO DORMINDO NO CANTO, FICOU TODA CONTENTE.

— TALVEZ SEJA UMA PATINHA. SE FOR, CEDO OU TARDE BOTARÁ OVOS, E EU PODEREI PREPARAR CREMES, PUDINS E TORTAS, POIS TEREI MAIS OVOS. ESTOU COM MUITA SORTE! MAS O TEMPO PASSAVA, E NENHUM OVO APARECIA. A VELHA COMEÇOU A PERDER A PACIÊNCIA. A GALINHA E O GATO, QUE DESDE O COMEÇO NÃO VIAM COM BONS OLHOS O RECÉM-CHEGADO, FORAM FICANDO AGRESSIVOS E BRIGUENTOS.

MAIS UMA VEZ, O COITADINHO PREFERIU DEIXAR A SEGURANÇA DA CABANA E SE AVENTURAR PELO MUNDO. CAMINHOU, CAMINHOU E ACHOU UM LUGAR TRANQUILO PERTO DE UMA LAGOA, ONDE PAROU.

ENQUANTO DUROU A BOA ESTAÇÃO, O VERÃO, AS COISAS NÃO FORAM MUITO MAL. O PATINHO PASSAVA BOA PARTE DO TEMPO DENTRO DA ÁGUA E LÁ MESMO ENCONTRAVA ALIMENTO SUFICIENTE.

MAS CHEGOU O OUTONO. AS FOLHAS COMEÇARAM A CAIR, BAILANDO NO AR E POUSANDO NO CHÃO, FORMANDO UM GRANDE TAPETE AMARELO. O CÉU SE COBRIU DE NUVENS AMEAÇADORAS, E O VENTO ESFRIAVA CADA VEZ MAIS. SOZINHO, TRISTE E ESFOMEADO, O PATINHO PENSAVA, PREOCUPADO, NO INVERNO QUE SE APROXIMAVA.

NUM FINAL DE TARDE, VIU SURGIR ENTRE OS ARBUSTOS UM BANDO DE GRANDES E LINDÍSSIMAS AVES. TINHAM AS PLUMAS ALVAS, AS ASAS GRANDES E UM LONGO PESCOÇO, DELICADO E SINUOSO: ERAM CISNES, EMIGRANDO NA DIREÇÃO DE REGIÕES QUENTES. LANÇANDO ESTRANHOS SONS, BATERAM AS ASAS E LEVANTARAM VOO, BEM ALTO.

O PATINHO FICOU ENCANTADO, OLHANDO A REVOADA, ATÉ QUE ELA DESAPARECESSE NO HORIZONTE. SENTIU UMA GRANDE TRISTEZA, COMO SE TIVESSE PERDIDO AMIGOS MUITO QUERIDOS.

COM O CORAÇÃO APERTADO, LANÇOU-SE NA LAGOA E NADOU DURANTE LONGO TEMPO. NÃO CONSEGUIA TIRAR O PENSAMENTO DAQUELAS MARAVILHOSAS CRIATURAS, GRACIOSAS E ELEGANTES. FOI SE SENTINDO MAIS FEIO, MAIS SOZINHO E MAIS INFELIZ DO QUE NUNCA.

NAQUELE ANO, O INVERNO CHEGOU CEDO E FOI MUITO RIGOROSO. O PATINHO FEIO PRECISAVA NADAR ININTERRUPTAMENTE, PARA QUE A ÁGUA NÃO CONGELASSE EM VOLTA DE SEU CORPO, CRIANDO UMA ARMADILHA MORTAL. MAS ERA UMA LUTA CONTÍNUA E SEM ESPERANÇA. UM DIA, EXAUSTO, PERMANECEU IMÓVEL POR TEMPO SUFICIENTE PARA FICAR COM AS PATAS PRESAS NO GELO.

— AGORA MORREREI — PENSOU. — ASSIM, TERÁ FIM TODO MEU SOFRIMENTO.

FECHOU OS OLHOS, E O ÚLTIMO PENSAMENTO QUE TEVE ANTES DE CAIR NUM SONO PARECIDO COM A MORTE FOI PARA AS GRANDES AVES BRANCAS.

NA MANHÃ SEGUINTE, BEM CEDO, UM CAMPONÊS QUE PASSAVA POR AQUELES LADOS VIU O POBRE PATINHO, JÁ MEIO MORTO DE FRIO. QUEBROU O GELO COM UM PEDAÇO DE PAU, LIBERTOU O POBREZINHO E LEVOU-O PARA SUA CASA.

LÁ O PATINHO FOI ALIMENTADO E AQUECIDO, RECUPERANDO UM POUCO DE SUAS FORÇAS. LOGO QUE DEU SINAIS DE VIDA, OS FILHOS DO CAMPONÊS SE ANIMARAM:

— VAMOS FAZÊ-LO VOAR!

— VAMOS ESCONDÊ-LO EM ALGUM LUGAR!

E SEGURAVAM O PATINHO, APERTAVAM-NO, ESFREGAVAM-NO. OS MENINOS NÃO TINHAM MÁS INTENÇÕES; MAS O PATINHO, ACOSTUMADO A SER MALTRATADO, ATORMENTADO E OFENDIDO, ASSUSTOU-SE E TENTOU FUGIR. FUGA ATRAPALHADA!

CAIU DE CABEÇA NUM BALDE CHEIO DE LEITE E, ESPERNEANDO PARA SAIR, DERRUBOU TUDO. A MULHER DO CAMPONÊS COMEÇOU A GRITAR, E O POBRE PATINHO SE ASSUSTOU AINDA MAIS.

ACABOU SE ENFIANDO NO BALDE DA MANTEIGA, ENGORDURANDO-SE ATÉ OS OLHOS, E FINALMENTE SE ENFIOU NUM SACO DE FARINHA, LEVANTANDO UMA POEIRA SEM FIM.

A COZINHA PARECIA UM CAMPO DE BATALHA. FORA DE SI, A MULHER DO CAMPONÊS PEGARA A VASSOURA E PROCURAVA GOLPEAR O PATINHO. AS CRIANÇAS CORRIAM ATRÁS DO COITADINHO, DIVERTINDO-SE MUITO.

MEIO CEGO PELA FARINHA, MOLHADO DE LEITE E ENGORDURADO DE MANTEIGA, ESBARRANDO AQUI E ALI, O POBREZINHO POR SORTE CONSEGUIU AFINAL ENCONTRAR A PORTA E FUGIR, ESCAPANDO DA CURIOSIDADE DAS CRIANÇAS E DA FÚRIA DA MULHER.

ORA ESVOAÇANDO, ORA SE ARRASTANDO NA NEVE, ELE SE AFASTOU DA CASA DO CAMPONÊS E SOMENTE PAROU QUANDO LHE FALTARAM AS FORÇAS.

NOS MESES SEQUINTES, O PATINHO VIVEU NUM LAGO, ABRIGANDO-SE DO GELO ONDE ENCONTRAVA RELVA SECA.

FINALMENTE, A PRIMAVERA DERROTOU O INVERNO. LÁ NO ALTO, VOAVAM MUITAS AVES. UM DIA, OBSERVANDO-AS, O PATINHO SENTIU UM INEXPLICÁVEL E INCONTROLÁVEL DESEJO DE VOAR. ABRIU AS ASAS, QUE TINHAM FICADO GRANDES E ROBUSTAS, E PAIROU NO AR.

VOOU. VOOU. VOOU LONGAMENTE, ATÉ QUE AVISTOU UM IMENSO JARDIM REPLETO DE FLORES E DE ÁRVORES; DO MEIO DAS ÁRVORES SAÍRAM TRÊS AVES BRANCAS.

O PATINHO RECONHECEU AS LINDAS AVES QUE JÁ VIRA ANTES E SENTIU-SE INVADIR POR UMA EMOÇÃO ESTRANHA, COMO SE FOSSE UM GRANDE AMOR POR ELAS.

— QUERO ME APROXIMAR DESSAS ESPLÊNDIDAS CRIATURAS — MURMUROU. — TALVEZ ME HUMILHEM E ME MATEM A BICADAS, MAS NÃO IMPORTA. É MELHOR MORRER PERTO DELAS DO QUE CONTINUAR VIVENDO ATORMENTADO POR TODOS.

COM UM LEVE TOQUE DAS ASAS, ABAIXOU-SE ATÉ O PEQUENO LAGO E POUSOU TRANQUILAMENTE NA ÁGUA.

— PODEM MATAR-ME, SE QUISEREM — DISSE, RESIGNADO, O INFELIZ.

E ABAIXOU A CABEÇA, AGUARDANDO A MORTE. AO FAZER ISSO, VIU A PRÓPRIA IMAGEM REFLETIDA NA ÁGUA, E SEU CORAÇÃO ENTRISTECIDO DEU UM PULO. O QUE VIA NÃO ERA A CRIATURA DESENGONÇADA, CINZENTA E SEM GRAÇA DE OUTRORA. ENXERGAVA AS PENAS BRANCAS, AS GRANDES ASAS E UM PESCOÇO LONGO E SINUOSO. ELE ERA UM CISNE! UM CISNE, COMO AS AVES QUE TANTO ADMIRAVA.

— BEM-VINDO ENTRE NÓS! — DISSERAM-LHE OS TRÊS CISNES, CURVANDO OS PESCOÇOS, EM SINAL DE SAUDAÇÃO.

AQUELE QUE NUM TEMPO DISTANTE TINHA SIDO UM PATINHO FEIO, HUMILHADO, DESPREZADO E ATORMENTADO, SENTIA-SE AGORA TÃO FELIZ QUE SE PERGUNTAVA SE NÃO ERA UM SONHO! MAS NÃO! NÃO ESTAVA SONHANDO. NADAVA EM COMPANHIA DE OUTROS, COM O CORAÇÃO CHEIO DE FELICIDADE.

MAIS TARDE, CHEGARAM AO JARDIM TRÊS MENINOS, PARA DAR COMIDA AOS CISNES. O MENORZINHO DISSE, SURPRESO:

— TEM UM CISNE NOVO! E É O MAIS BELO DE TODOS! E CORREU PARA CHAMAR OS PAIS.

— É MESMO UMA ESPLÊNDIDA CRIATURA! — DISSERAM OS PAIS.

E JOGARAM PEDACINHOS DE BISCOITO E DE BOLO. TÍMIDO DIANTE DE TANTOS ELOGIOS, O CISNE ESCONDEU A CABEÇA EMBAIXO DA ASA.

TALVEZ UM OUTRO, EM SEU LUGAR, TIVESSE FICADO ENVAIDECIDO. MAS NÃO ELE. SEU CORAÇÃO ERA MUITO BOM, E ELE SOFRERA MUITO ANTES DE ALCANÇAR A SONHADA FELICIDADE.

ATIVIDADE 4 – LEITURA COMPARTILHADA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

As histórias em quadrinhos podem contribuir para ampliar o hábito de leitura dos estudantes por ser um gênero que faz parte do cotidiano das crianças, no qual a linguagem verbal e não verbal se complementam para criar o efeito de sentido do texto.

As histórias em quadrinhos são encontradas em gibis, revistas, jornais e internet e são adequadas para o trabalho com a linguagem escrita desde os anos iniciais, pois permitem às crianças lerem mesmo sem saber ler convencionalmente. Também favorecem o conhecimento e uso de características do gênero como: índices gráficos, interjeições, onomatopeias, tipografia. Possibilitam ao estudante o desenvolvimento do comportamento leitor, o gosto pela leitura e pode ampliar seu conhecimento sobre a linguagem que se escreve.

HABILIDADES

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: gibis para os estudantes ou virtual.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS PARA A LEITURA APRESENTANDO O GIBI

COMO FAZER?

- Para iniciar o trabalho, apresente as histórias em quadrinhos para os estudantes. Reúna vários gibis e demais portadores que tenham histórias em quadrinhos.
- Apresente os personagens.
- Faça perguntas como: Vocês costumam ler gibis? Quais personagens conhecem? Têm esse tipo de material em casa? Onde costumam manusear as revisitinhas?
- Convide-os a comentar as características dos personagens que conhecem e apreciam. Você também pode perguntar: Conhecem histórias curtas, como as tirinhas? Vocês leem as histórias em quadrinhos? Alguém lê com vocês?
- Escolha uma revistinha do acervo da escola, se possível distribua entre os agrupamentos dos estudantes, folheie a revista apontando as diferentes histórias e demais textos presentes na revista (propagandas, brincadeiras, seção de conversa com o leitor).
- Explore a capa fazendo perguntas como: Você sabe quem são os personagens que aparecem na capa? O nome que aparece no alto da revista pode ser o nome de um dos

personagens? Peça aos estudantes que comentem detalhes da capa. Há mais coisas escritas? Do que tratam?

- Escolha uma das histórias para ler com os estudantes.

LEITURA COMPARTILHADA COM OS ESTUDANTES

Para o trabalho com a leitura compartilhada, pode ser utilizada a projeção da história em data show em sala de aula ou na sala de informática (arquivo disponibilizado nos computadores), um gibi para cada aluno, ou formação de duplas ou trios (sempre garantindo a presença de algum estudante mais proficiente).

Caso faça a opção de projetar o texto em datashow, cuide para que as imagens tenham tamanho suficiente para que os estudantes possam acompanhar a leitura.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, selecione uma história em quadrinhos para ler com sua turma e providencie agendamento da sala/data show.
- Projete e explique: enquanto você lê, todos precisam acompanhar a leitura.
- Explique aos estudantes a finalidade da atividade: divertir-se com a leitura de uma história em quadrinhos, conhecer os personagens e suas narrativas.
- Caso tenha a revista (portador), apresente-a aos estudantes, explore a capa e sua estrutura. Faça perguntas como: Conhecem essa revista? É de qual personagem? O que vocês sabem sobre ele(a)? Viram como o nome dele(a) está escrito? O que há de diferente nele(a)?
- É importante ouvir os estudantes, dar oportunidades para que eles falem caso apresentem algum conhecimento sobre o autor, personagens, gênero.
- Explique aos estudantes que a história foi copiada para ser projetada no datashow ou computador para que todos possam acompanhar sua leitura. Mostre em qual página do gibi se encontra.
- Comece a leitura com os estudantes, iniciando pelo título, oriente-os a acompanharem a leitura, verifique se estão acompanhando os quadrinhos correspondentes.
- Durante a leitura desperte-os a observarem as características do gênero, tais como: os tipos de balões, as onomatopeias, as expressões dos personagens, os tipos de quadrinhos, as palavras em negrito ou em destaque.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4 – LEITURA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

NESTA ATIVIDADE, O(A) PROFESSOR(A) IRÁ SELECIONAR ALGUMAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA LER COM VOCÊ E SEUS(SUAS) COLEGAS DE TURMA.

A LEITURA DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS SERÁ REALIZADA EM OUTROS MOMENTOS DURANTE O ANO.

REFLEXÃO SOBRE O SISTEMA DE ESCRITA

Sabemos que a escrita não é vista como um código que deve ser decifrado. Entendemos a escrita como sistema de representação que se efetiva por meio da linguagem, nas diferentes situações em que ela se realiza. Nesse sentido, a escola deve propor atividades significativas, organizadas nas diferentes práticas de linguagem para que as crianças vejam sentido em aprender.

Ao eleger o que e como ensinar, é fundamental criar as condições necessárias para garantir a conquista e a consolidação da aprendizagem da leitura e da escrita de todos os nossos estudantes.

A língua é um sistema discursivo que se organiza no uso e para o uso, escrito e falado, sempre de maneira contextualizada. No entanto, uma condição básica para ler e escrever com autonomia é a apropriação do sistema de escrita, que envolve, da parte dos estudantes, aprendizagens muito específicas.

A linguagem escrita se concretiza por meio de registros escritos. Ela se vale de um sistema, composto de letras e outros sinais gráficos, para grafar tudo o que pretende expressar. Assim, como a fala se vale de sons e esses são agrupados de determinada maneira para expressar a linguagem com que nos comunicamos oralmente, na escrita nos valem de algumas marcas gráficas que se organizam para expressar a linguagem escrita. Aprender a usar esse sistema é necessário para que se possa escrever e ler com autonomia.

Durante muito tempo se entendeu que, para poder escrever, bastava memorizar as letras e o modo como se agrupam em sílabas para formar palavras, e assim por diante, até chegar aos textos. Atualmente, estudos e pesquisas comprovam que é necessário, além do domínio das convenções da escrita e seus aspectos notacionais, o conhecimento da linguagem escrita.

Em função disso, as propostas deste guia envolvem a ampliação do que os estudantes sabem sobre as letras e seus sons, ao mesmo tempo em que se dedicam ao conhecimento das práticas sociais de leitura e escrita e dos gêneros vinculados a elas, considerando seus usos reais.

A leitura e escrita de quadrinhas, listas, nomes, trechos de poemas, parlendas e canções são apropriados para o uso nesse trabalho e constituem-se em atividades habituais de alfabetização que precisam ser propostas diariamente às crianças. Devem ser orientadas pelo princípio metodológico da resolução de problemas, pelo propósito de favorecer a compreensão das regras de geração da escrita alfabética e pelo entendimento de que a alfabetização é resultado de um exercício permanente de análise e reflexão sobre a língua.

ATIVIDADE 1 - O ALFABETO – ESCRITA DO NOME DO(A) PROFESSOR(A)

CONSIDERAÇÕES SOBRE SEU ENSINO

Conhecer os nomes das letras é fundamental para os estudantes que estão se alfabetizando, pois, em alguns casos, eles fornecem pistas sobre um dos sons que elas podem representar na escrita. Além disso, os estudantes têm de conhecer a forma gráfica das letras e a ordem alfabética. Essa aprendizagem, porém pode ocorrer de forma lúdica e divertida por meio de jogos, parlenda e adivinhas.

HABILIDADES

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto.

(EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.

O QUE FAZER?

- Afixar as letras do alfabeto junto com os estudantes, transformando esse momento de organização do espaço da sala de aula também em um momento de aprendizagem;
- Fazer uma ficha com o alfabeto completo em letra bastão para que os estudantes a coleem em seu caderno;
- Fazer um marcador de livro ou ficha avulsa com o alfabeto completo para que possam consultá-lo sempre que precisarem. **Ao final da coletânea de atividades você encontrará uma ficha de consulta para trabalhar com os estudantes;**
- Organizar atividades de completar as letras do alfabeto, utilizando suportes variados: o abecedário afixado na sala de aula, cobrindo algumas das letras com um pedaço de papel, e/ou, uma tabela com a sequência do alfabeto incompleta produzida no computador;
- Propor aos estudantes que analisem quais letras compõem seu nome, os nomes dos colegas e o seu. A atividade poderá, inicialmente, ser feita de forma coletiva e, depois, com os estudantes reunidos em duplas ou em grupos. Comece escrevendo seu nome na lousa e, junto com a turma, analise as letras que o compõem. Mostre quais são essas letras, destacando aquelas que aparecem mais de uma vez. Depois, em duplas, os estudantes deverão analisar quais letras fazem parte do próprio nome, utilizando como suporte, o crachá;
- Ensinar os estudantes a “cantarolar” o alfabeto, de modo que compreendam a sequência das letras, ainda que não conheçam sua forma gráfica. Esse procedimento vai ajudá-los a reconhecer os nomes das letras, facilitando a aprendizagem. Recitar parlendas que envolvem o alfabeto também é uma ótima estratégia;
- Em observância aos avanços no processo de aprendizagem, oferecer escritas de textos para reconhecerem os diferentes tipos de letras (maiúsculas e minúsculas);
- Também oferecer e ensinar o traçado da letra cursiva quando os estudantes chegarem na base alfabética.

O QUE CONSULTAR?

Você pode utilizar, como apoio para o trabalho com o alfabeto, algumas publicações que trazem informações históricas sobre a origem e as transformações do nosso alfabeto e o sistema de escrita de outros povos e culturas, ampliando o trabalho com esse tema com informações e curiosidades históricas e linguísticas. Outra opção é apresentar aos estudantes textos literários que brincam com a ordem alfabética presentes nos acervos literários.

ATIVIDADES DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – ESCRITA DO NOME DO(A) PROFESSOR(A)

CONHECENDO O ALFABETO

VAMOS OBSERVAR COM ATENÇÃO O TRAÇADO DE CADA UMA DAS LETRAS, NO QUADRO ABAIXO.

AGORA, ACOMPANHE A LEITURA QUE O(A) PROFESSOR(A) IRÁ FAZER COM VOCÊS:

A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	P
Q	R	S	T
U	V	W	X
Y	Z		

COPIE NA LINHA ABAIXO O NOME DE SEU(SUA) PROFESSOR(A), QUE ELE(A) ESCREVEU NA LOUSA. JUNTO COM SEUS(SUAS) COLEGAS, PROCUREM E ASSINALEM, NO QUADRO, AS LETRAS QUE COMPÕEM O NOME DELE(A). PARA ESTA ATIVIDADE VOCÊ PODERÁ USAR AS LETRAS MÓVEIS.

ATIVIDADE 2 – ESCRITA DE SEU NOME E O NOME DO(A) SEU(SUA) COLEGA

AGORA SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ FAZER A LEITURA DAS LETRAS DO ALFABETO. VAMOS ACOMPANHAR!

A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	P
Q	R	S	T
U	V	W	X
Y	Z		

NOS ESPAÇOS ABAIXO, ESCREVA O SEU NOME E O DO(A) SEU(SUA) COLEGA. DEPOIS, EM DUPLA, PROCUREM E PINTEM NO QUADRO ACIMA AS LETRAS QUE COMPÕEM OS SEUS NOMES. PARA ESTA ATIVIDADE, VOCÊ PODERÁ USAR AS LETRAS MÓVEIS.

SEU NOME: _____

NOME DO(A) COLEGA: _____

ATIVIDADE 3 – LETRAS DO NOME

VAMOS ACOMPANHAR A LEITURA DO ALFABETO QUE O(A) PROFESSOR(A) IRÁ FAZER!

A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	P
Q	R	S	T
U	V	W	X
Y	Z		

VAMOS OBSERVAR O(S) NOME(S) QUE O(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A) ESCREVEU NA LOUSA. JUNTO COM A SUA TURMA, ANALISEM, QUAIS LETRAS APARECEM MAIS DE UMA VEZ, Nesses nomes. DEPOIS, ESCREVA AS LETRAS NA LINHA ABAIXO.

LETRAS QUE APARECEM: _____

LEITURA E ESCRITA

As investigações psicogenéticas evidenciam que o ensino do nome próprio é uma importante fonte de informação sobre o sistema de escrita e pode cumprir com alguns propósitos didáticos bem específicos nas salas de aula da educação infantil e do 1º ano do ensino fundamental.

O nome é parte da identidade de cada um e, como tal, tem valor intrínseco. Por isso, ler e escrever o próprio nome e o de alguns colegas de classe são aprendizagens que carregam um significado emocional importante. Além disso, os nomes assumem grande valor para a aprendizagem do sistema alfabético, pois, a partir de situações em que é preciso ler ou escrever seu próprio nome (ou de algum colega), colocam-se problemas interessantes que contribuem para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre a organização do sistema de escrita alfabética. Várias pesquisas comprovam que a lista de nomes dos colegas da classe é uma valiosa fonte de informação para a criança:

- Elas indicam que, para a escrita de determinado nome, é preciso um conjunto de letras específico;
- Ao considerar o conjunto de nomes dos colegas, as crianças observam que todos eles são escritos somente com as letras do alfabeto, não há grafismos inventados para cada nome;
- É possível observar que as letras não são partes exclusivas de um único nome, as mesmas letras podem estar presentes em diferentes nomes de colegas;
- Os nomes também tornam explícito que a ordem das letras nas palavras não é aleatória e

que existe um sentido convencional para a leitura;

- A leitura e escrita de nomes ajudam a compreender, também, o valor sonoro convencional das letras;
- Ao analisar as semelhanças e diferenças entre os nomes dos colegas, as crianças aprendem que um mesmo conjunto de letras, na mesma ordem, remete a determinado nome, ao passo que pequenas diferenças entre os nomes podem remeter a nomes diferentes (como ocorre em fernando e fernanda) e;
 - Ao observar essas diferenças, os estudantes aprendem a considerar indícios variados para realizar a leitura dos nomes: podem usar a quantidade de letras para diferenciar nomes (por exemplo, se há poucas letras é mais provável que seja o nome do pedro do que de ronaldo), a quantidade de palavras (maria luísa tem duas partes e mariana só uma), a diferença entre as letras (para diferenciar fernando de fernanda, por exemplo, é preciso observar a letra final).

Além de fonte de conflito, esse conjunto de palavras conhecidas funciona como um importante “material de consulta”: ao escrever determinada palavra, as crianças aprendem a buscar na lista de nomes dos colegas informações que lhes permitam escrever de maneira mais próxima da convencional outras palavras cuja escrita não dominam. Por exemplo, ao escrever uma lista de frutas, o nome de MANUEL poderá ser consultado para a escrita da palavra MAÇÃ, uma vez que as crianças observam que ambas as palavras se iniciam pelo mesmo som e, portanto, devem ter a(s) mesma(s) letra(s) inicial(is).

Por essas razões, a rotina semanal para o 1º ano prevê um trabalho com nomes próprios durante todo o ano letivo.

No início, o trabalho centra-se tanto na leitura e escrita do próprio nome como na dos nomes de colegas; ao término do 1º semestre espera-se que todos os estudantes já tenham aprendido a escrever e a identificar seu próprio nome com facilidade, intensificando, assim, o trabalho com os nomes dos colegas e o sobrenome.

CONDIÇÕES DIDÁTICAS PARA AS SITUAÇÕES DE LEITURA E ESCRITA DE NOMES DOS COLEGAS DA CLASSE

Em todas as situações em que a proposta é ler ou escrever seu próprio nome ou de colegas da classe, os estudantes precisam contar com materiais em que tais palavras estejam escritas convencionalmente.

A lista de nomes dos estudantes da classe deve estar afixada em um local acessível e organizada de maneira bastante legível. Para isso, algumas considerações são importantes:

- A importância de ter uma lista com os nomes dos estudantes da classe;
- Cada nome deve constar em uma linha;
- Todos os nomes devem estar alinhados à esquerda (pois isso facilita a comparação entre a quantidade de letras de cada nome);
- O tamanho da letra utilizada deve ser grande o suficiente para facilitar a consulta (a letra de forma maiúscula é a mais indicada);
- Apenas os nomes escritos devem constar da lista (evite o uso de fotos, desenhos e outros indícios que tornariam desnecessário usar as letras como forma de

discriminar cada um dos nomes).

- É interessante também que a lista seja feita com a participação dos estudantes, garantindo a oportunidade de reflexão sobre o sistema de escrita. Para isso converse com as crianças sobre:
- Qual a melhor forma de organizar a lista com o nome dos estudantes (é interessante que cheguem à conclusão de que a melhor forma seja a ordem alfabética);
- A cada nome registrado é importante que seja garantida uma reflexão no coletivo, de forma que os estudantes possam perceber as semelhanças e as diferenças (quantidade de letras, com quais letras, etc.) entre cada nome registrado;
- Ao se depararem com nomes semelhantes, é importante problematizar, de forma que os estudantes percebam que há necessidade de registrar o segundo nome, como MARIA ISABEL e MARIA EDUARDA.
- Além da lista, fazer cartões de nomes, em que os mesmos cuidados assinalados acima sejam observados, também é interessante, pois esse material pode, mais facilmente, ser levado à mesa do estudante para servir de modelo nas situações de escrita, além de ser um material útil em propostas em que os estudantes tenham de ler.

No entanto, é preciso deixar claro que os estudantes somente ganharão autonomia para ler e escrever seus nomes se:

- Houver um trabalho em que, frequentemente, tenham de ler e escrever nomes;
- As atividades propostas não forem meros exercícios de identificação de nomes ou de cópia, mas façam sentido, ou seja, exista um motivo claro e compartilhado entre todos para realizar as atividades;
- Em todas as situações propostas, as crianças colaboram umas com as outras, enumerando quais pistas, oferecidas pelas letras, permitem realizar as leituras propostas, pistas essas que devem também ser justificadas pelos estudantes;
- Você planejar situações considerando a autonomia já conquistada pelos estudantes para enfrentar os desafios.

LER OS NOMES DOS COLEGAS DA CLASSE – DICAS

Espera-se que as crianças contêm apenas com a diferença entre as letras que compõem cada nome para apoiá-las em atividades em que terão de localizar seu próprio nome ou o de algum colega. À primeira vista, pode parecer que isso dificulta o trabalho das crianças, mas tais cuidados visam a garantir que a localização rápida dos nomes não se torne o objetivo e, sim, um desafio para que as crianças, aos poucos, utilizem as letras para diferenciar um nome do outro. Dito de outra forma, espera-se que os estudantes usem as letras como indícios ou pistas que lhes permitam ler os nomes, antes mesmo de dominar o funcionamento do sistema alfabético de escrita.

Numa determinada classe, por exemplo, se expostas à necessidade de ler os nomes dos colegas, as crianças observam que o único nome da classe a se iniciar pela letra R é o do(a) colega RENATO, sendo esse um indício eficiente para localizá-lo. Já a leitura de MARIA LÚCIA não é tão simples, pois na mesma classe há também MARINA e MARIA

ISABEL. Nesse caso, a letra inicial permite localizar os nomes dessas meninas, mas não é suficiente para saber quem é quem. Resolvendo o problema, algumas crianças observam que o nome de MARIA LÚCIA tem duas partes, o que o diferencia do nome de MARIANA. Observam também que a primeira parte se repete no nome de MARIA ISABEL e, para diferenciar o nome de uma e outra colega, é suficiente observar a última letra ou a primeira letra da segunda parte (ou palavra) de cada um dos nomes.

Muitas vezes, as crianças observam essas pistas escritas antes mesmo de compreender que tais diferenças se relacionam ao som associado a cada letra. No entanto, tal possibilidade de discriminação entre palavras contribui para associações entre sons e letras.

Se, no início do ano, as crianças não contam com essas pistas de leitura, é preciso um trabalho constante, intencional e cuidadoso desde o princípio, para que, aos poucos, construam tais índices. Para que consigam, autonomamente, localizar os nomes na lista e, ao mesmo tempo, justifiquem suas escolhas de maneira adequada (ou seja, expliquem no que se basearam para descobrir que em determinado cartão está escrito o nome de certo colega), é preciso que diferentes situações ocorram. Você:

- Lê em voz alta o que está escrito nos cartões de nomes. Por exemplo, diz “aqui está escrito manuel, vou dar esse cartão ao manuel, para que ele possa escrever seu nome na atividade”. Esse encaminhamento é mais frequente no início do trabalho, pois as crianças ainda não contam com elementos que lhes permitam diferenciar um nome do outro;
- Propõe momentos coletivos em que pede ao grupo que encontre, na lista, o nome de determinado(a) colega. Nesse momento, faz perguntas como “onde vocês acham que pode estar escrito o nome do MANUEL?” Para cada resposta das crianças peça justificativas para aquela suposição, dizendo “por que você acha que aí está escrito MANUEL? O que fez você pensar que nessa palavra pode estar escrito esse nome?” Com esse encaminhamento, deixa claro que não se trata de uma escolha aleatória, uma adivinhação, mas de usar letras como pistas que permitam localizar o referido nome;
- Propõe a uma criança que confirme a suposição de outra. Por exemplo, a partir da indicação de um colega, que diz que em determinado cartão deve constar o nome do manuel, você pede ao próprio que diga se a palavra escolhida é, ou não, seu nome. Ao mesmo tempo, pede que manuel ajude os colegas a encontrar boas pistas para localizar seu nome. Muitas vezes, a letra inicial é um bom indício para isso. Em alguns casos, porém, outras letras podem ser consideradas (por exemplo, uma letra que aparece na posição central, mas faz parte apenas do nome de uma criança, tal como o y no nome de MAYARA).

A colaboração entre os estudantes pode dar-se em momentos coletivos, em que todos trocam informações sobre índices eficientes para localizar os nomes dos colegas. É interessante, porém, que tais momentos sejam mesclados com outros em que a colaboração se dá em pequenos grupos (em quartetos ou duplas), especialmente organizados de acordo com os conhecimentos dos estudantes em relação ao sistema de escrita. Em outros, ainda, é importante que os estudantes sejam desafiados a realizar tais leituras individualmente, ou seja, a partir das discussões anteriores, cada criança precisa ter a oportunidade de arriscar a ler seu nome ou o nome dos colegas, contando com a lista de colegas da classe para consulta.

ESCREVER OS NOMES DOS COLEGAS DA CLASSE – DICAS

Assim como ocorre com a leitura, é preciso que os estudantes tenham muitas oportunidades de escrita do próprio nome ou do nome dos colegas para que possam fazê-lo com autonomia.

As situações de escrita do nome diferenciam-se de outras em que as crianças escrevem de acordo com suas hipóteses de escrita (as situações de escrita espontânea). No que se refere à escrita do próprio nome, espera-se que, quanto antes, os estudantes dominem de memória a escrita convencional, o que lhes permitirá utilizar tais palavras em contextos em que a escrita correta se faz necessária: para personalizar suas lições ou desenhos, para identificar objetos que lhes pertencem, para assinalar sua presença, etc.

Em relação à escrita do nome dos colegas, não se espera que memorizem todas as escritas, mas sejam capazes de, com autonomia, localizar cada um deles na lista para copiá-los adequadamente.

No início, as crianças necessitarão de muito apoio do(a) professor(a), tanto no sentido de oferecer as condições necessárias para que essa escrita seja possível, quanto para que a produção se aproxime, cada vez mais, da escrita convencional.

Inicialmente, é você que oferece os cartões a cada criança para que copiem seus nomes. Essa escrita pode ser proposta de diferentes maneiras: usando letras móveis, escolhendo-as entre todas as letras do alfabeto ou contando apenas com as letras que serão usadas; com lápis e papel; fazendo as duas coisas (primeiro organizar o nome com as letras móveis para, em seguida, grafar com o lápis).

Como se trata de uma cópia, há um procedimento que deve ser aprendido aos poucos e com seu apoio. Se, numa primeira cópia, determinada criança não consulta o modelo e escolhe letras aleatoriamente para compor seu nome, você pode propor que observe algumas características de cada vez. Por exemplo, chame a atenção para o número de letras do modelo, pedindo à criança que o compare à sua produção. O modelo escrito é fundamental nesses momentos iniciais, bem como sua intervenção que, gradativamente, vai propondo a observação do modelo e a comparação com aquilo que a criança foi capaz de produzir.

Com o passar do tempo, espera-se que as crianças dominem a escrita de seus nomes de memória. Quando são capazes dessa escrita, o modelo torna-se desnecessário, mas é comum que você necessite ainda intervir para garantir que a produção dos estudantes esteja de acordo com a escrita convencional. Para isso, ao perceber que determinada criança inverteu a ordem das letras ao escrever seu nome, por exemplo, você a remete novamente ao modelo, para que observe o que deve ser corrigido em sua produção.

Da mesma forma, quando se trata de escrever o nome de um colega (que não o seu próprio), inicialmente você oferece o cartão com o nome específico daquela criança. Com o passar do tempo, se tais atividades forem frequentes, os estudantes adquirem maior autonomia e conseguem localizar na lista o nome do referido(a) colega para poder copiá-lo.

AS ATIVIDADES

O objetivo desse conjunto de situações didáticas é promover ricas discussões coletivas acerca da leitura e escrita de nomes próprios, em que seja possível aos estudantes informar-se, discutir, justificar suas ideias, confrontar pontos de vista diferentes, construir

argumentos para defender suas opiniões gerando, assim, avanço na aprendizagem do sistema de escrita.

ATIVIDADE 1 – IDENTIFICANDO OS PERTENCES

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: de forma coletiva, com os estudantes dispostos em roda.
- Materiais necessários: cartelas com os nomes de cada estudante e cartelas em branco para cada criança, confeccionadas anteriormente. Essas cartelas com o nome de cada aluno devem ser confeccionadas com cartolina de uma só cor e letras grafadas com o mesmo marcador (cor de caneta, pincel atômico), para que somente a diferença a ser evidenciada seja o escrito entre uma cartela e outra. A letra utilizada deve ser a de forma maiúscula. Os desenhos ou fotos não são convenientes, já que a intenção é promover uma situação de reflexão sobre o sistema de escrita.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Proponha aos estudantes que identifiquem alguns de seus pertences de sala de aula. Para isso, confeccione previamente cartelas com o nome de cada aluno. Na Coletânea de Atividades você encontrará algumas etiquetas prontas para uso com os estudantes.
- Com os estudantes dispostos em roda, faça a leitura de cada nome, entregando a cartela ao estudante correspondente: “eu vou ler e mostrar para vocês o que diz em cada cartela. Depois, com seu nome em mãos, cada um vai copiá-lo nesta outra cartela em branco. E por último, vamos colar nos materiais que escolhemos para identificar”. Sendo essa uma prática social do cotidiano das crianças, é necessário escolher materiais, aproximadamente 2 ou 3, que tenham uma superfície relativamente plana que permitam a colagem da cartela/etiqueta com o nome do estudante, como, por exemplo, pastas, cadernos, caixas onde guardam atividades.
- Durante a leitura, deslize o dedo pela cartela mostrando aos estudantes onde lê.
- No momento da cópia, atue respondendo às solicitações dos estudantes e também focalizando certos problemas que podem proporcionar reflexões:
- Observe como trabalham;
- Mostre como é o traçado de certas letras e vá explicitando como se faz;

- Informe sobre a linearidade e direção da escrita;
- Informe o nome de certas letras;
- Divida a produção com os estudantes que porventura se sintam inseguros quanto à tarefa: proponha, por exemplo, que façam uma letra cada um – “Você faz a primeira letra
 - E eu faço a segunda, vamos lá.”;
- Socialize as produções, apoiando o empenho e as ações dos estudantes.

Variação da atividade

A mesma atividade deve ser realizada mais de uma vez, propondo que se identifiquem outros pertences do material escolar e planejando algumas variações como:

- Solicitar aos estudantes que encontrem a cartela de seu nome no meio de outras cartelas e, em seguida, passem à situação de cópia na presença do modelo;
- Selecionar alguns estudantes para que façam a entrega das cartelas aos demais da classe;
- Propor que escrevam inicialmente sem a cartela-modelo e depois confrontem com o modelo e revisem observando o que é necessário inserir, mudar de posição ou ainda retirar.

ATIVIDADES DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – IDENTIFICANDO OS PERTENCES

ESCREVA NAS TARJETAS O SEU NOME PARA ETIQUETAR OS MATERIAIS QUE SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ ORIENTAR.



ATIVIDADE 2 – NOME DOS(DAS) COLEGAS

ESCREVA O NOME DE TRÊS COLEGAS DA CLASSE. PARA ESTA ATIVIDADE, SE ACHAR NECESSÁRIO, VOCÊ PODERÁ USAR AS LETRAS MÓVEIS.

ATIVIDADE 3 - ORGANIZANDO A LISTA DE AJUDANTES DA SEMANA

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: coletivamente.
- Materiais necessários: cartelas com o nome de cada estudante, confeccionadas anteriormente.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Informe aos estudantes que irão organizar, semanalmente, uma lista de ajudantes da semana para que seja afixada na sala.
- Para isso, os estudantes terão de descobrir onde diz um determinado nome em um conjunto de três diferentes nomes de estudantes da classe. A leitura dos nomes será feita invertendo a ordem de apresentação, para que os estudantes não saibam qual é qual. Os nomes a serem utilizados serão os dos estudantes da sala. Diga a eles: **“eu vou mostrar 3 cartelas de nomes e vocês terão que apontar qual é a cartela que diz o nome solicitado. Por exemplo, nesse conjunto temos os nomes RODRIGO, CAIO e JOSÉ**

HENRIQUE. Digam, onde diz RODRIGO?”

- Selecione os diferentes conjuntos de nomes antecipadamente, pois eles serão os responsáveis pelo grau de desafio proposto aos estudantes. Veja quais critérios considerar: turmas em que boa parte dos estudantes não dispõem de conhecimentos suficientes sobre o valor sonoro convencional das letras, é importante escolher nomes que contrastam bastante em relação à sua extensão e ao seu conjunto de letras. Isso facilita a tarefa sem abrir mão do desafio.
- No exemplo abaixo podemos destacar dois conjuntos contrastantes **em quantidade e variedade de letras** (diferentes inícios e finais e também variam quanto à sua extensão), por isso permitem aos estudantes considerar diferentes pistas de acordo com suas possibilidades.

GABRIELA
MARIA EDUARDA
LUÍS

PEDRO HENRIQUE
CÉSAR
ANA

- Quando há boa parte dos estudantes na turma que já tem o conhecimento suficiente sobre o valor sonoro convencional, é necessário propor um desafio mais complexo, organizando conjuntos com nomes bem semelhantes quanto às propriedades quantitativas e qualitativas. Já neste exemplo, em cada conjunto há **semelhanças quanto aos inícios e finais** dos nomes e também quanto à **extensão**. Isso promove **análises internas dos textos** já que as diferenças não se encontram nos segmentos iniciais e, ou, finais.

RODRIGO
RAQUEL
ROBERTO

LÚCIA
LUDMILA
LARISSA

- Apresente o conjunto selecionado usando as cartelas de nomes (você pode afixar na lousa/quadro as 3 cartelas ou pode usar um quadro de pregas). Diga quais os nomes do conjunto, em uma ordem diferente da apresentada nas cartelas, e peça que descubram qual é o nome determinado por você e que será o ajudante da segunda-feira. Diga: **“tenho aqui os nomes LUÍS, MARIA EDUARDA e GABRIELA. Onde diz MARIA EDUARDA?”**

A partir desse exercício, é importante que dialogue com as ideias e hipóteses dos estudantes e promova um espaço de reflexão sobre o sistema de escrita. Abaixo, apresentaremos algumas intervenções possíveis para cada caso:

GABRIELA
MARIA EDUARDA
LUÍS

Dirigindo-se a um grupo pode-se perguntar:

- ✓ *Onde diz Maria Eduarda?*
- ✓ *Por que lhe parece que aqui diz Maria Eduarda? E vocês (**dirigindo-se ao grupo**) o que acham?*
- ✓ *Por que não poderia ser este? (**apontando para outro nome do conjunto**)*
- ✓ *Nosso colega José disse que o nome Maria Eduarda tem a letra E (**mostra a letra**). Agora vejam, neste nome (**mostra Gabriela**) também tem a letra E. Qual é com certeza Maria Eduarda?*
- ✓ *Todos estão de acordo com essa explicação?*
- ✓ *Sim, este é Maria Eduarda e tem mais letras do que Gabriela e Luís (mostrando as cartelas correspondentes).*

LÚCIA
LUDMILA
LARISSA

A partir deste conjunto de nomes pode-se sugerir os questionamentos:

- ✓ *Tenho aqui os nomes LUDMILA, LARISSA e LÚCIA. Onde diz LUDMILA?*
- ✓ *Uma criança, por exemplo, pode apontar para a cartela com o nome Larissa e dizer: Aqui diz Larissa. Como sabe que aqui diz Larissa?*
- ✓ *Você disse que é porque começa com a letra L. O que acham os outros?*
- ✓ *Isso, todas começam com a letra L. Já sabemos que esse diz Larissa (mostra a cartela correspondente), então vamos tirá-la. E desses dois, qual parece que diz Ludmila?*
- ✓ *Um desses cartões diz Ludmila e o outro diz Lúcia. Qual acham que diz Ludmila? Por que não acham que é esse? (mostra a cartela não selecionada)*
- ✓ *Como chegaram a essa conclusão?*

- É importante observar que a natureza da intervenção sugerida ao (a) professor (a) não é a mesma para todas as situações: ora a professora informa, ora solicita que os estudantes justifiquem suas opiniões ou escolhas; em outro momento confirma uma posição, em outro ainda oferece uma informação verbal específica para que os estudantes possam coordenar com o escrito.
- Repita o mesmo procedimento até completar 5 nomes, formando assim a agenda de ajudantes da semana. Cole as cartelas em um cartaz ou peça que cada aluno copie seu

SEGUNDA- -FEIRA	TERÇA- -FEIRA	QUARTA- -FEIRA	QUINTA- -FEIRA	SEXTA- -FEIRA

nome no dia da semana em que atuará como ajudante.

Variação da atividade

A mesma atividade pode ser realizada semanalmente ou o mesmo procedimento pode ser usado para construir outras listas: a de encarregados pela biblioteca de classe (responsável pelo registro de empréstimos de livros), a de aniversariantes do mês ou a lista dos estudantes que usam o transporte escolar, ou ainda como segue abaixo a atividade 4, a lista de meninos e meninas da classe.

Na 2ª ou 3ª semana de realização da atividade, é possível colocar o mesmo problema de leitura aos estudantes *onde diz um nome* em um conjunto de três nomes, sem oferecer a informação sobre todos os três nomes, apenas dizendo o nome solicitado: “busquem nestas cartelas o nome de Marina”. Nesse caso, os estudantes têm menos informação verbal para coordenar, portanto, um desafio maior.

ATIVIDADES DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 3 – LISTA DE AJUDANTES DA SEMANA

ESCREVA OS NOMES DOS(DAS) COLEGAS SORTEADOS PARA AJUDANTES DA SEMANA. PARA ESTA ATIVIDADE, SE ACHAR NECESSÁRIO, VOCÊ PODERÁ USAR AS LETRAS MÓVEIS.

ATIVIDADE 4 – LISTA DE MENINOS E MENINAS DA TURMA

NA LISTA DE NOMES DOS ESTUDANTES DA SUA SALA, ALGUNS MENINOS E MENINAS ESTÃO MISTURADOS. ORGANIZE UMA LISTA DE MENINOS E UMA LISTA DE MENINAS DA SUA CLASSE.

MENINOS	MENINAS

ATIVIDADE 5 - BINGO DOS NOMES

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: individualmente.
- Materiais necessários: cartelas confeccionadas anteriormente com divisões para a escrita do nome dos estudantes. Ficha com o nome dos estudantes para sorteio confeccionadas

anteriormente.

- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Informe aos estudantes sobre a proposta da aula e explique que, além de jogar o bingo, eles irão pensar sobre os sons das letras dos nomes dos colegas.
- Aproveite e converse com os estudantes sobre quais jogos que utilizam cartelas que eles conhecem como o: bingo, jogo da velha, entre outros.
- Pergunte aos estudantes se todos conhecem o jogo do bingo, como ele é jogado e o que precisa para se jogar
- Compartilhe com os estudantes que durante a aula, eles jogarão um bingo diferente que será o Bingo dos Nomes.
- Entregue uma cartela em branco para cada aluno e peça que escolham, os nomes de alguns colegas da classe até preencher a quantidade de divisões feitas por você. Caso for necessário, apresente a lista com o nome dos estudantes da turma, para que aqueles que precisarem, possam consultar.
- Assim que todos preencherem as cartelas, seguir explicando as regras do jogo do bingo:
- Cada estudante terá sua cartela com os nomes dos colegas da classe que escolheu e um lápis.
- O (a) professor (a) sorteará o nome dos estudantes da classe e lerá em voz alta.
- Explique que, assim que você ler os nomes os estudantes, deverão verificar se possui o nome sorteado em sua cartela.
- Diga que, caso o estudante tenha em sua cartela o nome sorteado, ele deverá fazer um X neste nome.
- Explique que ganhará o bingo, quem primeiro marcar todos os nomes da cartela.

OBSERVAÇÃO: Professor(a), durante o jogo, ao sortear as fichas com os nomes dos estudantes, antes de dizer o nome sorteado, apresente dicas sobre o nome escrito na ficha, para que os estudantes busquem descobrir qual nome foi sorteado. As dicas são de grande importância, porque através delas, os estudantes poderão refletir sobre a letra inicial e sobre a possibilidade de haver sons diferentes para uma mesma letra. Exemplos de dicas:

Caso seja sorteado o nome Bárbara, dê como dica: “ o nome sorteado começa com a mesma letra que o nome do Bernardo”. Caso os estudantes não acertem o nome sorteado, o (a) professor (a) poderá dar outras dicas sobre a letra inicial e final. É importante, que com as dicas apresentadas, os estudantes tenham a oportunidade de dar palpites sobre qual é o nome sorteado. Assim que alguém acertar, leia o nome para validar o palpite correto e solicite que verifiquem se eles tem o nome em sua cartela. Anote os nomes sorteados no quadro. Caso algum aluno não consiga identificar o nome lido pelo professor(a), poderá ser auxiliado pelo (a) professor (a) ou por um colega.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5 – BINGO DE NOMES

ESCOLHA OS NOMES DOS(DAS) COLEGAS QUE FARÃO PARTE DA SUAS CARTELAS. ESCREVA COLOCANDO UM NOME EM CADA LINHA DAS CARTELAS.

MARQUE OS NOMES DITADOS POR SEU(SUA) PROFESSOR(A). QUANDO CONSEGUIR MARCAR TODOS OS NOMES, GRITE “BINGO!”.

ATIVIDADE 6 - LER NOMES DOS(AS) COLEGAS DA CLASSE

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim)

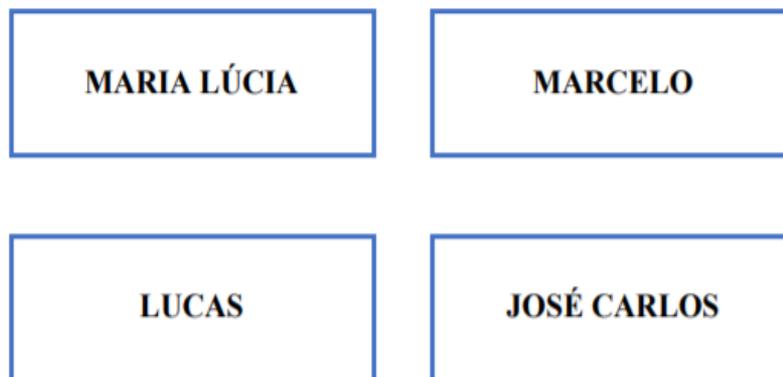
(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, as crianças podem ficar em seus lugares ou numa roda no chão.
- Materiais necessários: cartões com nomes de todas as crianças da classe (apenas o primeiro nome, em letra de fôrma maiúscula, num tamanho legível mesmo a distância).
- Duração aproximada: 20 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organize os cartões de nomes em ordem aleatória (não utilize na mesma ordem em que aparece no cartaz de nomes).



- Explique a atividade: para marcar na lista de presença os nomes das crianças que não vieram, mostre um cartão em que está escrito o nome de uma das crianças da turma. Todos devem descobrir a quem pertence e dizer se a criança veio ou não naquele dia.
- Peça às crianças, cujo nome for apresentado, que não se manifestem e deixem que os colegas descubram de quem é o cartão.
- Mostre o primeiro nome e pergunte às crianças se sabem de quem é. Oriente-as para que falem uma de cada vez.
- Provavelmente, as crianças indicarão alguns nomes. Independentemente de a resposta estar correta, solicite a cada uma que justifique sua resposta a partir de perguntas como: **“por que você acha que aqui está escrito o nome deste colega?”** ou **“o que nesta palavra fez você pensar que está escrito o nome desse colega?”**
- Mesmo que a resposta esteja correta, problematize a justificativa oferecida pela criança, a partir de novas perguntas como **“você disse que é o nome da ALANA porque termina**

com A, mas há outros nomes na classe que também terminam com A. Como podemos ter certeza de que aqui está escrito mesmo o nome da *ALANA*?” ou “você acha que esse nome é do *PIETRO* porque começa com P, mas na nossa classe há outras crianças cujo nome também se inicia por essa letra, como saber se é *PIETRO OU PAULO*?”

- Quando a justificativa de uma criança não puder ser problematizada porque ela usou as pistas que permitem antecipar o nome, pergunte à criança, cujo nome está no cartão, se confirma que ali está escrito seu nome.
- Faça isso com os demais nomes dos colegas. Se a atividade começar a ficar longa e cansativa, abrevie escolhendo somente os cartões das crianças que não compareceram à aula e proponha que descubram a quem pertence.
- Marque na lista de presença o nome das crianças que faltaram. É interessante fazer uma lista de presença grande, que deverá ficar afixada na classe, para que as marcas referentes às faltas que ocorrerem a cada dia estejam acessíveis aos estudantes.

O que fazer se...

...um estudante indicar o nome de um colega, mas não utilizar as letras como indício para justificar sua resposta?

Independentemente de o nome estar realmente escrito, se a criança não disser nada para justificar sua resposta, procure ajudá-la para que o faça, propondo perguntas que a ajudem nesse sentido. Além disso, peça ajuda aos demais: “Renato disse que aqui está escrito o nome do *PEDRO*. Alguém pode ajudá-lo a explicar por que esse nome pode estar escrito aqui?” ou “você concorda que o nome do **PEDRO** está escrito neste cartão, como sugere o Renato? quem concordar pode ajudar explicando como é possível descobrir isso?”

...um dos estudantes utilizar um indício errado para justificar sua resposta?

É possível que uma criança diga que em determinado cartão está escrito o nome de uma criança (por exemplo, ela acha que é o nome da *MARIA*) e, como justificativa, use um indício errado (no exemplo citado, a criança diz saber que é o nome da Maria porque começa com S). Nessa situação, pergunte aos demais se concordam com o colega e, se concordarem com tal resposta, explicita que ela não é correta (no exemplo citado, o (a) professor (a) pode dizer “Realmente, o nome escrito nesse cartão se inicia pela letra S, mas o nome da Maria não começa com essa letra”).

Outra possibilidade é a criança usar uma pista correta, mas não nomear nenhuma letra para justificar sua resposta (por exemplo, um estudante diz “Sei que é o nome da Maria porque começa com essa letra” e apontar para a primeira letra do nome escrito no cartão). Nesse caso, é importante complementar informando o nome da letra (o (a) professor (a) pode dizer “Renato diz que este é o nome da Maria porque começa com essa letra. Essa letra é o M”).

...os estudantes não descobrirem o nome indicado num dos cartões?

Se os estudantes não souberem o nome indicado, você pode dizer qual é e propor que pensem em formas de não esquecer, da próxima vez que virem esse cartão, o que está escrito ali. Nesse caso, proponha aos estudantes que observem características da palavra escrita que os ajudem a realizar essa leitura (podem observar que é um nome de cinco letras, que se inicia pelo M e termina com A, etc.).

Variações da atividade

- No início do ano, talvez seja difícil reconhecer os nomes dos colegas. Para facilitar, espalhe os cartões pelo chão e sugira que cada um encontre o seu. Os cartões daqueles que faltaram sobrarão. Para finalizar, é interessante que cada criança explique como fez para localizar seu nome no meio dos demais.
- Quando os estudantes já contarem com bons indícios para localizar todos os nomes, você pode propor a um pequeno grupo de crianças (um quarteto) que preencha a lista de crianças presentes em cada dia.
- Além da lista de presença, é interessante propor aos estudantes que distribuam materiais aos colegas (os cadernos, uma atividade realizada em outro dia e que precisa ser retomada). Para isso deverão observar os nomes escritos no material para identificar a quem pertence.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6 – LER NOMES DOS(DAS) COLEGAS DA CLASSE

NESTA ATIVIDADE, O(A) PROFESSOR(A) IRÁ USAR A LISTA DE PRESENÇA DOS ESTUDANTES DA SALA PARA IDENTIFICAR, JUNTO COM VOCÊ, OS(AS) COLEGAS QUE FALTARAM.

ESSA ATIVIDADE SERÁ REALIZADA EM VÁRIOS OUTROS MOMENTOS DURANTE O ANO.

ESSA ATIVIDADE SERÁ REALIZADA EM VÁRIOS OUTROS MOMENTOS DURANTE O ANO.

ATIVIDADE 7 - QUADRO DE PARTICIPANTES DAS BRINCADEIRAS

ELABORANDO UM QUADRO DE PARTICIPANTES DAS BRINCADEIRAS

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: inicialmente em duplas; depois em quartetos – previamente planejados, considerando as hipóteses de escrita dos estudantes.
- Materiais necessários: letras móveis.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Planeje a organização das duplas antes de começar a atividade, considerando os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema de escrita. A seguir, uma sugestão para o agrupamento:
- Estudantes com escrita silábica com valor sonoro convencional com estudantes com escrita pré-silábica;
- Estudantes com escrita silábica com valor sonoro convencional com estudantes com escrita silábica sem valor sonoro convencional;
- Estudantes com escrita silábica com valor sonoro convencional com estudantes com escrita silábica alfabética;
- Estudantes com escrita silábica alfabética com escrita alfabética;
- Estudantes com escrita alfabética com estudantes com escrita alfabética.
- Proponha aos estudantes algumas brincadeiras/jogos para brincar no horário do recreio (ou em outro momento), em um determinado dia da semana (a sexta-feira, por exemplo). Sugira que façam um quadro organizando as brincadeiras e o nome daqueles estudantes que querem participar de cada uma delas. Permita que escolham 4 ou 5 brincadeiras possíveis de serem realizadas considerando o tempo e o espaço disponíveis.
- Anote o nome de cada brincadeira em um quadro semelhante a este:

AMARELINHA	QUEIMADA	ESCONDE-ESCONDE	JOGOS DE TABULEIRO	CORDA

- Peça aos estudantes que escolham de qual brincadeira querem participar e registre, inicialmente, em um caderno próprio de anotações (aqui trata-se de um registro pessoal do(a) professor(a) para poder organizar o restante da atividade de escrita de nomes). Guarde as anotações.
- Alguns dias antes do dia estipulado para brincar, proponha que os estudantes escrevam, utilizando letras móveis, os nomes dos participantes de algumas das brincadeiras. Neste momento, a lista de nomes da classe deve ser retirada, para que evitem a cópia.
- Organize previamente as duplas e os quartetos, definindo o trabalho, a fim de garantir que haja estudantes com hipóteses de escrita próximas (no quarteto e na dupla) e que os

estudantes com escrita pré-silábica não sejam agrupados com outro de mesma hipótese.

- Dite o primeiro nome a ser escrito pelas duplas, procedendo da seguinte forma: **“Eu vou ditar os nomes dos estudantes que escolheram a brincadeira corda e vocês vão escrever discutindo com o colega quais letras são boas para escrever o nome ditado. O primeiro nome é”**
- Permita que as duplas discutam a melhor forma de escrever o nome do colega.
- Em seguida, peça a uma dupla que se una à outra que está no quarteto e compare suas produções, conforme segue: **“Juntem-se a outra dupla do grupo de vocês e vejam o que há de parecido e o que há de diferente entre as duas produções. Façam os ajustes que acharem necessários para chegar à melhor forma de escrever esse nome.”**
- Durante a discussão no quarteto, ande pela sala, observando e dialogando com boas reflexões, tais como:
 - **“Que nome está registrado aqui?”** Peça para ler apontando o que escreveram nas letras móveis (justificando suas escolhas na escrita);
- Problematize da seguinte maneira: **“Essa dupla registrou de outra forma. Observem!”**
- Em seguida, no quarteto, deixe que discutam a melhor forma de escrever o nome ditado por você.
- Dite o segundo nome e assim sucessivamente realizando os mesmos procedimentos.
- A quantidade de nomes ditados dependerá do grau de envolvimento e atenção dos estudantes. Quando sentir que estão cansados, pare e continue em outro dia da semana. Não é necessário ditar os participantes de todas as brincadeiras; você pode escolher duas delas apenas.
- No dia das brincadeiras, passe para um quadro visível a todos, as anotações que fez no seu caderno pessoal. Faça isso na frente dos estudantes, permitindo que observem os procedimentos da ação de copiar.
- Deixe o quadro ao alcance, para que possam consultá-lo, quando necessário.

Variação da atividade

- Proponha aos estudantes que ditem para o(a) professor(a), letra por letra, o nome de alguns colegas que participarão de determinada brincadeira, da seguinte forma: **“Eu gostaria de dar continuidade ao nosso quadro de participantes e para isso preciso que me ditem como escreve Mariana. Preciso que ditem uma letra de cada vez. Vamos lá, qual letra devo colocar primeiro?”**
- Quando ditam um nome ao (a) professor (a) ou a um colega, os estudantes ampliam as possibilidades de controlar o escrito por meio da leitura e de diferenciar o que está escrito do que falta escrever.

O que mais fazer?

Ensine a turma a utilizar os nomes do cartaz como fonte de informação sobre a escrita de uma forma geral. Para tanto, sempre que puder, compare a escrita de outras palavras com a escrita dos nomes nele listados. Quando surgir dúvidas sobre a escrita de palavras entre os estudantes, sugira a eles que busquem a solução em determinados nomes do cartaz.

Compare os nomes, analisando não apenas as letras iniciais, mas também as letras finais, as letras do meio das palavras, etc. Proponha outras análises seguindo um encaminhamento semelhante ao aqui proposto, tendo como apoio a lista com os nomes da turma que os estudantes receberam.

- ✓ *Quais nomes terminam com “a” e quais terminam com “o”? São nomes de meninas ou de meninos?*
- ✓ *Com quais outras letras terminam os nomes das meninas? E os nomes dos meninos?*
- ✓ *Quais nomes têm mais letras? Quais têm menos letras? Qual a letra que mais aparece ao final dos nomes da sua turma?*
- ✓ *Em outra ocasião, peça aos estudantes que comparem o próprio nome com os nomes da lista, utilizando também os crachás.*
- ✓ *Com que letra começa seu nome? Qual outro nome da lista começa com a mesma letra?*
- ✓ *Com que letra termina seu nome? Qual outro nome da lista termina com a mesma letra?*
- ✓ *Qual letra mais aparece no início dos nomes da sua turma?*

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 7 – QUADRO DE PARTICIPANTES DAS BRINCADEIRAS

NESTA ATIVIDADE, O(A) PROFESSOR(A) IRÁ PROPOR ALGUMAS BRINCADEIRAS E JOGOS PARA A HORA DO RECREIO OU OUTRO MOMENTO. ELE(A) ORGANIZARÁ UM QUADRO DE BRINCADEIRAS E O NOME DOS ESTUDANTES QUE QUEREM PARTICIPAR DE CADA UMA DELAS.

ESTA ATIVIDADE SERÁ REALIZADA EM VÁRIOS OUTROS MOMENTOS DURANTE O ANO.

ESSE QUADRO SERÁ REALIZADO EM OUTROS MOMENTOS DURANTE O ANO.

ATIVIDADE 8 – JOGO DO NOME OCULTO

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em roda, coletivamente.
- Materiais necessários: cartelas com o nome de cada estudante, confeccionadas anteriormente.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Explique aos estudantes que irão participar de um jogo de leitura em que o objetivo é descobrir qual é o nome escondido.
- Selecione previamente as cartelas com os nomes que utilizará nessa rodada. É importante que o nome escolhido permita criar um bom contexto de reflexão. Por exemplo, selecione o nome MARIANA em uma sala onde há também MARIA LUÍSA, MARINA, MARA e MARCOS. As semelhanças quantitativas e qualitativas desses nomes promoverão certamente bons problemas aos estudantes.
- Mostre ao grupo a primeira letra do nome ocultando o resto da palavra e proponha a discutirem as relações entre as partes e o todo do nome MARIANA, por exemplo.
- Algumas intervenções possíveis:
 - ✓ *De quem é este nome?*
 - ✓ *Alguns acham que é da Maria Luísa, outros acham que é o da Mara e outros ainda acham que é do Marcos. Por que pode ser de todos esses?*
 - ✓ *Marcos, por que acha que este é o seu cartão?*
 - ✓ *Vou agora mostrar a segunda letra, vejam. (mostra MA e oculta o restante). Podemos saber, só com essas letras, se esse nome é de Marina ou de Maria Luísa? Que tenho que fazer?*
 - ✓ *Agora vou mostrar mais uma letra (mostra o pedaço MAR e oculta o restante). De quem é este nome?*
 - ✓ *Marcos diz que é seu nome. O que acham?*
 - ✓ *Mara diz que não é o de Marcos é o seu. Como podemos saber se é de Marcos ou de Mara?*
 - ✓ *Vou agora mostrar a última letra desse nome (mostra a última ocultando as demais).*
- E assim seguem as intervenções até que o nome possa ser lido.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 8 – JOGO DO NOME OCULTO

NESTA ATIVIDADE, O(A) PROFESSOR(A) IRÁ PROPOR UM JOGO DE LEITURA PARA VOCÊ DESCOBRIR OS NOMES DOS(DAS) SEUS(SUAS) COLEGAS QUE ESTARÃO OCULTOS.

ESSA ATIVIDADE SERÁ REALIZADA EM VÁRIOS OUTROS MOMENTOS DURANTE O ANO.

ESSA ATIVIDADE SERÁ REALIZADA EM OUTROS
MOMENTOS DURANTE O ANO.

ATIVIDADE DE LEITURA DE DIFERENTES TEXTOS

As atividades de leitura, a seguir, devem compor sua rotina de trabalho, com uma frequência de ao menos duas vezes por semana. Relembramos, que o objetivo é favorecer, com textos variados, o desenvolvimento da competência leitora com fluência e autonomia e compreensão.

ATIVIDADE 1A e 1B– CURIOSIDADES

Por se tratar de informações inesperadas, surpreendentes ou incomuns sobre determinado assunto, o gênero curiosidades, aguça na criança o desejo pela informação. Esse gênero tem como características a linguagem precisa, objetiva e clara, com um texto validado em estudos e pesquisas.

HABILIDADES

(EF01LP22) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, entre outros textos do campo das práticas de estudo e pesquisa, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo das práticas de estudo e pesquisa (enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas
- Materiais necessários: Coletânea do estudante
- Duração aproximada: 50 minutos

ENCAMINHAMENTO

- Inicie a aula explicando aos estudantes que irá ler uma curiosidade.
- Fale sobre o gênero, dizendo que é uma curiosidade e pergunte se já leram ou conhecem algum texto sobre curiosidades. Pergunte se os estudantes sabem qual é a finalidade de textos como esse, refletindo sobre sua produção e circulação: quem produziu, para quem e

para quê, refletindo sobre a função social do mesmo. Retome essas questões ao final da leitura, pois elas auxiliarão os estudantes a compreenderem a estrutura e características desse gênero

- Apresente e explore o título do texto: “Por que esses bichinhos dormem tanto”, a imagem, perguntando aos estudantes se eles têm ideia do que o texto irá tratar. Neste momento, você estará trabalhando com as antecipações dos estudantes acerca do texto, assim, após a leitura, serão validadas ou não estas hipóteses.
- Em seguida, inicie a leitura e avise-os que poderão interromper, se quiserem fazer alguma pergunta ou um comentário relacionado à curiosidade.
- Quando terminar, converse a respeito do que foi lido e sobre o que mais lhes chamou a atenção. Nessa conversa, é importante que os estudantes:
 - ✓ *Expliquem o que entenderam.*
 - ✓ *Falem sobre o que já sabiam ou não sobre o assunto.*
 - ✓ *Troquem opiniões sobre o conteúdo abordado.*
 - ✓ *Façam perguntas para obter mais informações.*
 - ✓ *Localizem no texto informações importantes como: hábitos e características do animal, alimentação, entre outros. Esse momento é fundamental para auxiliar os estudantes a desenvolverem a atividade que segue após a leitura do texto.*
 - ✓ *Não esquecer de antes da aula, preparar a leitura e, se for o caso, esclarecer suas próprias dúvidas sobre o conteúdo e/ou o vocabulário do texto.*

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1A – CURIOSIDADES

VOCÊ GOSTA DE LER CURIOSIDADES? ENTÃO, ACOMPANHE A LEITURA QUE SEU (SUA) PROFESSOR(A) FARÁ:

“POR QUE ESSES BICHINHOS DORMEM TANTO”



Fonte: Pixabay Disponível em <https://pixabay.com/pt/images/search/pregui%C3%A7a/>. Acesso em: 16 nov. 2020

ESSE ANIMAL COM UMA APARÊNCIA QUE DÁ VONTADE DE ABRAÇAR É ORIGINÁRIO DA AUSTRÁLIA. TRATA-SE DE UM MAMÍFERO DO GRUPO DOS MARSUPIAIS. ESSE MAMÍFERO PODE CHEGAR ATÉ 85 CENTÍMETROS, PESANDO ATÉ 13 QUILOS. PASSAM BOA PARTE DO SEU TEMPO NAS ÁRVORES E, PARA ISSO, ELAS POSSUEM MÃOS E PÉS ADAPTADOS COM GARRAS, QUE OS AUXILIAM A ESCALAR.

ESSE LINDO MAMÍFERO PODE CHEGAR A DORMIR ATÉ 18 HORAS POR DIA. MAS POR QUE O COALA DORME TANTO? A RESPOSTA ESTÁ EM SUA ALIMENTAÇÃO. OS COALAS SÃO ANIMAIS HERBÍVOROS, SE ALIMENTAM DE FOLHAS DE ALGUMAS PLANTAS, ENTRE ELAS O EUCALIPTO, E É COM ESSA FOLHA QUE ELAS SOBREVIVEM, POIS É DELA QUE RETIRAM SEUS NUTRIENTES E A ÁGUA. PORÉM, COMO A SUA DIETA BASEIA-SE NA FOLHA DE EUCALIPTO, A PLANTA DEMORA PARA SER DIGERIDA PELO SEU ORGANISMO, OFERECENDO POUCA ENERGIA AO ANIMAL. SENDO ASSIM, O COALA PRECISA DORMIR POR LONGAS HORAS.

POR ISSO, CASO UM DIA VOCÊ ENCONTRE UM COALA DORMINDO POR AÍ, PROCURE NÃO ACORDÁ-LO!

Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever – 2020

- COM AS INFORMAÇÕES DO TEXTO LIDO PELO(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A), PREENCHA, JUNTO COM O(A) SEU(SUA) COLEGA, O QUADRO A SEGUIR:

NOME DO ANIMAL	
O QUE GOSTA DE COMER	
ONDE FICA BOA PARTE DO TEMPO	
QUANTAS HORAS DORME POR DIA	

ATIVIDADE 1B – CURIOSIDADES

AGORA VAMOS APRENDER SOBRE O MAIOR MAMÍFERO TERRESTRE – O ELEFANTE AFRICANO! ACOMPANHE A LEITURA DO(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A):



ELEFANTE AFRICANO

Fonte: Carlos Nader. Disponível em <http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/elefante-africano/>. Acesso em: 19 ago. 2020.

OS ELEFANTES SÃO OS MAIORES MAMÍFEROS TERRESTRES, EXISTINDO HOJE DUAS ESPÉCIES: O ELEFANTE AFRICANO E O ELEFANTE ASIÁTICO.

APRESENTA CORPO PESADO APOIADO SOBRE PERNAS GROSSAS, EM FORMA DE PILARES, E PÉS AMPLOS. A TROMBA É UM ORGÃO FLEXÍVEL E LONGO QUE APRESENTA NARINAS NA PONTA E QUE TEM A FUNÇÃO DE TRANSPORTAR ALIMENTO E ÁGUA, CHEIRAR, LEVANTAR E ANALISAR OBJETOS. O ELEFANTE AFRICANO MEDE ENTRE 7 E 8 METROS DE

CABEÇA E CORPO E 4 METROS DE ALTURA, CHEGANDO A PESAR 7 TONELADAS.

A SUA COLORAÇÃO É CINZA-CLARO E PODE VARIAR PARA MARROM-AVERMELHADO DEPENDENDO DA COR DO SOLO. DE ACORDO COM A SUBESPÉCIE, PODE OCORRER UMA VARIAÇÃO DE HABITATS, COMO FLORESTAS, CAMPOS, SAVANAS E DESERTOS.

A MAIOR PARTE DOS ELEFANTES CONSOME ENTRE 70 E 150 QUILOS DE MATÉRIA VEGETAL E DE 80 A 100 LITROS DE ÁGUA POR DIA. AS ACÁCIAS ESTÃO ENTRE FOLHAGENS E FRUTAS MAIS CONSUMIDAS E FAVORITAS DOS ELEFANTES. APRESENTAM UM PERÍODO DE GESTAÇÃO DE 22 MESES, COM NASCIMENTO DE UM FILHOTE QUE PODE PESAR ATÉ 115 QUILOS E MEDIR 100 CENTÍMETROS DE ALTURA. TODA A MANADA É CUIDADOSA COM OS FILHOTES, ONDE VÁRIAS BABÁS PODEM CUIDAR DOS FILHOTES DO GRUPO.

Zoológico de São Paulo. Elefante-africano. Adaptado. Disponível em: <http://www.zoologico.com.br/animais/mamiferos/elefante-africano/>. Acesso em: 19 ago. 2020.

APÓS A LEITURA, CONVERSE COM O(A) SEU(SUA) COLEGA SOBRE AS DESCOBERTAS DESSE ANIMAL NO TEXTO. COMENTE COM ELE O QUE MAIS CHAMOU SUA ATENÇÃO. DEPOIS, COM A AJUDA DO(A) PROFESSOR(A), RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

- PARA QUE SERVE ESSE TEXTO?
- ONDE ESSE TIPO DE TEXTO COSTUMA CIRCULAR?
- QUEM PRODUZIU ESSE TEXTO?
- VOCÊ GOSTA DESSE TIPO DE LEITURA?

ATIVIDADE 1C – TIRINHAS

As tiras em quadrinhos são consideradas um gênero discursivo, com expressão gráfica valiosa, diálogos curtos e recursos icônico-verbais próprios (balões, onomatopeias, metáforas visuais, figuras cinéticas etc.), que podem se apresentar de várias formas e com diferentes contornos na direção vertical ou horizontal.

Para que se compreenda uma tira em quadrinhos, precisamos ler não só seu texto, como também as imagens, expressões faciais e corporais dos personagens, ícones, balões, quadros, recursos visuais, enfim, todos os elementos que fazem parte da estrutura do gênero e que, juntos, dão sentido à narrativa. Tem como propósito contar um episódio elaborado, por meio da articulação da linguagem verbal e não verbal, caracterizado pelo humor, ironia e desfechos inesperados.

Com as propostas de leitura de tiras em quadrinhos, espera-se que os estudantes participem e se constituam em uma comunidade leitora, na sala de aula, que apreciem as histórias, se divirtam com elas e comentem com os amigos suas impressões. Enfim, a intenção é que desenvolvam procedimentos para a leitura e se apropriem das características do gênero, tais como presença de humor; marcas de oralidade; uso de onomatopeias, de recursos gráficos visuais e de pontuação.

HABILIDADES

(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).

(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos

(EF15LP02A) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos), a partir de conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção do gênero textual, o suporte e o universo temático, bem como de recursos gráficos, imagens, dados da obra (índice, prefácio etc.), entre outros elementos.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas
- Materiais necessários: Coletânea do estudante
- Duração aproximada: 50 minutos

ENCAMINHAMENTO

- Inicie a aula explicando aos estudantes que você apresentará uma história em tirinha.
- Apresente aos estudantes os personagens da tira em quadrinhos e conte que são personagens da turma “Bichinhos de Jardim”, da autora Clara Gomes. Fale um pouco sobre a autora, se possível, acessar ambientes virtuais para saber mais sobre ela e seus personagens.

- Explore, com eles as imagens contidas na tirinha, observando as características do personagem para que o conheça.
- Discuta com eles se é possível observar algum tipo de comunicação na história.
- Converse com os estudantes e ouça atentamente as reflexões que eles fazem sobre a cena e se são capazes de ouvir e respeitar a opinião do outro.
- Observe se eles conseguem realizar a leitura da tirinha interpretando-a e organizando-a.
- Levante questões como:
 - ✓ *Que bichinho é esse? Vocês conhecem?*
 - ✓ *O que vocês observam na postura do caracol no primeiro quadrinho?*
 - ✓ *E no segundo quadrinho, ele está com a mesma postura?*
 - ✓ *No terceiro quadrinho, podemos dizer que a expressão dele é a mesma? Por quê?*
 - ✓ *O que será que ele quis dizer com a expressão “ufa malhei?”*
 - ✓ *É possível entendermos uma história mesmo sem texto?*
 - ✓ *Essa história tem título?*
 - ✓ *Na sequência, proponha que em duplas os estudantes*
 - ✓ *Essa história tem título? Qual título vocês dariam?*
- Na sequência, solicite aos estudantes que discutam nas duplas e façam uma interpretação da tirinha. Acompanhe as discussões, circulando entres as duplas observando como eles se organizam e interpretam as imagens.
- Solicite a construção de um pequeno texto para a tirinha, para isso, é importante que os estudantes estejam agrupados de maneira produtiva. É importante que você, professor(a), acompanhe de pertos seus estudantes, ajudando-os a escreverem da melhor forma possível.
- Após, solicite aos estudantes que socializem suas produções. Abra um espaço para que as duplas apresentem e leiam suas produções. Se o tempo permitir, você pode selecionar para este momento a produção de uma dupla, preferencialmente a que apresentar maiores problemas na escrita, e propor a rescrita da mesma na lousa, onde você professor, assumirá o papel de escriba. Este momento é fundamental para trabalhar o comportamento leitor, ajudar as crianças a observarem as diferenças entre a linguagem oral e escrita e também, a importância de sempre revisar o que é produzido, individual e coletivamente.

Clara Gomes é a criadora da tira em quadrinhos Bichinhos de Jardim, publicada no jornal O Globo. Petropolitana, com formação em design gráfico e arte-educação, a autora busca a construção de um universo cômico, lúdico, poético e crítico em suas tirinhas. Participou de exposições em Recife, São Paulo e Rio de Janeiro e fez parte da publicação MSP+50, da Mauricio de Sousa Produções. É mãe do pequeno Júlio e companheira do Kadu Castro.

Disponível em: <http://bichinhosdejardim.com/about>. Acesso em: 29 out. 2019.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 C – TIRINHAS

OBSERVE, COM A AJUDA DO(A) PROFESSOR(A), O QUE ACONTECE NESTA SEQUÊNCIA DE IMAGENS. EM SEGUIDA, DISCUTA E ELABORE COM O(A) SEU(SUA) COLEGA UMA HISTÓRIA PARA ESTA TIRINHA:



Fonte: Clara Gomes. Bichinhos de jardim. Disponível em <http://bichinhosdejardim.com/>. Acesso em 29 de out.2019.

SITUAÇÕES EM QUE OS ESTUDANTES ESCREVEM POR SI MESMOS

Todos os dias, os estudantes precisam ser colocados em situações em que escrevam por si mesmos, nas quais tenham a colaboração dos colegas com quem possam trocar informações, com intervenções mediadas por você. Para isso, você pode agrupar os estudantes, seguindo os critérios:

- Estudantes pré-silábicos com estudantes silábicos com valor sonoro convencional;
- Estudantes silábicos que utilizam as vogais com seus valores sonoros com estudantes silábicos que utilizam algumas consoantes, considerando seus valores sonoros;
- Estudantes silábicos que utilizam algumas consoantes com seus valores sonoros com estudantes silábico-alfabéticos; ou:
- Estudantes silábico-alfabéticos com estudantes alfabéticos; ou:
- Estudantes alfabéticos com estudantes alfabéticos.

ORIENTAÇÕES AO(A) PROFESSOR(A)

- Oportunize às crianças diferentes materiais de consulta para que se apoiem em palavras já conhecidas, para escreverem outras palavras (por exemplo, remeter à lista de nomes para que encontrem o nome de um colega cuja escrita compartilha algum som com aquele que se deseja escrever).
- Escreva, à vista dos estudantes, palavras que tenham o mesmo som daquela que as crianças desejam escrever (por exemplo, se os estudantes querem escrever a palavra MORANGO, você pode escrever MÔNICA, MONTANHA e MOSCA, para que se apoiem nessa lista e pesquisem as letras com que iniciarão a escrita da palavra desejada).
- Confronte ideias diferentes dos integrantes do grupo e ofereça informações que os ajudem a superar o dilema, especialmente quando ambas as possibilidades são válidas (por exemplo, para a escrita da palavra LOBO, um estudante sugere usar o O e outro considera que o L é a letra adequada. Nesse caso, você diz que ambas as letras são possíveis e sugere que os estudantes pesquisem na palavra PAULO (nome de um dos(as) colegas) como observam que foi grafada a sílaba LO no fim da palavra).
- Questione determinada escrita, que sabe estar aquém daquilo de que os estudantes são capazes.
- Em todas essas situações, o objetivo da atividade é favorecer o avanço dos estudantes em relação ao sistema de escrita.

CONDIÇÕES DIDÁTICAS PARA AS SITUAÇÕES DE ESCRITA PELO ESTUDANTE

Para que as situações de escrita pelo estudante façam sentido, é importante que as propostas tenham um propósito claro. Ou seja, os estudantes escreverão considerando uma finalidade conhecida e compartilhada por todos:

- Uma lista para ser enviada à merendeira da escola, para que providencie os ingredientes necessários para a classe preparar determinado alimento.
- A legenda que acompanha um desenho, mostrando o que foi aprendido num estudo realizado em classe e compartilhado com outros colegas.
- A escrita do nome de uma brincadeira para, em votação, escolher aquela de que o grupo vai brincar no recreio, etc.

Para que os estudantes possam delimitar sua atenção às questões relacionadas à escrita, é fundamental que o texto seja breve e que possa ser combinado previamente entre os autores (os integrantes do agrupamento que realiza a escrita). Dessa forma, as questões discursivas são combinadas antes da escrita, o texto é memorizado antes de ser escrito, para que, durante a produção, a atenção das crianças se volte para os aspectos notacionais, ou seja, para quantas e quais letras serão utilizadas na escrita.

Os estudantes necessitam contar com fontes de informação para que sua escrita se aproxime, ao máximo, da escrita convencional. Dessa forma, contar com um repertório considerável de “palavras confiáveis”, ou seja, palavras cuja escrita convencional seja conhecida de memória ou que estejam facilmente acessíveis na classe, é fundamental:

- Listas com nomes dos(as) colega afixadas nas paredes;
- As atividades realizadas diariamente, escritas na lousa;
- Plaquinhas sinalizadoras de onde se guarda cada material na classe;
- Títulos dos contos nas capas de livros que foram lidos recentemente, aos quais os estudantes têm fácil acesso.

Todas essas são valiosas fontes de pesquisa para a escrita que ocupará as crianças.

No entanto, todo esse material não deve apenas ficar exposto na classe. É preciso que os estudantes saibam o que está escrito em cada um, a partir de propostas em que leiam e escrevam tais palavras. As palavras estáveis são acessíveis aos estudantes, pois eles sabem recorrer a elas como fonte de consulta, o que lhes permite escrever melhor aquilo que ainda não sabem escrever convencionalmente.

Se, num primeiro momento, é você quem convida os estudantes a consultarem essas palavras, sugira buscar o nome de um dos colega ou um dos itens que compõem a rotina escrita na lousa para saber que letra deve ser usada para iniciar determinada palavra, espera-se que, aos poucos, os estudantes realizem tais pesquisas autonomamente.

SITUAÇÕES EM QUE OS ESTUDANTES LEEM POR SI MESMOS

Em qualquer ato de leitura, o leitor conta com informações prévias que lhe permitem antecipar o que, provavelmente, estará escrito num texto. Assim, o processo de construir o sentido de um texto é favorecido quando, sobre ele, se conta com várias informações diferentes: tudo o que se sabe antes da leitura (onde o texto foi publicado, o autor, informações de pessoas próximas que já o leram, etc.), as informações não verbais que acompanham o texto escrito (imagens, diagramação), as informações textuais que ajudam a delimitar cada parte do texto (títulos e subtítulos). Além disso, a clareza do leitor quanto ao que se espera realizar (seus objetivos de leitura), fará com que a atividade seja mais ou menos complexa, definindo a profundidade da leitura. Tudo isso contribui para que o leitor construa o significado do texto, favorecendo o processamento das informações obtidas

pela exploração daquilo que está escrito.

As crianças, que ainda não dominam o sistema alfabético de escrita, não são capazes de ler com autonomia. Se observadas, no entanto, algumas condições, é possível propor a realização de atividades relacionadas à leitura.

Em determinadas circunstâncias, o conteúdo de um texto já pode ser bem conhecido das crianças. Em alguns casos, sua organização favorece a memorização (como ocorre com as parlendas, poemas e outros textos organizados em versos). Em outros, além de serem textos simples, o(a) professor(a) traz várias informações sobre aquilo que contém. É o caso das listas, em que ele informa todos os itens que as compõem, porém não indica a ordem em que estão dispostos.

Mesmo que ainda não saibam ler, no sentido convencional, tais condições permitem que as crianças coordenem as informações prévias que possuem (o texto memorizado ou os itens que já sabem constar de uma lista) para tentar identificar, no texto escrito, onde está escrita cada parte, arriscando diferentes possibilidades de leitura. Em todos os casos, seja nos textos memorizados, seja nas listas, o desafio de leitura proposto aos estudantes é o de descobrir “onde está escrito” aquilo que se sabe estar escrito.

O QUE OS ESTUDANTES APRENDEM NAS AULAS DE LEITURA POR SI MESMOS, ANTES QUE LEIAM CONVENCIONALMENTE

Um exemplo nos ajudará a compreender melhor o que se aprende numa situação como a que foi descrita acima:

Vamos acompanhar Maria lendo o título de sua história predileta.

Maria, uma menina de 5 anos, não sabe ler. No entanto, ela adora ouvir histórias. Seu professor costuma ler muitos livros, mas Maria tem um que é seu preferido: “A BELA ADORMECIDA”.

De tanto observar as pessoas lendo e manuseando o livro, a menina já sabe várias informações sobre o texto, por exemplo, sabe o que está escrito na capa.

Maria sabe exatamente o que está escrito no título, mas não conseguiria chegar sozinha a essa conclusão. Precisou contar com a ajuda de leitores que, todas as vezes em que ela perguntou “o que está escrito aqui?”, informaram-lhe sempre da mesma forma: A BELA ADORMECIDA.

Como se trata de um texto curto, a menina conseguiu memorizá-lo e, sabendo o que está escrito, Maria começou a fazer uma brincadeira fundamental para ampliar seus conhecimentos sobre a escrita: ler, buscando relacionar o que dizia às partes escritas. Aparentemente um simples “faz de conta”, mas na verdade uma investigação: tentava compreender a que parte do falado correspondia cada letra ou sequência de letras.

Depois de algumas tentativas de leitura, Maria não chegou a desvendar o mistério (ela ainda precisava de tempo, novas oportunidades de contato com a escrita e acesso a outras informações), mas descobriu algumas coisas:

- Assim como seu nome, A BELA ADORMECIDA termina com a letra A. Maria também reconhece, tanto em seu nome como no título, o som do A no final.
- Como o(a) professor(a) faz muitas brincadeiras com os nomes dos colegas da classe, percebe a semelhança sonora entre o início do nome de sua amiga Beatriz com a parte do título que diz BELA. Além disso, observa que a letra inicial do nome da colega aparece no título (o B). Com essas pistas, considera que ali pode estar escrita essa palavra, mas não sabe bem onde termina.
- Em sua classe há muitas crianças e há várias brincadeiras em que precisam ler os nomes dos colegas. Ela já consegue reconhecer o nome de vários colegas, inclusive o de suas

melhores amigas: LARISSA e DANIELA. Ao ler o título, na palavra BELA encontra o L de LARISSA. E na palavra ADORMECIDA identifica o D, da amiga DANIELA.

Assim como ocorreu, nesse exemplo, quando contam com muitas informações sobre aquilo que está escrito num texto, as crianças podem realizar algumas atividades de leitura. Ao fazer isso, elas coordenam várias informações. Aquilo que sabem e observam sobre:

- o texto;
- o sistema de escrita alfabético;
- o texto escrito propriamente.

Nessa coordenação do que sabem antes da leitura com o texto, as crianças ampliam seu conhecimento sobre o funcionamento do sistema de escrita, ou seja, as atividades de leitura pelo estudante contribuem para aprender a ler.

LER ANTES DE SABER LER CONVENCIONALMENTE – DICAS

Para que realizem atividades desse tipo, é preciso que os estudantes se sintam à vontade para “arriscar”. Algumas atividades de leitura são mais viáveis que outras para crianças que ainda não dominam o sistema de escrita alfabético.

Por exemplo, propor a leitura de uma lista de títulos de contos será inviável para crianças, que ainda não dominam a leitura convencional, se elas não tiverem acesso a informações sobre os títulos que compõem essa lista. Perguntar às crianças, que ainda não leem convencionalmente, “o que está escrito em cada item da lista?”, será uma atividade difícil demais para elas.

Se, no entanto, antes de propor a atividade, você informar quais são os títulos que constam da lista, sem dizer onde se encontra cada um, os estudantes contarão com informações que lhes permitirão realizar antecipações pertinentes. Nesse caso, a atividade proposta é bem diferente: o problema dos estudantes não é mais descobrir “o que está escrito”, pois essa informação já lhes foi dada por você. Trata-se de saber “onde está escrito” cada título. Localizar uma informação que se sabe constar no texto é um desafio possível, mesmo para crianças que não leem com autonomia, pois elas podem se basear em seus conhecimentos das letras (a letra inicial ou final, entre outros) para antecipar o que pode estar escrito em cada um dos itens.

Outra proposta que pode ser realizada nas classes de alfabetização é propor , entre dois itens de uma lista, às crianças que descubram o que diz em cada um, ou seja, você diz “um destes títulos é ‘Chapeuzinho Vermelho’, o outro é ‘Os três porquinhos’, qual é qual?” Essa é uma variação que torna a atividade possível para as crianças que encontrarem dificuldades em localizar um item entre várias opções da lista.

No caso de atividades realizadas a partir de textos memorizados (parlendas, poemas, adivinhas, etc.), o conhecimento prévio do texto faz com que os estudantes tenham as informações necessárias sobre “o que está escrito” e possam se dedicar a buscar “onde está escrita cada parte do texto”, utilizando, também nessa situação, os conhecimentos já construídos sobre o sistema de escrita.

Das primeiras vezes em que atividades como essas são propostas, a reação inicial das crianças é a perplexidade, afinal, ainda não sabem ler. Outra reação possível é tentar adivinhar onde estão as informações solicitadas por você.

Essas primeiras tentativas não podem ser consideradas leituras, pois as crianças não se basearam em nenhuma informação do texto escrito para antecipar determinado conteúdo. É preciso, inicialmente, intervir propondo perguntas que ajudem as crianças a considerar critérios que apoiem sua leitura. Algumas dessas perguntas são:

- ✓ *Com que letra começa determinada palavra que se deve buscar numa lista?*
- ✓ *Com que letra termina?*
- ✓ *Há algum colega na classe cujo nome se inicie pelo mesmo som que a palavra que deve ser buscada?*

Para facilitar tais leituras, é interessante, também, propor inicialmente listas compostas por poucos itens, em que as letras iniciais sejam diferentes entre si. Por exemplo, ao propor a leitura de uma lista dos materiais escolares, é pertinente que, inicialmente, essa lista contenha apenas os seguintes itens:

BORRACHA
LÁPIS
APONTADOR

Sabendo quais são os itens, mas não sabendo a ordem em que aparecem, devem localizar a palavra APONTADOR.

À medida que os estudantes se familiarizam com atividades desse tipo, os desafios podem aumentar, tanto ao incluir um número maior de itens na lista como ao inserir palavras que se iniciem e/ou terminem pelas mesmas letras, forçando, assim, as crianças a considerar novos indícios além daqueles que já consideraram. Por exemplo, uma lista de frutas pode contar com itens como:

ABACAXI ABACATE MORANGO	MANGA MAÇÃ MELANCIA
-------------------------------	---------------------------

É interessante que as atividades de leitura pelos estudantes sejam propostas coletivamente, num primeiro momento, para que todos possam observar as pistas escritas utilizadas por algumas crianças em suas tentativas de localizar as palavras solicitadas. Quando já estiverem familiarizadas com atividades desse tipo, as propostas em pequenos grupos (quartetos ou duplas) ou individualmente também podem ser feitas. Em todas as situações, é produtivo realizar intervenções em que você solicita aos estudantes que justifiquem suas escolhas, ou seja, que expliquem os critérios utilizados para antecipar que, em determinada palavra ou verso (num texto memorizado, por exemplo), pode-se ler determinado conteúdo.

CONDIÇÕES DIDÁTICAS PARA AS SITUAÇÕES DE LEITURA DO ESTUDANTE

Para que os estudantes tenham a possibilidade de ler, sem que ainda tenham o domínio da leitura convencional, é preciso que contem com o máximo de informações sobre o texto proposto para a leitura. Esse conhecimento permitirá que façam antecipações pertinentes sobre o que pode estar escrito e verifiquem se tais antecipações são adequadas.

No caso dos textos organizados em versos (parlendas, cantigas, poemas, adivinhas), é importante que já os tenham aprendido de memória. A memorização se dá naturalmente, pois é comum que as parlendas sejam recitadas durante as brincadeiras, que as adivinhas façam parte do repertório do grupo (se houve uma proposta anterior de aprender adivinhas para propor para os familiares, por exemplo) e que os poemas tenham sido previamente aprendidos (um poema que foi escolhido como o preferido pelos estudantes. Essa memorização viabilizará a leitura de tais textos por parte das crianças, que procurarão coordenar aquilo que dizem em voz alta (o texto decorado) com o texto que está escrito.

Além de antecipar o que deve estar escrito, os estudantes também devem contar com recursos que lhes permitam verificar se determinada antecipação é realmente pertinente. Para isso, é preciso garantir situações variadas em que as crianças reflitam sobre a escrita, especialmente quando se dedicam a ler e a escrever as palavras cuja forma convencional já é conhecida, bem como o conhecimento das letras que compõem tais palavras.

LISTAS

O TRABALHO COM LISTAS

As listas compõem um tipo de texto muito presente no dia a dia das pessoas. Listar significa relacionar nomes de pessoas ou coisas para a organização de uma ação. Por exemplo: lista de convidados para uma festa, lista dos produtos para comprar, lista dos compromissos do dia, lista das atividades que serão realizadas na sala de aula, etc. Por ter uma estrutura simples, a lista é um texto privilegiado para o trabalho com estudantes que não sabem ler e escrever convencionalmente, mas é importante que você proponha a escrita de listas que tenham alguma função de uso na comunidade ou na sala de aula. **A escrita de listas de palavras que começam com a mesma letra ou outras similares é inadequada, pois descaracteriza a função social desse texto.**

Por isso, ao planejar atividades com esse tipo de texto, é importante considerar:

Atividades de leitura de listas: é fundamental propor atividades de leitura pelo estudante. Por exemplo: atividades em que recebam uma lista com os títulos dos contos lidos ou dos personagens conhecidos e tenham que localizar determinados personagens ou títulos (é possível, por exemplo, entregar uma cédula para que os estudantes elejam, entre os títulos de duas ou mais histórias já conhecidas, qual será relida por você); e ainda, a leitura da lista de ajudantes do dia, da lista de atividades que serão realizadas no dia (rotina), da lista dos aniversariantes do mês, etc.

Atividades de escrita de listas: por ser um gênero de estrutura simples, as atividades de escrita de listas possibilitam que os estudantes pensem muito mais na escrita das palavras (que letras usar, quantas usar, comparar outras escritas, etc.). Você deve propor atividades de escrita de listas das quais os estudantes possam de alguma forma fazer uso. Por exemplo: escrever a lista dos contos lidos, a lista dos animais que já foram estudados e dos que ainda pretendem estudar, a lista dos personagens preferidos, etc. Vale ressaltar que,

quando propomos a escrita de um texto visando à reflexão sobre o sistema de escrita, em que não há um destinatário específico, é fundamental aceitar as ideias das crianças sobre a escrita e colocar questões para que confrontem suas hipóteses. Nesses casos, também não é aconselhável corrigir, escrever por baixo, enfim, fazer uso de recursos similares, pois o objetivo não é a escrita convencional nem a legibilidade do texto. Ao planejar atividades de produção de listas, considere que é possível propor que os estudantes ditem o texto para você escrever, que escrevam reunidos em grupos ou duplas ou ainda, que escrevam utilizando outros suportes, além do lápis e papel, como as letras móveis.

Atividades de reflexão sobre a escrita: sempre que for possível favorecer a reflexão dos estudantes sobre a escrita, proponha comparações entre palavras que começam ou terminam da mesma forma (letras, partes da palavra). As listas são ótimos textos para a realização dessas atividades. Como é um texto que favorece a reflexão sobre o sistema de escrita, sua utilização deve ser mais intensa enquanto houver estudantes que não leem e escrevem convencionalmente. É importante frisar que as listas são textos com propósitos específicos: têm por função organizar dados ou então servem de apoio à memória. Assim, procure sempre apresentar listas aos estudantes que tenham também um propósito. Além disso, os elementos de uma lista costumam estar organizados de acordo com um critério, e esse critério precisa ser conhecido e compreendido pelos estudantes. Isso não acontecerá se o critério da lista for, por exemplo, “palavras que começam com M” – a menos, é claro, que seja uma agenda ou uma lista telefônica.

Apresentamos, a seguir, algumas sugestões de listas que podem ser usadas em atividades de leitura e de escrita – aproveite-as para desenvolver atividades variadas, seguindo encaminhamentos semelhantes aos propostos aqui.

PARA A ESCRITA

Aqui estão algumas listas que você pode usar em atividades de escrita:

- Ingredientes de uma receita;
- Animais que serão estudados em um projeto;
- Títulos de histórias já lidas na classe;
- Utensílios de cozinha;
- O que levar em um passeio ou excursão da escola;
- O que levar em um piquenique;
- Brincadeiras tradicionais que podem ser ensinadas pelo(a) professor(a) de Educação Física.

PARA LEITURA

Veja a seguir outras ideias para um trabalho de leitura de listas:

- Separar, em uma lista com personagens de contos misturados, aqueles de uma determinada história;
- Marcar, em uma lista, a história que deseja ouvir novamente. Marcar, em uma lista de ingredientes, aqueles que o(a) professor(a) ditar;

- Marcar, em uma lista de cantigas, aquelas que farão parte da Coletânea de Cantigas da Classe;
- Em uma lista de brincadeiras, marcar aquelas que o(a) professor(a) ditar.

LEITURA E ESCRITA DE LISTA PELO ESTUDANTE

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do(a) professor(a) ou já com certa autonomia, listas, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas, formadas por estudantes que ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas.
- Materiais necessários: Material do estudante, neste caso utilize a atividade de leitura de lista de frutas.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

ATENÇÃO: Apesar da presença das imagens, não se trata de uma atividade de ligar imagens às palavras. É importante que o(a) professor(a) realize os encaminhamentos propostos para a leitura da lista.

- Organize as duplas, considerando seus conhecimentos sobre o sistema de escrita.
- Converse com os estudantes sobre a tarefa a ser realizada: localize os nomes das frutas que aparecem nas imagens com seus respectivos nomes. Certifique-se de que todos reconhecem as frutas das imagens.
- Professor(a), veja que os nomes das listas oferecem boas problematizações: há três frutas que se iniciam com A (abacate, abacaxi e ameixa); melancia e morango com M; as demais começam com letras diferentes e, portanto, terão as letras iniciais e finais para serem tomadas como referência na leitura.
- Comece pedindo a seus alunos(as) que localizem, por exemplo, onde está escrito ABACATE, incentive-os a pensarem qual letra é boa para começar a escrever abacate. Como há na lista três palavras iniciadas com A, os estudantes precisarão olhar para outro índice. Se identificarem a letra final, logo chegarão à palavra já que apenas abacate

termina com E. Nem sempre os estudantes se referem à letra final, podem olhar, por exemplo, a letra T, “abacate tem T”.

- Solicite a localização das demais palavras e acompanhe o trabalho dos estudantes nas duplas, problematizando e observando as estratégias que utilizam para a localização das palavras.
- Oriente a localização da palavra MELANCIA. Possibilite que os estudantes compartilhem suas estratégias para localizar a palavra: alguns podem fazer referência a nomes como Melina. Problematize o motivo de não poder ser em MORANGO. Incentive os alunos a explicarem que, apesar de começar com a mesma letra, não termina com o mesmo som e nem possui as mesmas de Melina.
- Ao solicitar a localização das demais palavras, peça que justifiquem sempre que acertarem; discuta as diferentes opções dos estudantes, peça que mostrem as letras nas quais se apoiaram e expliquem suas escolhas.

O QUE MAIS FAZER?

Ao acompanhar o trabalho dos estudantes, você vai identificando seus saberes e suas estratégias, validando o que sabem/aprenderam, possibilitando que nos agrupamentos aconteçam as trocas de informações entre os estudantes. À medida em que os estudantes se apropriam do conhecimento das letras iniciais e finais, você deve aumentar o grau de dificuldade das listas apresentadas, ou seja, colocar intencionalmente palavras que começam e terminam com as mesmas letras, obrigando os estudantes a olharem para outros indícios.

Faça perguntas como: “As duas começam e terminam com o mesmo som, como vocês sabem que é esta e não aquela?” “Vocês têm certeza disso?” As demais listas que aparecem na coletânea dos estudantes devem ser estudadas por você para que escolha as problematizações a serem feitas, a partir das palavras que estão presentes nelas. Elabore você mesmo outras atividades semelhantes a essas. No material do estudante, têm outras listas a serem trabalhadas. Caso tenha estudantes que já localizam as palavras com muita facilidade, ou seja, já leem, peça a eles que escrevam os nomes.

ATIVIDADES DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – LISTA DE FRUTAS

OBSERVE CADA UMA DAS FRUTAS.

CIRCULE OS NOMES DAS FRUTAS QUE O(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A) DITAR.



ABACATE



ABACAXI

AMEIXA



LARANJA



MELANCIA

MORANGO



PERA



UVA

Fotos: IMESP 2019.

ATIVIDADE 2 – LISTA DE ANIMAIS

OBSERVE CADA UM DOS ANIMAIS. CIRCULE OS NOMES DOS ANIMAIS QUE O(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A) DITAR.



PATO



DINOSSAURO



GATO



CAVALO

LEÃO



GALO



CACHORRO



Fotos: IMESP 2019.

ATIVIDADE 3 – MATERIAIS ESCOLARES

AGORA, VOCÊ ESCREVERÁ, AO LADO DE CADA IMAGEM, OS NOMES DOS MATERIAIS ESCOLARES QUE USAMOS BASTANTE EM NOSSO DIA A DIA:













ATIVIDADE 4 – ITENS DE UMA FESTA

FAÇA DE CONTA QUE VOCÊ E SEU(SUA) COLEGA VÃO DAR UMA FESTA. QUE TAL FAZEREM JUNTOS UMA LISTA DE SALGADOS, DOCES E BEBIDAS?

SALGADOS:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____



Fonte: Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/pt/photos/bolo-beads-bandeiras-3016621/>. Acesso em: 09 dez. 2020.

DOCES:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____



Fonte: Pixabay. Disponível em https://br.freepik.com/vetores-gratis/baloes-de-helio-colorido-sobre-fundo-branco_2957305.htm#page=1&query=bal%C3%A3o+vermelho&position=0. Acesso em: 09 dez. 2020.

BEBIDAS:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

ATIVIDADE 5 – INGREDIENTES DE UMA RECEITA DE MACARRÃO

O(A) PROFESSOR(A) VAI DITAR A LISTA DE INGREDIENTES UTILIZADOS PARA FAZER A RECEITA DO MACARRÃO AO ALHO E ÓLEO.

INGREDIENTES

MODO DE FAZER

COZINHE O MACARRÃO EM ÁGUA FERVENTE COM SAL, TOMANDO CUIDADO PARA QUE NÃO AMOLEÇA DEMAIS;

ESCORRA-O BEM, DEPOIS DE LHE TER PASSADO UM POUCO DE ÁGUA FRIA;

LEVE AO FOGO UMA PANELA COM O AZEITE, O ALHO E A CEBOLA;

REFOGUE-OS, TENDO O CUIDADO PARA NÃO DEIXÁ-LOS ESCUROS;

ACRESCENTE O MACARRÃO ESCORRIDO;

JUNTE SAL FINO A GOSTO E DEPOIS MISTURE BEM O MACARRÃO AO AZEITE;

JUNTE-LHE A SALSAS E SIRVA BEM QUENTE, NUMA TRAVESSA.



Fonte: Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/pt/photos/macarr%C3%A3o-carbonara-espaguete-712664/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

ATIVIDADE 6 – INGREDIENTES DE UMA FEIJOADA

O(A) PROFESSOR(A) VAI DITAR OS NOMES DOS INGREDIENTES QUE COMPÕEM UMA FEIJOADA. LOCALIZE-OS NA LISTA.

ARROZ

MACARRÃO

LINGUIÇA

LIMÃO

TOMATE

CEBOLA

FEIJÃO-PRETO

QUEIJO

COUVE

PÃO

FAROFA

BISTECA DE PORCO

COUVE-FLOR

CARNE-SECA

BATATA

SAL



Foto: IMESP 2019.

ATIVIDADE 9 – AVES CONHECIDAS E NÃO CONHECIDAS

VOCÊ CONHECE ESSAS AVES? ESCREVA OS NOMES AO LADO DAS IMAGENS. PARA ESTA ATIVIDADE, SE ACHAR NECESSÁRIO, UTILIZE O ALFABETO MÓVEL.









Foto: IMESP 2019

ATIVIDADE 10 - O QUE TEM NA COZINHA DA BRUXA

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP01) Reconhecer que textos de diferentes gêneros são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo na página.

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas nas quais ambos ainda não dominem o sistema alfabético de escrita e escrevam segundo hipóteses próximas; os que já escrevem convencionalmente também devem formar duplas e desenvolver a atividade.
- Materiais necessários: lápis e papel/ uso de letras móveis. No material do estudante há mais exemplos deste trabalho.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes de começar a atividade, planeje a organização das duplas considerando os conhecimentos dos estudantes sobre o sistema de escrita. Lembre-se de, periodicamente, fazer a sondagem para saber em que momento se encontra cada um. Em relação às suas hipóteses de escrita, considere que podem ser agrupados:
 - ✓ Estudantes pré-silábicos com estudantes silábicos com valor sonoro convencional;
 - ✓ Estudantes silábicos que utilizam as vogais com seus valores sonoros com estudantes silábicos que utilizam algumas consoantes, considerando seus valores sonoros;
 - ✓ Estudantes silábicos que utilizam algumas consoantes com seus valores sonoros com estudantes silábico-alfabéticos.
 - ✓ Estudantes silábico-alfabéticos com estudantes alfabéticos;
 - ✓ Estudantes alfabéticos com estudantes alfabéticos.
- A proposta de escrever a lista do que poderiam encontrar na cozinha de uma bruxa pode ser bem divertida. Converse com a classe e relembre o que sabem a respeito de bruxas, pelas histórias que já conhecem. Será bem interessante.
- Incentive as sugestões bem-humoradas de ingredientes e objetos inusitados. Além dos caldeirões, é possível que mencionem: asas de morcego, olhos de barata, gosmas de lesma e outros similares. É importante que entrem na brincadeira e se sintam à vontade para sugerir os elementos mais absurdos. O levantamento oral descontraído é muito produtivo; quando forem cuidar de escrever de fato, terão muitas ideias entre as quais escolher.
- A proposta aqui é de escrita espontânea, para que os estudantes mobilizem tudo o que sabem sobre o funcionamento do sistema de escrita. Assim, não é o caso de escrever as sugestões na lousa, pois isso transformaria a atividade em mera cópia ou em exercício de memória.
- Relembre aos estudantes que, como se trata de uma atividade em duplas, precisam discutir suas ideias com o colega, até chegarem a um acordo.
- Quando todos tiverem terminado ou o tempo previsto se esgotar, peça que cada dupla escolha o elemento mais engraçado de sua lista para contar aos colegas. Organize na lousa uma grande relação daquilo que se pode encontrar na cozinha de uma bruxa.

O QUE FAZER...

... para atender o maior número de crianças que necessitam de ajuda?

- Circule pela classe, observe especialmente as duplas de estudantes que ainda não escrevem convencionalmente. Verifique se o trabalho está sendo produtivo e, se for o caso, interfira sugerindo que:
- Cada um dê sugestões para acrescentar à lista. Pergunte, por exemplo: O que mais poderemos encontrar na cozinha da bruxa?

- Solicite aos estudantes que opinem em relação à escrita. Pergunte, por exemplo: Com que letra se escreve...? Você concorda que é com essa letra, como disse seu colega? Se perceber que eles têm dificuldades para refletir sobre as letras, ofereça as informações necessárias, dê dicas que os ajudem a continuar o trabalho. Faça perguntas do tipo: O que podemos escrever agora? Com que letra vocês acham que começa? Vocês acham que o nome da colega pode ajudá-los a escrever essa palavra?
- De maneira geral, evite ficar muito tempo com a mesma dupla. Faça pequenas intervenções e deixe-os buscar sozinhos as soluções, a partir de suas sugestões. Enquanto isso, circule e oriente outros estudantes, mas não se esqueça de voltar às mesmas duplas e certificar-se de que utilizaram a ajuda fornecida por você. Por outro lado, sabemos também que alguns estudantes necessitam de nossa ajuda. Nesse caso, dedique a esses mais tempos.

... para problematizar aquilo que sabem, procurando promover avanços?

- Em duplas que estão trabalhando produtivamente, você pode intervir de forma a problematizar aquilo que sabem:
- Aponte uma palavra que foi escrita silabicamente, incluindo somente vogais, e peça que leiam o que quiseram escrever. Por exemplo: para AEO, os estudantes podem ler CALDEIRÃO.
- Você pode remeter ao nome de um colega que contenha um dos sons da palavra que escreveram. Por exemplo, nesse caso, você pode dizer: CALDEIRÃO começa com as mesmas letras de CAMILA. Como é que se escreve Camila? Enquanto procuram resolver, ajude outros estudantes e volte mais tarde, para conferir o que fizeram com a informação que você forneceu.
- Para as duplas com maior dificuldade na construção da escrita das palavras, ofereça o alfabeto móvel, orientando que cada aluno coloque uma letra por vez e justifique sua escolha para o colega, que continuará a escrita colocando mais uma letra; isso deve ser feito até que considerem a palavra escrita integralmente. Você poderá fazer perguntas como no item acima.
- Remeta às crianças a diferentes materiais de consulta para que se apoiem em palavras já conhecidas para escrever outras palavras (por exemplo, remeter à lista de nomes para que encontrem o nome de um colega cuja escrita compartilha algum som com aquele que se deseja escrever);
- Escreva, à vista dos estudantes, palavras que tenham o mesmo som daquela que as crianças desejam escrever (por exemplo, se os estudantes querem escrever a palavra MORANGO, você pode escrever MÔNICA, MONTANHA e MOSCA, para que se apoiem nessa lista e pesquisem as letras com que iniciarão a escrita da palavra desejada);
- Confronte ideias diferentes dos integrantes do grupo e ofereça informações que os ajudem a superar o dilema, especialmente quando ambas as possibilidades são válidas (por exemplo, para a escrita da palavra LOBO, um aluno sugere usar o O e outro considera que o L é a letra adequada.
- Nesse caso, diga que ambas as letras são possíveis e sugira que os estudantes pesquisem na palavra PAULO (nome de um dos(as) colegas) como observam que foi grafada a sílaba LO no fim da palavra);
- Questione as escritas, que sabe estar aquém daquilo de que os estudantes são capazes.

...para oferecer desafios também aos estudantes com escrita alfabética?

- Os estudantes com escrita alfabética terão desafios relacionados à ortografia e à separação

entre palavras. É importante que discutam entre si sobre a melhor maneira de escrever determinado item da lista. Como têm mais facilidade para escrever, espera-se que incluam mais elementos em suas listas.

... outras considerações

- Os estudantes necessitam contar com fontes de informação para que sua escrita se aproxime, ao máximo, da escrita convencional. Dessa forma, contar com um repertório considerável de “palavras confiáveis”, ou seja, palavras cuja escrita convencional seja conhecida de memória ou que estejam facilmente acessíveis na classe, é fundamental:
 - ✓ Listas com nomes dos colegas afixadas nas paredes;
 - ✓ As atividades realizadas diariamente, escritas na lousa;
 - ✓ Plaquinhas sinalizadoras de onde se guarda cada material na classe;
 - ✓ Os títulos dos contos nas capas de livros que foram lidos recentemente, aos quais os estudantes têm fácil acesso.
 - ✓ Poemas, parlendas ou músicas já trabalhadas e registradas em cartazes.
- Todas essas são valiosas fontes de pesquisa para a escrita que ocupará as crianças. No entanto, todo esse material não deve apenas ficar exposto na classe. É preciso que os estudantes saibam o que está escrito em cada um, a partir de propostas em que leiam e escrevam tais palavras. As palavras estáveis são acessíveis aos estudantes, pois eles sabem recorrer a elas como fonte de consulta, o que lhes permite escrever melhor aquilo que ainda não sabem escrever convencionalmente. Se, num primeiro momento, é você quem convida os estudantes a consultarem essas palavras, sugira buscar o nome de um dos colegas ou um dos itens que compõem a rotina escrita na lousa, para saber que letra deve ser usada para iniciar determinada palavra. Espera-se que, aos poucos, os estudantes realizem tais pesquisas autonomamente. No material dos estudantes, há outras propostas de atividades de leitura e escrita de listas, porém você, professor(a) deve propor outras semelhantes.

A escrita e leitura de textos de memória (cantigas, poemas, parlendas)

É importante que os estudantes tenham a oportunidade de participar de práticas com a leitura e escrita de textos que conhecem de memória (parlendas, adivinhas, canções, cantigas populares, quadrinhas, trava-línguas, poemas etc.), diariamente, no início do ano, ou enquanto a maior parte da turma ainda não estiver lendo convencionalmente.

As atividades de leitura e escrita com esses textos, que pertencem à tradição oral (e que eles conhecem de memória), podem possibilitar avanços dos estudantes na compreensão do sistema alfabético de escrita, pois possuem rima fácil e destina-se a entreter as crianças ao recitarem, principalmente em jogos de recreação infantil, cantigas e também em textos folclóricos.

Com o texto em mãos, que sabem de cor, o estudante tem o desafio de ajustar aquilo que fala ao que está escrito e, nessa tentativa, acaba por analisar o texto e buscar relações entre as letras e os sons. Cada estudante solucionará esse problema na medida de suas possibilidades, por exemplo, se chegarem ao fim do texto muito antes de terminarem de recitar, na próxima vez tentarão apontar com o dedo mais devagar. Outros, como os silábicos, ao chegarem ao final dos versos, procuram analisar as pistas qualitativas, ou seja, checam se o som que estão recitando corresponde à letra do fim do verso, isto é, uma atividade que propicia desafios para diferentes níveis de conhecimento, o que acaba promovendo aprendizagem para todos os estudantes.

Esses textos, além de oferecerem ótimas situações de reflexão sobre o sistema, são adequados para essa faixa etária, pois são próprios das brincadeiras da infância, são divertidos e têm um forte componente lúdico.

Em função disso, convém lembrar que, embora sejam excelentes para promover o avanço na compreensão do sistema de escrita, esses textos devem ser explorados antes em seu próprio sentido, naquilo que têm de inusitado, de engraçado, de diferente. É importante dar aos estudantes um tempo para que conheçam o texto, possam compreendê-lo, apreciá-lo e divertir-se com ele. As atividades sugeridas podem ajudar muito nos avanços da escrita.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 10 – O QUE TEM NA COZINHA DA BRUXA

ESCREVA, COM A ORIENTAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A), O QUE TEM NA COZINHA DA BRUXA ...



Fonte: Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/pt/vectors/bruxa-bruxaria-broomstick-vassoura-155291/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

UNIDADE 2

ATIVIDADES HABITUAIS - LEITURA PELO(A) PROFESSOR(A)

HABILIDADES

(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.

(EF01LP26B) Identificar, na leitura de diferentes textos do campo artístico literário (contos, fábulas, lendas, entre outros), os elementos constituintes da narrativa: personagens, narrador, conflito, enredo, tempo e espaço.

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo da ficção e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade

(EF15LP18) Relacionar texto verbal a ilustrações e outros recursos gráficos.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é coletiva, os estudantes podem estar em seus lugares, organizados num círculo, no chão ou em outros ambientes fora da sala de aula.
- Materiais necessários: o texto que será lido por você.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, leia o texto várias vezes para aprimorar sua leitura e antecipar possíveis dificuldades dos estudantes. Se houver palavras que você julgue que serão mais difíceis, informe-se sobre seu significado.
- Informe o título, mostre a ilustração, indicando onde está escrito o título, os autores, ilustradores e editora, se possível.
- Proponha que, a partir do título e da ilustração, os estudantes antecipem o assunto do texto.
- Leia a história. De tempos em tempos, você pode realizar pequenas interrupções para que as crianças digam o que acham que acontecerá.
- As interrupções que você propõe ou as solicitadas pelos estudantes não devem ser frequentes, nem longas, evitando assim que as crianças percam a sequência da narrativa.
- Finalize a leitura, propondo aos estudantes que comentem suas impressões do texto, perguntando **“O que vocês acharam?”**, **“De que parte mais gostaram?”**. **Por quê?”**. Procure explorar esses comentários com novas perguntas, buscando favorecer que os aprofundem.
- Terminada a leitura, proponha que voltem aos seus lugares. Não é necessário propor atividades de reconto, desenhos sobre a história ou dramatizações. É importante que as crianças vivam a leitura de histórias como uma atividade que tem interesse em si mesma. Se em todos os momentos for solicitado que façam outras atividades a partir da leitura, as crianças não as percebem como momentos prazerosos, de fruição, mas como preparação para realizar outras propostas.

- Realize outras leituras, utilizando as orientações dadas na Unidade 1, diversificando os gêneros.

ATIVIDADE 1 – A BRUXA E O CALDEIRÃO



Fonte: Freepik. Disponível em https://br.freepik.com/vetores-gratis/bruxa-de-halloween-bonito-com-caldeirao-e-gato_5518186.htm#page=1&query=bruxa&position=49. Acesso em: 26 Out. 2020.

A BRUXA E O CALDEIRÃO

JOSÉ LEON MACHADO

QUANDO PREPARAVA UMA SOPA COM UNS OLHINHOS DE COUVE PARA O JANTAR, A BRUXA CONSTATOU QUE O CALDEIRÃO ESTAVA FURADO. NÃO ERA MUITO, NÃO SENHOR. UM FURO PEQUENÍSSIMO, QUASE INVISÍVEL. MAS ERA O SUFICIENTE PARA, PINGA QUE PINGA, IR VERTENDO OS LÍQUIDOS E IR APAGANDO O FOGO. NUNCA TAL LHE TINHA SUCEDIDO.

FOI CONSULTAR O LIVRO DE FEITIÇOS, ADQUIRIDO NO TEMPO EM QUE ANDARA A TIRAR O CURSO SUPERIOR DE BRUXARIA POR CORRESPONDÊNCIA, FOLHEOU-O DE PONTA A PONTA, CONFIRMOU NO ÍNDICE E NADA ENCONTROU SOBRE A FORMA DE RESOLVER O CASO. QUE HAVERIA DE FAZER? UMA BRUXA SEM CALDEIRÃO ERA COMO PADEIRO SEM FORNO. DE QUE FORMA PODERIA ELA AGORA PREPARAR AS HORRÍVEIS POÇÕES?

PARA AS COISAS MAIS CORRIQUEIRAS TINHA A RESERVA DOS FRASCOS. MAS SE LHE APARECIA UM DAQUELES CASOS EM QUE ERA NECESSÁRIO PREPARAR NA HORA UMA MISTELA? COMO O DA FILHA DE UM ALDEÃO QUE ENGOLIRA UMA NUVEM E FOI PRECISO FAZER UM VOMITÓRIO ESPECIAL COM TROVISCO, ROSMANINHO, TRÊS DENTES DE ALHO, UMA SEMENTE DE ABÓBORA SECA, UMA ASA DE MORCEGO E CINCO APARAS DE UNHAS DE GATO.

SE A MOÇA VOMITOU A NUVEM? POIS NÃO HAVERIA DE VOMITAR? COM A POTÊNCIA DO REMÉDIO, ALÉM DA NUVEM, VOMITOU UMA GRANDE CHUVADA DE GRANIZO QUE FUROU OS TELHADOS DAS CASAS EM REDOR.

ERA MUITO ABORRECIDO AQUELE FURO NO CALDEIRÃO. NEM A SOPA DO DIA-A-DIA PODIA COZINHAR. MANTINHA-SE A PÃO E ÁGUA, QUE REMÉDIO, ENQUANTO NÃO ENCONTRASSE UMA FORMA DE RESOLVER O CASO.

MATUTOU DIAS SEGUIDOS NO ASSUNTO E COMEÇOU A DESCONFIAR SE O MERCADOR QUE LHE VENDERIA O CALDEIRÃO NA FEIRA HÁ MUITOS ANOS ATRÁS A NÃO TERIA ENGANADO COM MATERIAL DE SEGUNDA CATEGORIA. A ELA, BRUXA INEXPERIENTE E A DAR OS PRIMEIROS PASSOS NAS ARTES MÁGICAS, PODIA FACILMENTE TER-LHE DADO UM CALDEIRÃO COM DEFEITO.

DECIDIU ENTÃO IR À PRÓXIMA FEIRA E LEVAR O CALDEIRÃO AO MERCADOR. PROCURANDO NA SECÇÃO DAS VENDAS DE APETRECHOS DE COZINHA, A BRUXA VERIFICOU QUE O MERCADOR JÁ NÃO ERA O MESMO. ERA NETO DO OUTRO E, CLARO, NÃO SE LEMBRAVA – NEM PODIA – DAS TROPELIAS COMERCIAIS DO SEU FALECIDO AVÔ. FICOU DESAPONTADA. PERGUNTOU-LHE, TODAVIA, O QUE PODIA FAZER COM O CALDEIRÃO FURADO. O MERCADOR MIROU-O, REMIROU-O, SOPESOU-O COM AMBAS AS MÃOS E DISSE:

— ESTE ESTÁ BOM É PARA VOCÊ PÔR AO PÉ DA PORTA A FAZER DE VASO. COM UNS PÉS DE SARDINHEIRAS FICAVA BEM BONITO.

A BRUXA IRRITOU-SE COM A SUGESTÃO E, NÃO FOSSE A GENTE TODA ALI NA FEIRA A COMPRAR E A VENDER, TRANSFORMAVA-O EM ONAGRO. ACABOU POR DIZER:

— A SOLUÇÃO PARECE BOA, SIM SENHOR. MAS DIGA-ME CÁ: SE PONHO O CALDEIRÃO A FAZER DE VASO, ONDE COZINHO EU DEPOIS?

— NESTE NOVO QUE AQUI TENHO E COM UM PREÇO MUITO EM CONTA...

A BRUXA OLHOU PARA O CALDEIRÃO QUE O MERCADOR LHE APONTAVA, SOBRESSAINDO NUM MONTE DE MUITOS OUTROS, DE UM BRILHANTE AVERMELHADO, MESMO A PEDIR QUE O LEVASSEM. A BRUXA, QUE TINHA OS SEUS BRIOS DE MULHER, FICOU ENCANTADA.

O MERCADOR APROVEITOU A OCASIÃO PARA TECER OS MAIORES ELOGIOS AO ARTIGO, GABANDO A DUREZA E A GROSSURA DO COBRE, OS RENDILHADOS DA BARRIGA, O FEITIO DA ASA EM MEIA LUA, A CAPACIDADE E O PESO, TÃO LEVE COMO UM BOM CALDEIRÃO PODIA SER, FÁCIL DE CARREGAR PARA QUALQUER LADO.

— POIS BEM, LEVO-O.

O MERCADOR ESFREGOU AS MÃOS DE CONTENTE.

— MAS AVISO-O – ACRESCENTOU A BRUXA. – SE LHE ACONTECER O MESMO QUE AO OUTRO, PODE TER A CERTEZA DE QUE O TRANSFORMAREI EM SAPO.

O MERCADOR RIU-SE DO DISPARATE ENQUANTO EMBRULHAVA O ARTIGO.

OS ANOS FORAM PASSANDO E A BRUXA CONTINUOU NO SEU LABOR. ATÉ QUE UM DIA DEU POR UM FURO NO NOVO E AGORA VELHO CALDEIRÃO. ROGOU UMA PRAGA TAMANHA QUE O NETO DO SEGUNDO MERCADOR QUE LHE VENDERIA, A ESSA HORA, EM VEZ DE ESTAR A COMER O CALDO NA MESA COM A FAMÍLIA, ESTAVA NUM CHARCO A APANHAR MOSCAS.

MACHADO, J.L. A bruxa e o caldeirão. Edições Vercial, out. 2003. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/pv00001a.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

ATIVIDADE 2 - TEXTO DA ESFERA JORNALÍSTICA

HABILIDADES

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é coletiva.
- Materiais necessários: notícia a ser lida que poderá ter como portador o jornal impresso ou virtual.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

Antes da Leitura:

- Selecione uma notícia adequada à faixa etária dos estudantes, porém que não seja apenas de encartes infantis. As crianças se interessam e têm conhecimentos de assuntos diversos, pois ouvem comentários em casa.
- Prepare a leitura e informe-se mais sobre o conteúdo e o vocabulário do texto.
- Explique aos estudantes que você lerá uma notícia. Comente de onde foi retirada. Se for de jornal impresso, mostre o jornal, bem como a primeira página do caderno ou suplemento em que foi publicada. Caso seja uma notícia retirada de um jornal online, nesse caso mostre o site, socialize o endereço eletrônico e explique aos estudantes sobre essa possibilidade.
- Dê informações sobre o tema da notícia e possibilite que eles contem o que sabem sobre o assunto.
- Para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre o assunto, procure contar-lhes curiosidades e mostrar fotos que acompanham a notícia.

Durante a Leitura:

- Avise que poderão interromper, se quiserem fazer alguma pergunta ou um comentário relacionado à notícia.

Após a leitura:

- Converse a respeito do que foi lido e sobre o que mais lhes chamou a atenção. Nessa conversa, é importante que os estudantes:
- Expliquem o que entenderam;
- Troquem opiniões sobre o conteúdo abordado;
- Façam perguntas para obter mais informações.

PO QUE FAZER SE...

... os estudantes perguntarem pelo significado de palavras que não conhecem?

É comum não sabermos o sentido de algumas palavras que encontramos ao ler um texto, mas isso não costuma ser um empecilho para compreender a leitura. Em geral, somos capazes de inferir o significado da palavra, ou seja, descobrir o que ela quer dizer pelo sentido da frase em que está inserida. Essa é uma estratégia de leitura que você pode ensinar a seus estudantes. Sempre que perguntarem o que quer dizer uma palavra, releia a frase completa e proponha que levantem os significados possíveis e analisem se “combinam” com a passagem lida.

Mas evite interrupções seguidas, que prejudicam a compreensão do texto. Avalie se o trecho que está lendo permite esse tipo de interferência e só então realize esse encaminhamento. Na maioria das vezes será melhor você dar logo a resposta.

A consulta ao dicionário (com sua ajuda) também é uma alternativa interessante, desde que não prolongue muito a atividade. Pode ser realizada no caso de uma ou duas palavras cujo significado não possa ser inferido pela releitura do trecho.

.... houver estudantes que se dispersam em atividades coletivas?

Procure fazer com que os estudantes que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você; procure chamar a atenção deles com comentários sobre informações interessantes apresentadas no texto.

... para estimular a conversa entre os estudantes?

Proponha perguntas diretas: O que lhes interessou? Gostariam de ir a esse lugar de que a notícia fala? Por quê? Poderiam fazer essa visita com seus pais?

Levante sempre questões relacionadas ao tema e que sejam abertas, ou seja, que não exijam respostas certas ou erradas, mas sim diferentes opiniões ou ideias.

Notícias sobre esporte (um jogo cujo resultado foi polêmico), sobre a vida de crianças em situações problemáticas (trabalham e não estudam) ou que vivem realidades diferentes (pertencem a comunidades indígenas) são bastante propícias, pois suscitam conversas ricas que, além de tudo, ampliam os conhecimentos gerais dos estudantes e permitem relativizar seus pontos de vista.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler Escrever - 2020

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – NOTÍCIA

ACOMPANHE A LEITURA QUE SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ REALIZAR SOBRE A NOTÍCIA: “LIVRO APRESENTA 24 NOVAS ESPÉCIES DE DIPOSSAUROS QUE VIVERAM NO BRASIL”

“JORNAL DA USP”

“LIVRO APRESENTA 24 NOVAS ESPÉCIES DE DIPOSSAUROS QUE VIVERAM NO BRASIL”

“NOVOS DINOS DO BRASIL” SERÁ LANÇADO NA BIENAL VIRTUAL DO LIVRO DE SÃO PAULO NESTA TERÇA, DIA 8 DE DEZEMBRO; OBRA DE PESQUISADOR DA USP ACRESCENTA MAIS DINOS À LISTA QUE SOMA 47 ESPÉCIES IDENTIFICADAS NO PAÍS.



Luiz Eduardo Anelli,
professor do IGC e autor
de Novos Dinos do Brasil
– Foto: Cecília Bastos/
USP Imagens

07/12/2020

DEPOIS DE APRESENTAR 23 ESPÉCIES DE DIPOSSAUROS QUE HABITARAM O TERRITÓRIO BRASILEIRO NUM PRIMEIRO LIVRO, O PALEONTÓLOGO LUIZ EDUARDO ANELLI, PROFESSOR DO INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS (IGC) DA USP, VAI MOSTRAR MAIS 24 ESPÉCIES IDENTIFICADAS COM A DESCOBERTA DE NOVOS FÓSSEIS EM NOVOS DINOS DO BRASIL. O LIVRO SERÁ LANÇADO NESTA TERÇA, DIA 8 DE DEZEMBRO, ÀS 12 HORAS, DURANTE A BIENAL VIRTUAL DO LIVRO DE SÃO PAULO. AS HISTÓRIAS SOBRE DINOS GAÚCHOS, PARAIBANOS, CEARENSES E DE OUTRAS REGIÕES SERÃO TRANSMITIDAS PELA INTERNET E PODEM SER ACOMPANHADAS NESTE LINK.¹

“NÃO PENSE QUE ESTUDAR DIPOSSAUROS É UM TRABALHO SIMPLES, POIS NÃO É. ENCONTRAR ESQUELETOS, COLETAR UM GRANDE BLOCO, LEVÁ-LO AO LABORATÓRIO, RETIRAR CADA OSSO DA ROCHA E ESTUDAR UM ANIMAL EXTINTO ESTÃO ENTRE OS TRABALHOS MAIS COMPLICADOS DO MUNDO”, ESCRIVE O AUTOR NA APRESENTAÇÃO DO NOVO LIVRO. NUMA LINGUAGEM DESCONTRAÍDA, ELE EXPLICA O TRABALHO DOS PALEONTÓLOGOS E A CONTRIBUIÇÃO DESSES ESTUDOS PARA CONHECER A NOSSA PRÉ-HISTÓRIA.

NA PUBLICAÇÃO, ANELLI MOSTRA A ÁRVORE GENEALÓGICA DOS DIPOSSAUROS BRASILEIROS, APONTANDO ONDE VIVERAM E QUAL A CARACTERÍSTICA DE CADA UM DELES. SÃO NO TOTAL 47 ESPÉCIES DE DIPOSSAUROS ENCONTRADAS NO PAÍS, SENDO QUE EM TODO O MUNDO JÁ FORAM IDENTIFICADAS 1,3 MIL ESPÉCIES. “POR 170 MILHÕES DE ANOS, ELES NASCERAM, CRESCERAM, FIZERAM COCÔ E XIXI, CONSTRUÍRAM NINHOS E MORRERAM EM TODOS OS CANTOS DO BRASIL”, CONTA EM OUTRA PASSAGEM DO LIVRO.



Foto: Reprodução/Novos
Dinos do Brasil - Ed. Peirópolis

Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/livro-apresenta-24-novas-especies-de-dinossauros-que-viveram-no-brasil%e2%80%8b/>. Acesso em 08 dez. 2020.

¹ https://bienalvirtualsp.org.br/salas/salao-de-ideias?fbclid=IwAR2W2jp3A2RF4RpxRTzWWPpGkPRGn9R0-slxdsEle27-QBi7_t2E5KvsXacc

MODELO PARA LEITURA DE UMA NOTÍCIA FEITA PELO (A) PROFESSOR (A)

<p>Antes da Leitura</p>	<p>Conte aos estudantes a origem da notícia: Jornal da USP Site: se houver – Ex. https://jornal.usp.br/</p> <p>Se possível, explore o site com os estudantes, mostrando como o jornal em formato eletrônico se organiza. (lembre-se de que as notícias são atualizadas diariamente.)</p> <p>Explore o título da notícia e façam perguntas como: Do que vai tratar a notícia?</p> <p>O que o título, “Livro apresenta 24 novas espécies de dinossauros que viveram no Brasil”, quer dizer?</p> <p>Mostrar a imagem:A qual animal o texto está se referindo?</p> <ul style="list-style-type: none"> -Onde serão exibidos? -Onde foram encontrados? -Qual relação entre a imagem e o título da notícia? <p>Explore o subtítulo: <i>“Novos dinos do Brasil” será lançado na Bienal virtual do livro de São Paulo nesta terça, dia 8 de dezembro; obra de pesquisador da USP acrescenta mais dinos à lista que soma 47 espécies identificadas no país.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - O que significa o título do livro “Novos dinos do Brasil”? - Onde ele será lançado? - Quem escreveu o livro? - O que significa a expressão “acrescenta mais dinos à lista”? - Já havia espécies identificadas no Brasil?
--------------------------------	--

<p>Durante a Leitura</p>	<p>Inicie pelo lead da notícia. Explore com a turma que em uma notícia ou reportagem o primeiro parágrafo ou um parágrafo em destaque traz informações importantes e de destaque com informações básicas para a matéria que será tratada.</p> <p>Retome as perguntas feitas durante a leitura do subtítulo: Já havia espécies identificadas no Brasil? Quantas? Onde ela foram apresentadas?</p> <ul style="list-style-type: none"> – Quem escreveu o livro? – Você sabe o que é um paleontólogo? O que ele pesquisa? – O que são fósseis? – Qual a intenção do autor ao colocar o local, data, hora e o link de transmissão do lançamento? Por que o lançamento foi feito de forma virtual? – Qual a intenção do autor ao chamar os dinos de gaúchos, paraibanos e cearenses?
---------------------------------	---

	<p>Ler o restante da notícia.</p> <p>Proceda a leitura e pare apenas se os estudantes quiserem comentar algum fato ou detalhe sobre a notícia.</p>
Após a Leitura	<p>É possível perguntar aos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocês compreenderam a notícia? Tem mais alguma pergunta para fazer? - É possível descobrir o que faz um palentólogo? Por que o trabalho dele não é fácil? - O que o autor conta no livro? <p>Professor(a), você pode explorar mais o texto com boas perguntas. Para isso, volte os parágrafos ou partes que achar interessante com os estudantes. Se possível, acesse a notícia completa no site e assista o lançamento por meio do link para a Bienal Virtual, no tema “Meio ambiente”</p> <p>Caso os estudantes tenham dificuldades para discutir sobre a notícia retome a leitura, explorando pontos importantes.</p>

ATIVIDADE 1 - SISTEMA DE ESCRITA - O ALFABETO

BINGO DE LETRAS

HABILIDADES

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: os estudantes poderão realizar a atividade individualmente
- Materiais necessários: ficha do alfabeto
- Duração aproximada: 20 a 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retome com os estudantes a ficha do alfabeto usada nas atividades anteriores ou a ficha no material do estudante, que consta como anexo.
- Ao iniciar a atividade, comente com os estudantes que você irá realizar com o grupo um jogo, o qual eles já realizaram na atividade 5 da Unidade 1 chamado Bingo. Porém, desta

vez, o foco do jogo será as letras do alfabeto.

- Solicite aos estudantes que selecionem algumas letras do alfabeto para que as mesmas componham a cartela do bingo. Como referência, os estudantes poderão consultar as fichas usadas nas atividades anteriores ou a ficha no anexo do material do estudante.
- Oriente os estudantes para preencherem a cartela com as letras escolhidas por eles, e informe-os que após o preenchimento você, professor(a), prosseguirá com o jogo ditando as letras a serem encontradas.
- Retome com os estudantes as instruções do Jogo do Bingo na atividade 5 da Unidade 1 deste material.

OBSERVAÇÃO: PROFESSOR(A), NESTA ATIVIDADE, CONSTA NO LIVRO DO ESTUDANTES O TÍTULO “BINGO DE NOMES. PROCURE ANTES DA ATIVIDADE, EXPLICAR AOS ESTUDANTES(AS) QUE A ATIVIDADE FOCARÁ EM LETRAS DO ALFABETO E NÃO EM NOMES.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – BINGO DE NOMES

BINGO

ESCOLHA AS LETRAS DO ALFABETO QUE FARÃO PARTE DA SUA CARTELA.
MARQUE AS LETRAS DITADAS POR SEU(SUA) PROFESSOR(A).

HABILIDADES

(EF01LP10A) Nomear as letras do alfabeto.

(EF01LP10B) Recitar as letras do alfabeto sequencialmente.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: os estudantes poderão estar reunidos em círculo.
- Materiais necessários: corda para brincar e letra da parlenda – Atividade da Coletânea do estudante.
- Duração aproximada: 20 a 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

Ao planejar a atividade, utilize o texto “Suco gelado” da Coletânea de Atividades. Escreva também o texto na lousa, como suporte para a leitura coletiva. O ideal é que as crianças possam, após a leitura, pular corda e recitar a cantiga em um contexto lúdico. Para tanto, providencie cordas e planeje um local no pátio adequado à brincadeira.

- Ao iniciar a atividade, comente com os estudantes que você irá ensinar uma parlenda que geralmente acompanha as brincadeiras de pular corda. Pergunte-lhes se conhecem alguma cantiga de “pular corda” (ou outra parlenda qualquer). Procure também informar-se sobre quem sabe/gosta de pular corda. Aproveite para explicar que esta é uma parlenda especial, pois traz um tema que eles estão trabalhando: as letras do alfabeto.
- Durante a atividade, primeiro recite a parlenda tendo como apoio a lousa – deixar para entregar o texto para os estudantes ao final da atividade (eles poderão levar a parlenda para ler com os familiares, ilustrar o texto, etc.). Simule a brincadeira: se uma pessoa “erra o pulo” e para na letra “D”, qual poderia ser o nome do(a) namorado/namorada? E se for a letra “P”? E a letra “T”? Assim por diante. Escreva os nomes que eles disserem na lousa. Comente também que as letras do alfabeto, na parlenda, aparecem em ordem alfabética.
- Ao final da atividade de leitura, convide os estudantes para pular corda e recitar a cantiga.

O que mais fazer?

Recite o alfabeto para que os estudantes consigam memorizar a ordem alfabética.

Utilize a ordem alfabética para, por exemplo, sortear os ajudantes do dia, os estudantes(as) que irão iniciar uma brincadeira, etc. Peça-lhes que recitem em voz baixa o alfabeto e, quando você falar “pare”, eles dizem a letra na qual estavam na recitação.

Produza uma “Agenda de Aniversários” com os nomes dos(as) colega organizados em ordem alfabética.

Recite outras parlendas que também apresentem o alfabeto, como:

“COM QUEM VOCÊ / DESEJA SE CASAR: / LOIRO, MORENO /

**SOLDADO, CAPITÃO? /QUAL É A LETRA DO SEU CORAÇÃO / A B C D E F G H I J K L M N O P Q
R S T U V W X Y Z?”**

**Caso surja a necessidade, apresente uma versão adaptada mais adequada para os meninos: “SUCO
GELADO, PERUCA ARREPIADA, QUAL É A LETRA DA SUA
NAMORADA? A, B, C, D...”**

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – LEITURA DE PARLENDAS



Arts: IMESP 2019.

LEIA A PARLENDAS "SUCO GELADO", DA TRADIÇÃO ORAL, E RECITE O ALFABETO:

**SUCO GELADO
CABELO ARREPIADO
QUAL É A LETRA
DO SEU NAMORADO?**

Repertório cultural infantil

A	B	C	D	E	F	G
H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	S	T	U
V	W	X	Y	Z		

PRODUÇÃO DE CRACHÁS

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: sentados em duplas.
- Materiais necessários: lápis, borracha, apontador, tesoura, barbante (ou fita crepe), papel de rascunho e modelo de crachá na Coletânea de Atividades.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Ao planejar a atividade, lembre-se de que a produção do crachá é, na realidade, uma atividade de cópia em um contexto real e significativo. Afinal, é importante que o nome e sobrenome de cada estudante seja registrado de forma convencional para que possa ser lido por todos. A intenção é que a turma copie o nome e sobrenome em um crachá, utilizando como fonte, o cartaz da classe ou um cartão feito por você com o nome de cada um deles. Esse cartão (ou pedacinho de papel) poderá ser manuscrito ou feito no computador, sempre em letra de fôrma maiúscula. Deverá conter o nome e sobrenome do estudante e garantir que os estudantes saibam o que está escrito no cartão, lendo para eles no momento de entregá-lo. Leve os crachás já recortados e com o barbante atado.
- Antes de iniciar a atividade, diga aos estudantes que em algumas ocasiões eles terão que usar o crachá: para realizar passeios fora da escola, visitas às salas de outras turmas, etc. Se possível, leve alguns crachás para mostrar aos estudantes e explique a eles as situações nas quais os adultos os utilizam para se identificar (ao participarem de um congresso ou até mesmo no dia a dia de trabalho, à semelhança de outros profissionais – médicos, recepcionistas, carteiros etc.). Caso você já tenha utilizado um crachá, compartilhe sua experiência com os estudantes (quando e por que o utilizou).
- Durante a atividade, proponha a realização de um rascunho para que possam antecipar o tamanho das letras e o uso do espaço. Oriente a turma para escrever no crachá o nome e o sobrenome, utilizando letra de fôrma maiúscula. Se for o caso, chame a atenção para a legibilidade do crachá. Assim você ajudará alguns estudantes a realizarem um rascunho para testar o tamanho da letra.
- Ao final da atividade, organize uma brincadeira com os crachás em que os estudantes tenham de adivinhar a escrita dos nomes dos colegas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – CRACHÁ

FAÇA O SEU CRACHÁ – ESCREVA O SEU NOME NO CRACHÁ, DE ACORDO COM A ORIENTAÇÃO DE SEU(SUA) PROFESSOR(A).

Nome:

Nome:

Nome:

NOMES E SOBRENOMES

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

PLANEJAMENTO

- Duração aproximada: 50 minutos ou mais. Caso avalie que a atividade se estenderá por muito tempo, realize-a em dois dias ou mais.
- Materiais necessários: lápis, borracha e Coletânea de Atividades.

ENCAMINHAMENTO

- Antes de iniciar a atividade, explique para o grupo o que irá acontecer. Conte que todos já se conhecem pelo nome, mas hoje irão falar sobre seus nomes completos e apelidos (caso tenha um, é claro). A conversa se tornará ainda mais interessante se você compartilhar com a turma as diversas formas pelas quais você é chamado no seu dia a dia, considerando contextos variados como a família, os amigos e/ou os colegas de trabalho.
- Durante a apresentação, alguns estudantes podem não se recordar do próprio sobrenome. Não há problema. A falta dessa informação poderá gerar uma lição de casa simples e

significativa para eles: a de pesquisar o próprio sobrenome junto aos familiares.

- Ao final da conversa, escreva seu nome na lousa para que eles conheçam a escrita dele.
- Em seguida, realize a atividade da Coletânea de Atividades. A escrita do próprio nome e sobrenome, a escolha de dois amigos para a mesma atividade. Já a escrita dos nomes dos membros da família será realizada como pesquisa e trabalho de casa, sendo socializado posteriormente.
- Circule pela sala acompanhando a escrita dos estudantes, auxiliando sempre que necessário. Caso ainda não consigam escrever os sobrenomes, providencie uma tarjeta para que possam fazer a cópia. Incentive-os a identificar as partes que compõe o nome, onde começa e termina o nome, quais são os sobrenomes. Comparem com os amigos, quem tem o sobrenome maior, quais possuem sobrenomes parecidos, com quais letras começam, terminam.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2 – NOMES DAS PESSOAS DA FAMÍLIA

PARA CASA

ESTA ATIVIDADE VOCÊ FARÁ COM A PESSOAS QUE MORAM EM SUA CASA. PESQUISE E ESCREVA OS NOMES DAS PESSOAS QUE MORAM COM VOCÊ. DEPOIS SOCIALIZE A PESQUISA COM OS(AS) SEUS(SUAS) COLEGAS.

ATIVIDADE 3 - AGENDA COM DATAS DE ANIVERSÁRIO

HABILIDADES

(EF01LP05 Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: lista dos nomes dos estudantes da turma, lápis, borracha, cola, tesoura e modelo da página da agenda (Coletânea de Atividades).
- Duração aproximada: 50 minutos ao longo de vários dias. Trata-se de uma produção em etapas.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes de iniciar a produção da agenda, os estudantes deverão coletar informações sobre a data de seu aniversário. É preciso também providenciar o suporte da produção, ou seja, as páginas da agenda. Você pode reproduzir as páginas do modelo apresentado na sequência ou, então, criar outra diagramação utilizando o computador. Faça cópias frente e verso para que o número de páginas da agenda não seja excessivo. A agenda deve ter uma capa, que poderá ser ilustrada pelos estudantes.
- Ainda antes de começar a atividade, tenha em mãos exemplos de agenda para apreciar com os estudantes, observando as informações que geralmente se podem registrar nelas (nome, endereço, endereço eletrônico – *e-mail* –, aniversário etc.). Muitas agendas trazem ícones para sinalizar o local onde cada informação deve ser anotada. Analise esses ícones com os estudantes. Assim, eles terão maior referência sobre o que é uma agenda e com organizá-la.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas.
- Materiais necessários: lista de parlendas preparadas pelo professor.
- Duração aproximada: 30 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Inicie com as crianças uma conversa sobre o que sabem sobre as parlendas.
- Explique que as parlendas são textos da tradição oral brasileira – isso quer dizer que foram feitos para ser falados. A maioria deles é de domínio público, ou seja, não se sabe quem os criou: foram simplesmente passados de boca em boca, das pessoas mais velhas para as mais novas. Fale que eles devem conhecer texto desse tipo, mesmo que não sejam os que estão no livro do estudante.
- Explore oralmente o repertório de parlendas do grupo.
- Forneça uma lista com alguns títulos de parlendas e solicite às crianças que localizem a parlenda que será utilizada na atividade seguinte – o ditado cantado.
- Entregue para cada dupla a lista com títulos de parlendas.

Dicas para a formação das duplas

Em relação à formação das duplas, é fundamental que você conheça as hipóteses de escrita de seus estudantes para que possam produzir e juntos avançar.

Aqui, o uso da sondagem é determinante para o sucesso da atividade:

Os estudantes com escrita silábica, por exemplo, podem fazer parceria com estudantes de escrita silábica.

Outra possibilidade é agrupar os estudantes que já fazem uso do conhecimento sobre o valor sonoro das letras e formar parcerias com estudantes com hipótese de escrita pré-silábica.

Os estudantes com hipóteses pré-silábicas não devem ser agrupados entre si, pois para eles é importante a interação com estudantes que escrevam fazendo corresponder partes do escrito com partes do falado, ou seja, aqueles com hipóteses silábicas.

Procure colocar estudantes com hipótese de escrita pré-silábica e silábica sem valor sonoro convencional com estudantes que têm hipótese de escrita com valor sonoro convencional.

Outra boa opção é formar duplas de estudantes na hipótese com valor sonoro convencional nas vogais, junto com estudantes na hipótese com valor sonoro convencional os quais utilizem e dominem as consoantes. Assim terão discussões e decisões a tomar.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever -2020

Sugestão de listas de parlendas

A lista abaixo oferece desafios para as crianças com hipóteses de escrita pré-silábica e silábica sem valor sonoro convencional, que, conforme sugerido na formação das duplas, estarão sentadas com as crianças que têm a hipótese de escrita silábica com valor sonoro convencional.

BOCA DE
FORNO RABO
CORTOU
UM DOIS
HOJE É DOMINGO
LÁ EM CIMA DO
PIANO O MACACO FOI
À FEIRA
LÉ COM LÉ
DEDO MINDINHO
PAPAI DO CÉU

A próxima lista oferece desafios para as crianças com hipóteses de escrita silábica com valor sonoro convencional, seja nas vogais ou nas consoantes.

Como alguns títulos de parlendas começam com as mesmas letras, a criança precisa procurar outros indícios para validar a sua escolha. Nesse momento elas precisam colocar seus conhecimentos em jogo e pensar:

- *Com que letra começa;*
- *Com que letra termina;*
- *Quantas partes tem o texto.*

BOCA DE FORNO BATATINHA FRITA BATATINHA
QUANDO NASCE
BATE PALMINHA, BATE MEIO-DIA
ORDEM
O MACACO FOI À FEIRA REI CAPITÃO
RABO CORTOU
CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA AQUI?
CABRA CEGA DE ONDE VEIO?

Dicas de intervenções

Solicite a uma das crianças que localize na lista o título ditado por você, dizendo:

“Mostre pra mim onde está escrito BATATINHA FRITA.”

Por que você acha que é aqui? Pergunte à segunda criança:

“Você concorda com ela?” Por quê?

Mas aqui também começa com a letra B. E então?

Mas aqui também não está escrito BATATINHA? E agora? Olhe para essa e para essa e mostre onde está escrito BATATINHA FRITA.

Fonte: Texto elaborado pela equipe CEIAI/SEDUC especialmente para o Ler e Escrever - 2020

LEITURA DE CANTIGAS E PARLENDA PELO ESTUDANTE

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP19) Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando entonação e as rimas.

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: a atividade é coletiva e os estudantes podem ficar em suas carteiras.
- Materiais necessários: Livro de atividade do aluno com a cantiga “Pai Francisco”
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Recite a parlenda com os estudantes várias vezes, de modo a garantir que todos a saibam de cor.
- Escreva a parlenda escolhida num cartaz com letra bastão.
- Em seguida, faça uma leitura da parlenda, apontando onde você está lendo.
- Solicite que acompanhem a sua leitura, cada um olhando para o próprio texto.
- Leia uma vez e certifique-se de que todos estão acompanhando a leitura, recitando a parlenda junto com você.
- Leia uma segunda vez, mas peça-lhes, agora, que tentem acompanhar a leitura, passando o dedo por cima do texto e tentando ajustar aquilo que leem ao que falam, ou seja, devem terminar de falar quando chegarem à última palavra.
- Leia verso por verso, mostrando para eles que cada verso é uma linha, pois assim fica mais fácil para que os estudantes acompanhem.
- Repita a leitura mais uma vez, para que tenham melhores chances para ajustar aquilo que falam ao texto impresso.
- Repita a atividade com outras parlendas.

ATIVIDADES DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – “PAI FRANCISCO”

DEPOIS DE CANTAR ESSA LINDA CANTIGA, SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ DITAR ALGUMAS PALAVRAS PARA VOCÊ CIRCULAR NO TEXTO.

PAI FRANCISCO

PAI FRANCISCO ENTRou NA RODA
TOCANDO O SEU VIOLÃO
DÃO RÃO RÃO DÃO DÃO

VEM DE LÁ SEU DELEGADO
PAI FRANCISCO
VAI PRA PRISÃO
COMO ELE VEM TODO REQUEBRADO
PARECE UM BONECO
 DESENGONÇADO
COMO ELE VEM TODO REQUEBRADO
PARECE UM BONECO
 DESENGONÇADO.



Arto: IMESP 2019.

ATIVIDADE 2 – “A BARATA”

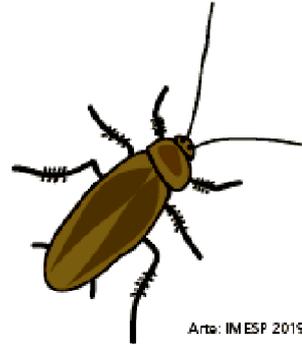
DEPOIS DE CANTAR ESSA CANTIGA, SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ DITAR ALGUMAS PALAVRAS PARA VOCÊ CIRCULAR NO TEXTO.

A BARATA

A BARATA DIZ QUE TEM
SETE SAIAS DE FILÔ.
É MENTIRA DA BARATA
ELA TEM É UMA SÓ.
AHI AHI AHI
OH! OH! OH!
ELA TEM É UMA SÓ.

A BARATA DIZ QUE TEM SETE SAIAS DE BALÃO.
É MENTIRA ELA NÃO TEM
NEM DINHEIRO PRO SABÃO.
AHI AHI AHI
OH! OH! OH!
NEM DINHEIRO PRO SABÃO.

A BARATA DIZ QUE TEM
UM SAPATO DE FIVELA.
É MENTIRA DA BARATA
O SAPATO É DA MÃE DELA.
AHI AHI AHI
OH! OH! OH!
O SAPATO É DA MÃE DELA.



Arte: IMESP 2019.

ATIVIDADE 3 – “CADÊ O TOUCINHO?”

LEIA A PARLENDIA ABAIXO COM O(A) PROFESSOR(A). E, JUNTO COM O(A) SEU(SUA) COLEGA, MARQUE AS PALAVRAS QUE O(A) PROFESSOR(A) PEDIR.

CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA AQUI?

O GATO COMEU.

CADÊ O GATO?

FOI PRO MATO.

CADÊ O MATO?

O FOGO QUEIMOU.

CADÊ O FOGO?

A ÁGUA APAGOU.

CADÊ A ÁGUA?

O BOI BEBEU.

CADÊ O BOI?

FOI AMASSAR TRIGO.

CADÊ O TRIGO?

A GALINHA ESPALHOU.

CADÊ A GALINHA?

FOI BOTAR OVO.

CADÊ O OVO?

O PADRE BEBEU.

CADÊ O PADRE?

FOI REZAR A MISSA.

CADÊ A MISSA?

ACABOU!

ATIVIDADE 4 – “HOJE É DOMINGO”

RECITE A PARLENDA E CIRCULE AS PALAVRAS QUE SEU(SUA) PROFESSOR(A) DITAR.

HOJE É DOMINGO
PEDE CACHIMBO
CACHIMBO É DE BARRO
BATE NO JARRO
O JARRO É FINO
BATE NO SINO
O SINO É DE OURO
BATE NO TOURO
O TOURO É VALENTE
BATE NA GENTE
A GENTE É FRACO
CAI NO BURACO
O BURACO É FUNDO
ACABOU-SE O MUNDO

Repertório cultural Infantil

ORGANIZAR VERSOS DE UMA PARLENDA

Habilidades

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética

(EF01LP06) Segmentar oralmente as palavras.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP19) Recitar parlendas, quadrinhas, trava-línguas, entre outros textos, observando a entonação e as rimas.

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas. É interessante agrupar os estudantes que não leem convencionalmente e que tenham hipóteses de leitura semelhantes.
- Materiais necessários: Material do estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Retome com os estudantes sobre o gênero parlenda. Exemplifique, registrando na lousa alguma parlenda conhecida pelo grupo.
- Diga aos estudantes que eles terão como tarefa para casa uma entrevista a ser feita aos membros de sua família e/ou as pessoas que moram com ele, se alguém conhece alguma outra parlenda. Peça aos estudantes que registrem a pesquisa feita, no livro de atividades do estudante.
- Para a atividade de organização dos versos de uma parlenda, antes da aula, organize as duplas de crianças a partir dos níveis de conhecimentos próximos.
- Num primeiro momento, ensine a parlenda às crianças. Para isso, recite-a algumas vezes e peça que repitam. Organize várias brincadeiras em que tenham de recitá-las: você diz um verso e as crianças dizem o que vem a seguir; os meninos dizem um dos versos e as meninas dizem o seguinte; identifique as palavras que rimam nos versos da parlenda, substitua palavras por outras parecidas (que também rimem), etc.
- Chame atenção para as palavras e sua sonoridade e as que rimam entre si, por exemplo: rei capitão, soldado ladrão.
- Quando esse texto já for conhecido de memória pelas crianças, proponha a atividade de leitura em que tenham de organizar seus versos.
- Antes de realizar a proposta, garanta que saibam como se inicia cada um dos versos (devem saber que o primeiro verso é REI CAPITÃO, que o segundo é SOLDADO LADRÃO, e assim por diante).
- Explique a atividade: os versos da parlenda se encontram fora de lugar. As crianças devem recortá-los e organizá-los na ordem correta. No entanto, oriente-as a somente colar os versos no final da atividade.
- O foco da atividade não é o recorte, mas, para crianças pequenas, essa pode ser uma tarefa difícil. Oriente a cortar primeiro em partes maiores e depois fazer o contorno de cada pedaço garantindo que não cortem nenhuma letra do verso.
- Enquanto trabalham, circule entre as duplas para fazer intervenções e ajude os estudantes que necessitarem do seu apoio.
- Termine o tempo estipulado para a proposta, socialize o trabalho de cada dupla, propondo que troquem informações sobre como fizeram para descobrir qual verso é o primeiro, o segundo, e assim por diante. Para isso, reproduza os versos na lousa, na mesma disposição em que estavam na folha. Chame uma das duplas para que explique aos demais qual o primeiro verso e como fizeram para descobrir, fazendo o mesmo para os versos seguintes. Mesmo tendo indicado o verso correto, solicite aos estudantes que compartilhem com os colegas aquilo que os levou a descobrir a resposta (por exemplo, sabem que a palavra REI, do primeiro verso, se inicia por R, ou que MOÇA BONITA termina com A e é o único verso com esse som final). Estimule a participação daqueles que foram chamados à lousa, solicitando que digam se concordam ou não com o que foi dito pelos colegas e se

poderiam sugerir outras pistas para ter certeza de que cada verso está realmente escrito onde foi indicado.

- Depois de socializar o que cada dupla pensou, aí então, eles podem colar os versos na ordem correta.

O que fazer...

... se os estudantes errarem a ordem dos versos?

Peça que releiam cada um dos versos. Quando chegarem àquele que está fora de lugar, faça perguntas como “Com que letra vocês acham que se inicia esse verso?” ou “Por que vocês acham que aí está escrito esse verso?” Se tais perguntas não ajudarem as crianças, você pode dar algumas pistas, considerando as palavras conhecidas pelo grupo, como é o caso dos nomes dos colegas. Por exemplo, para o verso MOÇA BONITA, uma dupla de crianças escolheu DO MEU CORAÇÃO. O(a) professor(a) diz aos estudantes: MOÇA BONITA se inicia com a mesma letra de Mônica. Vejam na lista como começa o nome dela. Essa pista lhes indica qual verso deve ser substituído.

... para atender ao maior número de crianças que necessitam de ajuda?

Observe quais duplas de alunos não estão trabalhando produtivamente. Aproxime-se delas e faça perguntas para que deem sugestões para localizar cada um dos versos: “Onde você acha que pode estar escrito REI CAPITÃO?” ou “Por que você acha que aí está escrito...?” “E você, concorda com seu colega?” Se perceber que estão tendo dificuldades para refletir sobre as letras, ofereça as informações necessárias e dê dicas para ajudá-los a continuar o trabalho. Para isso, faça perguntas do tipo: “Com que letra vocês acham que começa?”, “Como faremos para localizar esse verso?” ou “Como podemos saber se aí está escrito...?”

... para problematizar aquilo que sabem, mesmo que tenham localizado cada um dos versos corretamente.

Enquanto circula pelas duplas, é interessante que você questione os estudantes: “O que vocês acham que está escrito aqui?” (apontando para um dos versos).

Mesmo que respondam corretamente, pergunte: “Como vocês sabem que está escrito isso? Vocês têm certeza?”

Espera-se que assim os estudantes busquem outros indicadores para justificar suas escolhas, explicando, por exemplo: “termina com...” ou “tem o som da letra...”

ATIVIDADES DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5 – UMA PARLENDA CONHECIDA PELA FAMÍLIA

VAMOS LEMBRAR DE UMA PARLENDA CONHECIDA:

REI, CAPITÃO
SOLDADO, LADRÃO
MOÇO BONITO
DO MEU CORAÇÃO

Repertório cultural infantil

PERGUNTE EM CASA SE ALGUÉM CONHECE OUTRA PARLENDA E ESCREVA-A NAS LINHAS ABAIXO DA MELHOR FORMA QUE PUDER.

ATIVIDADE 6 – “REI CAPITÃO”

O(A) PROFESSOR(A) PREPAROU UMA ATIVIDADE COM UMA PARLENDA MUITO CONHECIDA E ACABOU COLANDO OS VERSOS FORA DA ORDEM.

RECORTE-OS E COLE-OS NA ORDEM CORRETA DA PARLENDA.



MOÇA BONITA

REI CAPITÃO

DO MEU CORAÇÃO

SOLDADO LADRÃO

ATIVIDADE 7 – “UM, DOIS...FEIJÃO COM ARROZ”

O(A) PROFESSOR(A) FOI PREPARAR UMA ATIVIDADE COM UMA PARLENDA MUITO CONHECIDA E ACABOU COLANDO OS VERSOS TODOS AO CONTRÁRIO. RECORTE OS VERSOS E COLE-OS NA ORDEM CORRETA DA PARLENDA.

✂

TRÊS, QUATRO
FEIJÃO NO PRATO

SETE, OITO
COMER
BISCOITO

UM, DOIS
FEIJÃO COM ARROZ

CINCO, SEIS
ARROZ INGLÊS

NOVE, DEZ
COMER
PASTÉIS!

Repertório cultural Infantil

ESCRITA PELO ESTUDANTE DE UM TRECHO DE TEXTO DE MEMÓRIA

HABILIDADES

- (EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.
- (EF01LP06) Segmentar oralmente as palavras.
- (EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.
- (EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).
- (EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).
- (EF01LP01) Reconhecer que textos de diferentes gêneros são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo na página.
- EF01LP12A) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação), ao atingir a hipótese alfabética;
- (EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.
- (EF01LP02B) Escrever textos - de próprio punho ou ditados por um colega ou professor - utilizando a escrita alfabética.
- (EF01LP18) Produzir, em colaboração com colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, entre outros textos do campo da vida cotidiana.
- (EF12LP07) Reescrever cantigas, quadrinhas, parlendas, trava línguas e canções, mantendo rimas, aliterações e assonâncias, relacionando-as ao ritmo e à melodia das

músicas e seus efeitos de sentido.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas, considerando agrupamentos produtivos
- Materiais necessários: lápis e papel; letras móveis, cópia com parte da parlenda a ser escrita.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antes da aula, organize as duplas de crianças, procurando organizar duplas produtivas de trabalho, o que significa que os níveis de conhecimentos de ambos os integrantes não sejam idênticos, e sim próximos.
- Num primeiro momento, relembre a parlenda escolhida com as crianças. Para isso, recite-a algumas vezes e peça que repitam.
- Quando esse texto já for conhecido de memória pelas crianças, proponha aos estudantes pré-silábicos e silábicos que escrevam o trecho combinado. Aos estudantes alfabéticos, desafie a escreverem todo o texto da parlenda.
- Enquanto trabalham, circule entre as duplas para fazer intervenções e ajude os estudantes que necessitarem do seu apoio. Caso não se recordem do trecho a ser escrito, informe às crianças.
- Faça intervenções e solicite aos estudantes que apontem as partes que já escreveram e justifiquem suas escolhas. Problematize, levando-os a consultarem fontes de escritas estáveis como nomes ou palavras já conhecidas, identificando sons semelhantes. Problematize com as duplas quais são as “boas” letras para escrever o trecho, quantas letras precisarão para escrever determinada palavra.

O que mais fazer?

Proponha, periodicamente, atividades como essa, envolvendo outros trechos ou o texto completo de parlendas, canções ou poemas para os estudantes. Para os estudantes que já escrevem alfabeticamente, problematize questões ortográficas de segmentação

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 8 – MEIO DIA

RECITE A PARLENDIA COM SEU(SUA) PROFESSOR(A). COMPLETE O TRECHO QUE FALTA:

MEIO DIA MACACO ASSOBBIA



Fonte: Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/pt/vectors/macaco-animal-3224416/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

Repertório cultural infantil

LEITURA E ESCRITA DE ADIVINHAS

ADIVINHAS

As adivinhas ou charadinhas são textos que apresentam um enigma. Utilizam duplos sentidos ou semelhanças entre palavras para dar pistas, mas muitas vezes essas pistas criam mais dificuldade para os estudantes. Costumam agradar a crianças e adultos, tanto pelo desafio quanto pelo fato de serem em geral ideias divertidas.

As adivinhas podem ser úteis para ajudar as crianças a avançar em relação ao sistema de escrita, mas, para isso, é importante que já sejam conhecidas pelos estudantes.

Será muito difícil para eles realizarem as atividades de leitura ou escrita sem conhecer as respostas das adivinhas propostas.

Assim, sugerimos que crie um repertório de adivinhas conhecidas, ao longo do ano, envolvendo a linguagem oral, por exemplo:

- Ensine uma adivinha para que as crianças a aprendam e contem a seus familiares.
- Sugira que aprendam uma adivinha em casa para contar na classe no dia seguinte. Organize então uma “Roda de adivinhas”.
- Crie a “Hora da adivinha”, momento em que você ou os(as) aluno(as) ensinam novas adivinhas.

Para manter a memória dessas adivinhas aprendidas, registre tudo num cartaz, que será atualizado sempre que uma nova adivinha for acrescentada ao repertório do grupo.

LEITURA PELO ESTUDANTE

ENCONTRE AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS

HABILIDADE

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP06) Segmentar oralmente as palavras.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP09) Comparar palavras identificando semelhanças e diferenças entre seus sons e suas partes (aliterações, rimas entre outras).

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim)

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

PLANEJAMENTO

- Organização do grupo: em duplas formadas por alunos(as) que ainda não dominam o sistema alfabético de escrita e escrevem segundo hipóteses próximas.
- Materiais necessários: material do estudante.
- Duração aproximada: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Organize as duplas, considerando seus conhecimentos sobre o sistema de escrita.
- Os estudantes só terão condições de realizar a atividade de leitura se souberem previamente as respostas. Por isso, é preciso ensinar as adivinhas com antecedência, em uma aula anterior, ou então nos momentos iniciais da mesma aula. Aproveite para incluir adivinhas que já façam parte do repertório da turma.
- Cada dupla deve procurar a resposta para a adivinha que foi lida.
- Sugira que, para localizar a resposta, pensem nas letras que devem ter sido usadas para escrever a palavra.

O que fazer....

... para problematizar aquilo que sabem, mesmo que tenham assinalado a palavra correta?
Propositalmente, foram incluídas mais palavras do que as necessárias para resolver a adivinha. Fizemos isso para oferecer aos estudantes desafios relacionados a leitura e escrita.

Em algumas atividades, além de acrescentar palavras, colocamos também algumas que começam e terminam com as mesmas letras que serão utilizadas. A intenção é favorecer a busca de outros indícios, além das letras iniciais e finais, como é o caso de TAPETE e TELEFONE.

Enquanto circula entre as duplas, procure questionar os estudantes: “Como vocês sabem que aqui está escrito”?

Se responderem que descobriram porque começa por determinada letra, aponte para outro item que comece pela mesma letra e pergunte: “Você tem certeza? Essa palavra também começa com”? Espera-se que, assim, os estudantes busquem outros indícios para justificar sua escolha (esperamos que digam: “Termina por..., tem o som da letra...”).

... para encontrar mais adivinhas?

Professor (a), na coletânea de textos do estudante, você encontrará mais adivinhas para o trabalho a ser realizado.

Pesquise em jornais ou revistas, seções onde são publicadas adivinhas, compartilhe com os estudantes, incentive-os a buscarem mais adivinhas.

Na sala de informática, busque, previamente, páginas da web que tragam esse texto e compartilhe a leitura com os estudantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 1 – O QUE É, O QUE É..

AGORA É A HORA DE RESOLVER AS ADIVINHAS. VAMOS SEGUIR ESTES PASSOS ABAIXO:

- a. O(A) PROFESSOR(A) LERÁ CADA ADIVINHA PARA VOCÊ.
- b. ESCOLHA A RESPOSTA QUE LHE PARECER CERTA.
- c. DISCUTA A SUA ESCOLHA COM SEU(SUA) COLEGA.
- d. ESCREVA A RESPOSTA QUE VOCÊ ESCOLHEU.

ESPERO QUE GOSTE DESTAS ADIVINHAS! NÃO ESQUEÇA DE USAR O BANCO DE PALAVRAS PARA TE AJUDAR!

1. O QUE É, O QUE É: FOI FEITO PARA ANDAR, MAS NÃO ANDA?

2. O QUE É, O QUE É: TEM LINHA, MAS NÃO CARRETEL. FALA, MAS NÃO TEM BOCA. OUVE, MAS NÃO TEM OUVIDO?

3. O QUE É, O QUE É: SOBE E DESCE E NÃO SAI DO LUGAR?

REI	TELEFONE	TAPETE
TATU	RATO	ESCOLA
ESCADA	ESPELHO	RUA

ATIVIDADE 2 – VAMOS DESCOBRIR AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS

ENCONTRE AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS E PINTE-AS.

O QUE É, O QUE É

a. O PASSARINHO QUE MAIS VIGIA A GENTE?

BEM-TE-VI

PAPAGAIO

EMA

b. SENDO APENAS SEU, É USADO MAIS PELOS OUTROS DO QUE POR VOCÊ?

PÉ

NARIZ

NOME

c. TEM PÉ DE PORCO, RABO DE PORCO, ORELHA DE PORCO, MAS NÃO É PORCO NEM PORCA?

FEIJOADA

ARROZ

MACARRÃO

d. AVE QUE QUEREMOS NO QUINTAL E NUNCA QUEREMOS NA CABEÇA?

PATO

GALO

PERIQUITO

ATIVIDADE 3 – VAMOS DESCOBRIR AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS

ENCONTRE AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS E PINTE-AS.

O QUE É, O QUE É

a. QUAL É O CALÇADO QUE ESTÁ SEMPRE COM DEFEITO?

TOMADA

TAMANCO

TEMPERO

b. O QUE É QUE TEM PERNAS E NÃO ANDA, TEM ASSENTO E NÃO SENTA?

COMIDA

CAMELO

CADEIRA

c. QUAL É O ÚNICO PRATO QUE A COZINHEIRA NÃO SABE FAZER DIREITO?

TINTA

TORTA

TEMPO

d. QUEM TEM BARRIGA ATRÁS?

PNEU

PONTA

PERNA

ATIVIDADE 4 – VAMOS DESCOBRIR AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS

O(A) PROFESSOR(A) VAI LER ALGUMAS ADIVINHAS. JUNTO COM SEU(SUA) COLEGA, ESCOLHAM A RESPOSTA CERTA PARA CADA ADIVINHA:

O QUE É, O QUE É?

NÃO É CHUVEIRO, MAS MOLHA
TEM LEITO, SÓ QUE NÃO DORME
QUANDO PARA, SEMPRE MORRE

REI

RIO

RUA

O QUE É, O QUE É?

REVOA, MAS NÃO É PÁSSARO
REBRILHA MAIS QUE OURO PURO
PISCA, PISCA E NÃO É OLHO
TEM LUZ, MAS VIVE NO ESCURO

COSPE-FOGO

QUEBRA-PEDRA

VAGA-LUME

O QUE É, O QUE É?

ANDA SEMPRE AMARRADO
SÓ SERVE SE FOR BEM TORTO
VAI PROCURAR QUEM É VIVO
VIVE ESPETADO NUM MORTO

ANZOL

ABELHA

ABRIL

ATIVIDADE 5 – VAMOS DESCOBRIR AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS

LEIA OS QUADROS ABAIXO PARA DESCOBRIR QUAL É O ANIMAL

1. QUE ANIMAL ABANA O RABINHO SE GOSTA DA GENTE, TEM FOCINHO GELADO E QUATRO PATAS?

CABRITA

CACHORRO

GATO



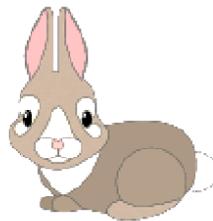
Fonte: Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/pt/illustrations/c%C3%A3o-filhoto-de-cachorro-bonito-3542195/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

2. QUE ANIMAL TEM PELO MACIO, É ORELHUDO E COME CENOURA COM CASCA E TUDO?

OVELHA

CAVALO

COELHO



Fonte: Pixabay. Disponível em <https://pixabay.com/pt/illustrations/c%C3%A3o-filhoto-de-cachorro-bonito-3542195/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

ATIVIDADE 6 – O QUE É, O QUE É?

ENCONTRE, COM O APOIO DO(DA) PROFESSOR(A), AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS:

1. CAIXINHA DE BOM PARECER QUE NENHUM CARPINTEIRO PODE FAZER?
2. TEM BICO, MAS NÃO BICA, TEM ASA, MAS NÃO VOA?
3. NASCE VERDE, VIVE PRETO, MORRE VERMELHO E NÃO PODE FALTAR NUM CHURRASCO?
4. DE DIA TEM QUATRO PÉS, À NOITE TEM SEIS E, ÀS VEZES, OITO PÉS?
5. TEM COROA, MAS NÃO É REI, TEM ESPINHOS E NÃO É PEIXE?
6. QUE A GENTE COMPRA PARA COMER, MAS NÃO COME?
7. FICA MAIS ALTO QUE UM HOMEM E MAIS BAIXO QUE UMA GALINHA?
8. NA ÁGUA EU NASCI, NA ÁGUA ME CRIEI, MAS, SE NA ÁGUA ME JOGAREM, NA ÁGUA MORREREI?
9. QUEM ENTRA NÃO VÊ, QUEM VÊ NÃO ENTRA?
10. O NAVIO TEM EMBAIXO, A TARTARUGA TEM EM CIMA E OS CAVALOS TÊM NAS PATAS?

RESPOSTAS: O(A) PROFESSOR(A) LERÁ CADA UMA DAS ADIVINHAS. CONVERSE COM O(A) SEU(SUA) COLEGA ATÉ DESCOBRIR A RESPOSTA NA LISTA E ESCREVA O NÚMERO DA ADIVINHA NO QUADRADINHO AO LADO.

ABACAXI	
CARVÃO	
CASCA DE AMENDOIM	
CAMA	
CHAPÉU	

CASCO	
SAL	
GARFO	
BULE	
TÚMULO	

ATIVIDADE 7 – O QUE É, O QUE É

ENCONTRE AS RESPOSTAS DAS ADIVINHAS.

O QUE É, O QUE É

1. DE NOITE APARECEM SEM SEREM CHAMADAS, DE DIA DESAPARECEM SE QUE NINGUÉM AS TENHA ROUBADO?

SOL

ESTRELAS

BOLAS

2. TEM NA CASA E ESTÁ NO PALETÓ?

FORRO

PANO

BOTÃO

3. VAI ATÉ A PORTA DA CASA, MAS NÃO ENTRA?

CALÇADA

CIMENTO

PEDRA

4. TEMOS EM CASA E NÃO QUEREMOS TER NA CASA?

FOGO

GÁS

TINTA

PROJETO

JOGO DO FAZ DE CONTA

Por que realizar um projeto que envolva o jogo do Faz de Conta?

O jogo do Faz de Conta possibilita às crianças vivenciarem diferentes situações de aprendizagem ligadas à construção do conhecimento e, também, do desenvolvimento do relacionamento interpessoal. Dessa forma, o mercadinho poderá colaborar com a aprendizagem do sistema de escrita alfabético, já que serão colocadas em situações onde será necessário escrever, ler e resolver conflitos que surjam durante a brincadeira.

Produto final

Construção de um mercadinho para o dia do jogo.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

ETAPA	ATIVIDADE
1. Planejamento	Atividade 1A – Planejamento do Jogo
2. Produção de bilhete	Atividade 2A – Produção de bilhetes para os pais
3 - Organização das embalagens	Atividade 3A - Organização dos materiais que estão chegando

<p>4 – Organização dos materiais para o jogo</p>	<p>Atividade 4A - “Supermercado” – lista de categorias de mercadorias Atividade 4B - Lista de outras categorias de mercadorias que existem em um supermercado Atividade 4C –Escrita de lista de produtos por categoria Atividade 4D – Escrita de lista de produtos de outra categoria</p>
<p>5- Os valores dos produtos</p>	<p>Atividade 5A - Conhecendo os valores dos produtos Atividade 5B – Colocando os preços nos produtos Atividade 5C – Pesquisa no supermercado e socialização Atividade 5D – Produção das etiquetas para o jogo do faz de conta – O Supermercado Atividade 5E – Escrita coletiva dos nomes das categorias Atividade 5F - Leitura das etiquetas e organização dos produtos</p>
<p>6- Produção de novas listas</p>	<p>Atividade 6 A - Escrita da lista de profissionais do supermercado Atividade 6B – Escrita da lista de compras Atividade 6C – Análise de escrita da lista de compras</p>
<p>7- O Jogo</p>	<p>Atividade 7A – Definição dos papéis e combinados do jogo Atividade 7 B – Dia do jogo Atividade 7 C – Roda de conversa</p>
<p>8- Criando anúncio publicitário</p>	<p>Atividade 8 A – Elabore junto com seu (sua) professor(a) e colegas da turma um anúncio publicitário Atividade 8B – Brincando com os convidados Atividade 8C – Avaliação do Jogo do Faz de Conta e preenchimento da ficha com indicadores de avaliação</p>

**ETAPA 1 – PLANEJAMENTO
HABILIDADES**

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas

pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

PLANEJAMENTO

- Organização da turma: coletivo.
- Material: cartaz com o nome do jogo; cartolina ou papel craft para a anotação das etapas do projeto.
- Tempo de duração: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Converse com os estudantes sobre o jogo e sua organização. Comente com eles a importância do mesmo para aprender sobre a escrita. Exiba um cartaz com o nome do jogo. Converse com a turma resgatando os conhecimentos referentes à organização de um supermercado. Quando necessário, acrescente aquilo que não citarem, por exemplo, eles podem dizer “trazer embalagens” e você, professor(a), deve complementar “mas, para isso, precisamos pedir as embalagens vazias e limpas. Nessa situação, será preciso considerar a escrita de um bilhete aos pais.”

HABILIDADES

(EF15LP05A) Planejar o texto que será produzido, com a ajuda do(a) professor(a), conforme a situação comunicativa (quem escreve, para quem, para quê, quando e onde escreve), o meio/suporte de circulação do texto (impresso/digital) e as características do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização da turma: Coletivo.
- Material: papel craft.
- Tempo de duração: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Converse com os estudantes sobre o bilhete, especificando que sua finalidade será a solicitação das embalagens para montar um mercadinho. Para a apropriação com o gênero, é importante interagir com a turma realizando e registrando o planejamento do texto coletivamente.
- Para quem é o bilhete que vamos escrever?
- Qual o assunto que trataremos no bilhete?
- O que não pode faltar em um bilhete para que ele fique bem escrito?
- A escrita será por meio do ditado ao(à) professor(a). É importante conversar com as crianças e listar as principais ideias que deverão compor o bilhete. Depois, deixe que ditem como pensam. Vá relendo ao longo da produção e questionando-os a respeito das inadequações e possíveis correções.

IMPORTANTE: escreva em letra bastão e com ortografia convencional. Esta atividade não tem seu foco principal na reflexão sobre o sistema de escrita, e sim, na linguagem que se escreve, portanto, nesta hora você escreve, discutindo com a turma, a organização das ideias e a clareza das mesmas. O bilhete é uma produção coletiva da sala, portanto, a professora é a escriba e as crianças cumprem o papel de ditar. Assim, ele poderá ser escrito em papel craft e depois fixado no mural da sala, de modo que as crianças possam retomá-lo sempre que desejarem.

- Após a elaboração do bilhete, o(a) professor(a) deverá providenciar que todos os estudantes tenham uma cópia que deverá ser entregue aos pais.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 2A – PRODUÇÃO DE BILHETE PARA OS PAIS

NESTA ATIVIDADE, SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ ESCREVER UM BILHETE PARA OS PAIS COM A SUA COLABORAÇÃO E A DE SEUS(SUAS) COLEGAS, SOLICITANDO EMBALAGENS PARA MONTAR UM MERCADINHO.

ETAPA 3 - ORGANIZAÇÃO DAS EMBALAGENS

ATIVIDADE 3A - ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS QUE ESTÃO CHEGANDO

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: em duplas.
- Material: embalagens trazidas pelos estudantes. Cabe ao(à) professor(a), mediante as embalagens que receber, pensar nas categorias. Caso os estudantes não tragam as embalagens, a equipe escolar precisa comprometer-se a providenciá-las.
- Tempo de duração: 1 aula (50 minutos).

- Estudantes com escrita silábica com valor sonoro convencional com estudantes com silábica
- Estudantes com escrita silábica com valor sonoro convencional com estudantes com escrita silábica sem valor sonoro
- Estudantes com escrita silábica com valor sonoro convencional com estudantes com silábico-
- Os estudantes com escrita alfabética devem ser agrupados e receber orientação para outra atividade que permita desafios, como por exemplo, a discussão sobre a ortografia das palavras que comporão nas categorias.

ENCAMINHAMENTOS

- Disponha as embalagens que chegarem aleatoriamente sobre algumas carteiras. Informe aos estudantes sobre a importância de organizar as mesmas em caixas grandes, para facilitar a organização do jogo. Solicite que deem ideias do tipo de agrupamento a ser feito.
- Pensar nas categorias corretas é uma atividade difícil para as crianças, você pode ajudá-las com pistas: explicando que alguns produtos são agrupados como matinais e o que isso significa, que outros por seus componentes, como os laticínios ou pela utilização que se faz deles, como por exemplo, os de higiene pessoal, etc. Nesta atividade será listado, com sua ajuda, apenas as categorias comentadas por eles. Outras não comentadas poderão aparecer numa atividade de leitura, sugerida na sequência.
- Liste duas categorias na lousa e peça aos estudantes que, em duplas, procurem as embalagens correspondentes, agrupando-as (farináceos e grãos, limpeza da casa e higiene pessoal). Durante a busca dos materiais, os estudantes lerão as embalagens para

separarem, circule com eles pelo espaço, observando e intervindo, se necessário, nas dúvidas; você pode reservar alguns problemas para socializar com a classe toda. Importante destacar que, aqui, surgirá a necessidade de novas categorias, dependendo dos produtos que os estudantes trouxeram.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ETAPA 3 – ORGANIZAÇÃO DAS EMBALAGENS

ATIVIDADE 3A – ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS QUE ESTÃO CHEGANDO

NESTA ATIVIDADE, SEU(SUA) PROFESSOR(A), EM PARCERIA COM OS ESTUDANTES, IRÁ SEPARAR E CATEGORIZAR AS EMBALAGENS TRAZIDAS PELOS(PELAS) COLEGAS.

ETAPA 4 - ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS PARA O JOGO

ATIVIDADE 4A - “SUPERMERCADO” – LISTA DE CATEGORIAS DE MERCADORIAS

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01P07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP12A) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco (segmentação), ao atingir a hipótese alfabética;

(EF01LP12B) Segmentar palavras, ainda que não convencionalmente, na produção escrita de textos de diferentes gêneros.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: em duplas produtivas.
- Tempo de duração: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Em duplas, os estudantes devem escrever algumas categorias citadas por eles. Entregue as letras móveis e informe que cada estudante deverá colocar uma letra de cada vez e ler o que já está escrito até ali e, o colega deve observar e dar palpite. Peça, no máximo, quatro categorias.
- A lista deve ser ditada por você e não deve conter nenhuma das palavras escritas na lousa na atividade anterior.
- **IMPORTANTE:** dite uma categoria de cada vez, sem soletrar e peça que escrevam da melhor maneira que puderem. Circule pelas duplas e observe, intervindo somente quando for necessário. Anote alguns bons exemplos de escritas para comparar no coletivo.

- Considere que o objetivo principal dessa atividade é a interação entre as crianças, a reflexão coletiva sobre quantas letras colocar, quais letras são boas para usar e em que ordem colocá-las e não, necessariamente, a escrita convencional da palavra.
- Sugestão de lista: matinais, farináceos, higiene da casa, higiene pessoal, condimentos, carnes, pães etc.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4A – “SUPERMERCADO” – LISTA DE CATEGORIAS DE MERCADORIAS

VOCÊ E SEUS(SUAS) COLEGAS, JUNTAMENTE COM O(A) PROFESSOR(A), IRÃO ESCOLHER ALGUMAS CATEGORIAS DE MERCADORIAS QUE EXISTEM NAS PRATELEIRAS DE SUPERMERCADO.

ESCREVA COM LETRAS MÓVEIS 4 NOMES DAS CATEGORIAS CITADAS, DEPOIS TRANSCREVA-AS NA LINHA ABAIXO:

ATIVIDADE 4B – LISTA DE OUTRAS CATEGORIAS DE MERCADORIAS QUE EXISTEM EM UM SUPERMERCADO

HABILIDADES

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

PLANEJAMENTO

- Organização da turma: coletivamente.
- Tempo de duração: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Escolha algumas escritas da atividade anterior. Importante que sejam escritas de uma mesma palavra.
- Escreva na lousa da mesma forma que a dupla produziu. Informe ao grupo que selecionou algumas escritas muito interessantes para conhecer as ideias de algumas duplas sobre

como se escreve. Diga, ainda, que para refletir sobre a escrita e quais letras são necessárias, sempre fará este tipo de atividade, pois é analisando as diferentes formas de escrita que se aprende mais sobre elas.

- A classe deve palpitar sobre o que a dupla pensou para escrever e justificar a escrita, algumas vezes, os autores comentam e discutem as ideias.
- Medie e chegue com a escrita coletiva até onde for possível para o grupo no momento.

Exemplo: para a escrita de **higiene pessoal**, você pode ter selecionado as seguintes escritas.

IGEN EOAU IEN POAU

IGEN PSOAU SMRV QBGA

IMPORTANTE: não há necessidade de chegar à escrita convencional, o importante é refletir sobre a escrita. Vale, também, ressaltar que, as atividades de escrita e análise coletiva que aparecerão nesse projeto, não estão a serviço de destacar os estudantes que sabem mais ou os que sabem menos, os que acertaram ou os que erraram. A atividade tem o intuito de fazer com que todos possam aprender a partir do conhecimento que possuem naquele momento. Você pode discutir duas escritas de cada vez, analisando, por exemplo, uma pre-silábica e uma silábica e depois agrupar todas as silábicas e discutir. Neste processo, muitas vezes, a turma pode chegar a uma escrita mais avançada, isso não significa que esse seja um conhecimento construído, mas que na interação, o desenvolvimento de todos avança e, por isso, é possível. Para fazer a análise entre duas escritas, você pode pedir que observem as escritas e comentem as diferenças, as semelhanças, propondo uma explicação do que a pessoa pensou ao escrever, para olharem para as letras iniciais, peça que justifiquem o uso de determinada letra, que observem as letras finais, justificando o uso. Repita essa situação de escrita e análise coletiva propondo que escrevam outras categorias.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4B – LISTA DE OUTRAS CATEGORIAS DE MERCADORIAS QUE EXISTEM EM UM SUPERMERCADO

SEU(SUA) PROFESSOR(A) VAI DITAR OUTROS NOMES DE CATEGORIAS DE MERCADORIAS QUE EXISTEM NUM SUPERMERCADO. ESCREVA PRIMEIRAMENTE COM LETRAS MÓVEIS E DEPOIS TRANSCREVA-AS NAS LINHAS ABAIXO.

ATIVIDADE 4C - ESCRITA DE LISTA DE PRODUTOS POR CATEGORIA

HABILIDADES

(EF01LP03) Comparar escritas convencionais e não convencionais, observando semelhanças e diferenças.

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: em duplas produtivas.
- Tempo de duração: 2 aulas.

ENCAMINHAMENTOS

- Proponha a cada dupla que produza a lista dos produtos de uma das categorias que você ditar.
- Prepare previamente uma lista de produtos para cada agrupamento.
- Circule pelas duplas, deixe que conversem, troquem ideias e faça intervenções que julgar necessárias.
- Depois, proponha que façam uma categoria juntos na lousa. Peça ao grupo escolhido que vá até a lousa e escreva a lista dos produtos que escreveram.
- Problematize as ideias das crianças durante a escrita coletiva. Peça para que os estudantes dos demais grupos observem suas escritas e compare-as com a socializada na lousa.
- Em outro dia, retome a atividade desafiando-os a escreverem **outras listas** de produtos referente a outras categorias.
- Utilize o mesmo movimento metodológico proposto para a atividade.
- Anote as listas, pois serão retomadas na etapa 5.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4C – ESCRITA DE LISTA DE PRODUTOS POR CATEGORIA

EM DUPLA, ESCRIVAM NOVA LISTA DE PRODUTOS POR CATEGORIA QUE SEU(SUA) PROFESSOR(A) DITAR, PRIMEIRO COM LETRAS MÓVEIS E DEPOIS TRANSCREVA-A NAS LINHAS ABAIXO.

ATIVIDADE 4D - ESCRITA DE LISTA DE PRODUTOS DE OUTRA CATEGORIA

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: duplas/trios produtivos.
- Material: listas, previamente preparadas pelo(a) professor(a), de acordo com as embalagens da classe.
- Tempo de duração: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Distribua as listas de produtos de cada uma das categorias. Estas listas devem ser construídas por você, professor(a), a partir das discussões já feitas com a turma; escritas, portanto, de forma convencional.
- Proponha que leiam a lista recebida e, a partir da consulta, façam uma primeira organização das embalagens que estão chegando para a montagem do supermercado, separando-as.
- Para isso, é importante informar a categoria da lista que cada dupla/trio receber, pois assim, terão condições de antecipar o que pode estar escrito naquela lista. Se necessário, informe também sobre alguns dos produtos presentes na lista, assim de forma aleatória. Esta atividade poderá se repetir ao longo do processo de preparação do jogo.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 4D – ESCRITA DE LISTA DE PRODUTOS DE OUTRA CATEGORIA

EM DUPLA, ESCREVAM NOVA LISTA DE PRODUTOS DE OUTRA CATEGORIA QUE SEU(SUA) PROFESSOR(A) DITAR, PRIMEIRO COM LETRAS MÓVEIS E DEPOIS TRANSCREVA-A NAS LINHAS ABAIXO.

ETAPA 5 - OS VALORES DOS PRODUTOS

ATIVIDADE 5A – CONHECENDO OS VALORES DOS PRODUTOS

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP02A) Buscar e selecionar, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

(EF15LP01) Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (na casa, na rua, na comunidade, na escola) e em diferentes mídias: impressa, de massa e digital, reconhecendo a situação comunicativa.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: coletivamente e em seguida nas duplas/trios produtivos.
- Material: panfletos de supermercados, panfletos virtuais, listas de produtos escritas pelos estudantes, de acordo com as embalagens coletadas pela classe.
- Tempo de duração: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Professor(a), busque em vários supermercados, panfletos para a sua turma. Coletivamente, mostre aos estudantes um panfleto de supermercado. Pode-se também usar panfletos

virtuais.

- Junto ao grupo, explore os produtos contidos e seus respectivos valores.
- Em seguida, organize as duplas ou trios e entregue os panfletos para que explorem no grupo. Diga que verifiquem quais produtos contemplam nos panfletos e seus valores, e quais deles são contemplados nas listas elaboradas pela turma.
- Circule pelos grupos e explore, junto com eles, quais produtos existentes no panfleto estão nas embalagens do jogo Faz de Conta. Ajude-os a ajustar a leitura dos valores dos produtos.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5A – CONHECENDO OS VALORES DOS PRODUTOS

NESTA ATIVIDADE, SEU(SUA) PROFESSOR(A) IRÁ OFERECER PANFLETOS DE SUPERMERCADO PARA VOCÊ E SUA TURMA REALIZAREM UMA PESQUISA DE PREÇOS DOS PRODUTOS.

ATIVIDADE 5B – COLOCANDO OS PREÇOS NOS PRODUTOS

HABILIDADES

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: coletivamente.
- Material: panfletos de supermercados, panfletos virtuais, listas de produtos escritas pelos estudantes, de acordo com as embalagens coletadas pela classe.
- Tempo de duração: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Professor(a), organize previamente as listas de produtos de acordo com as categorias. É momento de organização dos produtos com seus respectivos valores. Coletivamente, escolha uma das categorias e mostre o panfleto contendo esses produtos e seus respectivos valores.
- Procure discutir e proponha com o grupo que valores serão colocados nos produtos para o jogo do mercadinho. Será interessante para a turma, trabalhar com valores próximos aos produtos, mas arredondados para melhor apropriação, socialização e as trocas monetárias no momento do jogo (R\$2,00, R\$3,00, R\$5,00. R\$2,50).
- Professor(a), para a otimização do tempo, discuta coletivamente algumas categorias e outras deixe-as prontas.

IMPORTANTE: caso tenha um grupo de estudantes com escrita alfabética, deixe que eles elaborem a tabela com o nome de produtos e preços, assim como outras tabelas que se fizerem necessárias ao longo da preparação do jogo. A lista de preços poderá ser adaptada por você, caso julgar necessário. Em geral, para crianças que vão jogar pela primeira vez e/ou têm pouca familiaridade com o cálculo mental, é mais adequado usar valores

arredondados como R\$2,00 ou R\$2,50.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5B – COLOCANDO OS PREÇOS NOS PRODUTOS

NESTA ATIVIDADE, SEU(SUA) PROFESSOR(A) SOLICITARÁ À TURMA QUE COLOQUE OS VALORES NOS PRODUTOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE UM MERCADINHO.

ATIVIDADE 5C - PESQUISA NO SUPERMERCADO E SOCIALIZAÇÃO

HABILIDADES

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: coletivo.
- Tempo de duração: 50 minutos.

ENCAMINHAMENTOS

- Antecipadamente, proponha, como tarefa de casa, aos estudantes irem a um supermercado próximo da casa de cada um, para que possam observar a organização das seções. Se necessário, converse com os pais sobre a importância dessa atividade.
- Orientar para observarem as placas com a indicação das seções e os produtos pertencentes a elas.
- No dia do retorno da tarefa, faça uma roda e promova uma socialização do que encontraram.
- Registrar o resultado das pesquisas e o que descobriram nos supermercados.
- A partir dessa socialização, realizar uma tomada de notas na lousa das categorias pesquisadas e o que mais julgar importante para a preparação da brincadeira.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5C – PESQUISA NO SUPERMERCADO E SOCIALIZAÇÃO

NESTA ATIVIDADE, SEU(SUA) PROFESSOR(A) SOLICITARÁ QUE VOCÊ VISITE ALGUNS SUPERMERCADOS PRÓXIMOS DE SUA CASA PARA OBSERVAR A ORGANIZAÇÃO DAS SEÇÕES E OS PRODUTOS PERTENCENTES A ELAS.

ATIVIDADE 5D – PRODUÇÃO DAS ETIQUETAS PARA O JOGO FAZ DE CONTA - O SUPERMERCADO

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: Em duplas.
- Material: caixas grandes para separar as embalagens por categorias; letras móveis.
- Tempo de duração: 50 min.

ENCAMINHAMENTOS

- Retomar, oralmente, as categorias discutidas em outras etapas e sinalize as novas, aquelas encontradas após a pesquisa no supermercado. Solicite que escolham, também oralmente, quais categorias farão parte do mercadinho da turma (de acordo com as embalagens arrecadadas).
- Para isso, organizar a sala para uma situação de escrita em duplas produtivas.
- Planejar antecipadamente as duplas produtivas (veja orientações anteriores para o agrupamento, seguindo o critério dos conhecimentos das crianças em relação ao sistema de escrita) e peça que escrevam, com letras móveis, a categoria ditada por você. Certifique-se de que a mesma não esteja escrita na lousa ou em cartaz.
- **Importante:** caso fique cansativo para a turma escrever todas as categorias escolhidas em uma mesma aula, combine outro momento para finalizar as escritas.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5D – PRODUÇÃO DAS ETIQUETAS PARA O JOGO FAZ DE CONTA – O SUPERMERCADO

EM DUPLA, ESCREVA OS NOMES DAS CATEGORIAS SELECIONADAS QUE SEU(SUA) PROFESSOR(A) DITAR, PRIMEIRO COM LETRAS MÓVEIS E DEPOIS TRANSCREVA-AS NAS LINHAS ABAIXO

EM SEGUIDA, ESCREVA NAS ETIQUETAS OS NOMES DAS CATEGORIAS SELECIONADAS.

ATIVIDADE 5E – ESCRITA COLETIVA DOS NOMES DAS CATEGORIAS

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF01LP17) Produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: Em duplas.
- Material: caixas grandes para separar as embalagens por categorias; tarjetas previamente preparadas para a escrita.
- Tempo de duração: 2 aulas.

ENCAMINHAMENTOS

- Organizar a lousa para que cada dupla transcreva as palavras ditadas da atividade anterior (4B).
- Chamar as duplas para que transcrevam na lousa, as categorias escritas por elas para a reflexão coletiva.
- Faça as intervenções conforme orientação dada nas etapas anteriores, envolvendo a escrita e análise coletiva.
- Em seguida, propor que façam as etiquetas com o nome das categorias escolhidas. Elas devem ser coladas nas caixas grandes que servirão para armazenar as embalagens.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5E – ESCRITA COLETIVA DOS NOMES DAS CATEGORIAS

NESTA ATIVIDADE, SEU(SUA) PROFESSOR(A) SOLICITARÁ A VOCÊ E SEU(SUA) COLEGA QUE ESCRIVAM NA LOUSA AS PALAVRAS DITADAS NA ATIVIDADE ANTERIOR. E, NA SEQUÊNCIA, QUE FAÇAM AS ETIQUETAS COM O NOME DAS CATEGORIAS ESCOLHIDAS.

ATIVIDADE 5F: LEITURA DAS ETIQUETAS E ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTOS

HABILIDADES

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF12LP01) Ler palavras tomando como referência palavras conhecidas e/ou memorizadas (estáveis), como o próprio nome e o de colegas.

PLANEJAMENTO

- Tempo de duração: 50 minutos.
- Organização dos estudantes: inicialmente de forma coletiva, depois em duplas.

ENCAMINHAMENTOS

- Coletivamente, informe aos estudantes que já digitou os nomes das categorias da atividade anterior que farão parte do mercadinho da turma.
- Retome oralmente as categorias escolhidas por eles na etapa 4. Faça isso sem indicar onde

está escrito o que foi dito.

- Diga que agora precisarão descobrir o que está escrito em cada etiqueta.
- Faça intervenções durante o desafio de ler, mesmo sem saberem ler convencionalmente. Pergunte por que acham que ali está escrito *Matinai*s, por exemplo. Qual dessas caixas pode ser a de produtos de limpeza? Socialize com todo o grupo as estratégias usadas por algumas crianças e incentive a todos em suas tentativas de antecipação e checagem do que está escrito em cada etiqueta.
- Em seguida, entregue a lista dos produtos mais comuns a cada categoria e peça que, em duplas, consultem-na e armazenem os produtos correspondentes a cada categoria. Você pode definir o grupo que cuidará de organizar cada categoria.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 5F – LEITURA DAS ETIQUETAS E ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTOS

NESTA ATIVIDADE, SEU(SUA) PROFESSOR(A) SOLICITARÁ AOS ESTUDANTES QUE QUE LEIAM AS ETIQUETAS COM AS CATEGORIAS DOS PRODUTOS QUE FARÃO PARTE DO MERCADINHO.

ETAPA 6– PRODUÇÃO DE NOVAS LISTAS

ATIVIDADE 6A– ESCRITA DA LISTA DE PROFISSIONAIS DO SUPERMERCADO

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: duplas produtivas.
- Material: ficha com a lista de profissionais que trabalham no mercado e no banco.
- Tempo de duração: 50 min.

ENCAMINHAMENTOS

- Discuta com a turma sobre os profissionais que trabalham em um supermercado (repositor, caixa, gerente, funcionários da limpeza etc.). Discuta quais serão imprescindíveis para a montagem do mercado na sala.

- Em seguida, lembre sobre a necessidade de ter um banco para o saque do dinheiro. Faça uma lista elencando quem são os funcionários deste estabelecimento. Peça que definam quem serão os personagens para o banco.
- Proponha às duplas produtivas que escrevam a lista com os nomes dos profissionais que farão parte do jogo. Alimente as discussões das duplas propondo desafios adequados aos conhecimentos das mesmas. Não esqueça de planejar, antecipadamente, as duplas a partir do conhecimento que possuem sobre o sistema de escrita.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6A – ESCRITA DA LISTA DE PROFISSIONAIS DO SUPERMERCADO

ESCREVA A LISTA DOS PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM NO SUPERMERCADO. PRIMEIRAMENTE COM LETRAS MÓVEIS E DEPOIS TRANSCREVA-AS NAS LINHAS ABAIXO.

ATIVIDADE 6 B – ESCRITA DA LISTA DE COMPRAS

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: duplas produtivas.
- Material: folhas para as listas.
- Tempo de duração: 50 min.

ENCAMINHAMENTOS

- Proponha às duplas que escrevam a lista de compras que gostariam de fazer no dia do jogo.
- Circule pelas duplas e deixe que discutam e ajustem suas escritas. Observe quais

progressos fizeram até o momento em relação a construção da escrita..

- Registre em seu caderno de anotações o desempenho dos estudantes. Essas anotações poderão ser recuperadas sempre que se fizer necessário, possibilitando articular os desafios propostos para o jogo às reais necessidades de aprendizagem dos estudantes.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6B – ESCRITA DA LISTA DE COMPRAS

ESCREVA A LISTA DE COMPRAS QUE DESEJA FAZER NO SUPERMERCADO.
PRIMEIRAMENTE COM LETRAS MÓVEIS E DEPOIS TRANSCREVA-AS NAS LINHAS
ABAIXO.

ATIVIDADE 6 C – ANÁLISE DE ESCRITA DA LISTA DE COMPRAS

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: coletivamente.
- Material: escritas dos estudantes da atividade 7 B.
- Tempo de duração: 50 min.

ENCAMINHAMENTOS

- Escolha, previamente, algumas escritas realizadas pelos estudantes que favoreçam a reflexão sobre o sistema de escrita. Pode acontecer de alguns produtos serem escolhidos

por várias duplas. Aproveite essa oportunidade para discutir coletivamente qual a sua escrita convencional (exemplo: para a escrita de DESODORANTE as duplas poderão escrever: DESODORATE, DESODORATI, DSDRT, DEODRAT, DZDORAT entre outras possibilidades).

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 6C – ANÁLISE DE ESCRITA DA LISTA DE COMPRAS

NESTA ATIVIDADE, O(A) PROFESSOR(A) SOLICITARÁ AOS ESTUDANTES QUE ANALISEM AS ESCRITAS DA LISTA DE COMPRAS PRODUZIDAS.

ETAPA 7 - O JOGO

ATIVIDADE 7 A – DEFINIÇÃO DOS PAPÉIS E COMBINADOS DO JOGO

HABILIDADES

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: coletivo.
- Materiais: cartaz com o quadro dos papéis que cada aluno exercerá.
- Tempo de duração: 50 min.

ENCAMINHAMENTOS

- Combine a data do jogo e discuta a necessidade de seguirem as regras e terem um papel definido na brincadeira.
- Para tanto, é importante fazer um quadro em um cartaz, conforme sugestão abaixo, e solicitar que registrem o nome de quem ficará responsável por cada função.
- Informe que deverão permanecer na mesma função até o final do jogo. Em outro dia, é conveniente haver a troca de papéis para que vivenciem a leitura e escrita em diferentes situações.
- Definir o que cada um fará no jogo é essencial para que os estudantes incorporem seus papéis, reconhecendo características da conversação espontânea presencial no momento do jogo, respeitando os turnos de fala, selecionando e empregando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

Exemplo de quadro de funções:

Caixa do	Gerente do	Expositor
----------	------------	-----------

supermercado	supermercado	
Rodrigo	Igor	Fabíola
Marcela	Cesar	Estela
Pedro	Caio	Laís

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 7A – DEFINIÇÃO DOS PAPÉIS E COMBINADOS DO JOGO

HOJE É DIA DE PLANEJAMENTO PARA O DIA DO JOGO DO SUPERMERCADO. ESCREVA NA TABELA ABAIXO O NOME E A FUNÇÃO QUE VOCÊ E SEUS(SUAS) COLEGAS IRÃO DESEMPENHAR:

FUNÇÃO	NOMES
CAIXA DO SUPERMERCADO	
GERENTE DO SUPERMERCADO	
EXPOSITOR	

ATIVIDADE 7B – DIA DO JOGO

HABILIDADES

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: de acordo com o combinado anteriormente – feita pelo(a) professor(a).
- Materiais: gôndolas organizadas de acordo com as categorias; tabelas de preços; folhas de cheque; tabela de valores para o saque com cheque; dinheirinho falso (cédulas e moedas); cartão de crédito, caixa registradora; folha de registro do saldo inicial de cada cliente.
- Tempo de duração: 2 ou 3 horas/aulas.

ENCAMINHAMENTOS

- Organize o espaço da classe para a brincadeira.
- Organize os estudantes de acordo com os papéis previamente combinados
- Distribua os materiais necessários para cada um dos papéis: máquina registradora, dinheiro, tabelas para consulta, talões de cheques, papéis para fazer lista de compras.

IMPORTANTE

- Durante o jogo, observe e registre as interações entre as crianças, se são capazes de ler os produtos que estão comprando, se expressam com clareza nos momentos das conversações entre eles, se permitem colocar-se no papel do jogo do Faz de Conta.
- Após o jogo, os materiais utilizados como cheques (que podem ser elaborados pelos estudantes, fichas, podem ser organizados num caderno com data e nome do jogo. Esse registro contribui para que os pais acompanhem o trabalho realizado com os materiais enviados por eles, além de funcionar como fonte de pesquisa de situações-problema para as demais aulas.
- A brincadeira do Faz de Conta pode ocorrer em outro dia, possibilitando aos estudantes assumirem outros papéis no momento do jogo.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 7B – DIA DO JOGO

NESSE DIA, O(A) PROFESSOR(A) ORGANIZARÁ OS ESPAÇOS DA CLASSE PARA A BRINCADEIRA, BEM COMO OS ESTUDANTES, DE ACORDO COM OS PAPÉIS COMBINADOS.

ATIVIDADE 7C - RODA DE CONVERSA **HABILIDADES**

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

PLANEJAMENTO

- Material: registros e observação do (a) professor (a) realizado no dia do jogo.

- Tempo de duração: 50 minutos.
- Organização dos estudantes: em roda.

ENCAMINHAMENTOS

- Organize o espaço e guarde os materiais utilizados na brincadeira; sente em roda com os estudantes, a fim de conversar sobre a experiência vivida.
- Inicie a conversa perguntando aos estudantes o que acharam da brincadeira, dos momentos que mais gostaram, dos problemas ou dificuldades que tiveram.

Essa conversa sobre a brincadeira é um momento muito rico em que as crianças podem refletir sobre o que vivenciaram, tomar consciência de uma série de ações e, ao verbalizar, organizar o pensamento, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da linguagem oral. Nesse momento, as crianças são convidadas a falar, opinar, comentar a brincadeira, sem exigência de que todos da sala falem. Este também é o momento de informar aos estudantes que haverá uma nova data para jogar, com mudanças nos papéis, conforme foi indicado anteriormente. Você poderá consultar os estudantes sobre onde querem ficar.

ATIVIDADE 7C – RODA DE CONVERSA

NESSE DIA, O(A) PROFESSOR(A) ORGANIZARÁ UMA RODA DE CONVERSA PARA QUE OS ESTUDANTES AVALIEM A EXPERIÊNCIA VIVIDA COM O JOGO,

ETAPA 8 – CRIANDO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

ATIVIDADE 8A – ELABORE JUNTO COM SEU (SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS DA TURMA UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

HABILIDADES

(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP15A) Identificar a estrutura composicional de slogans em anúncios publicitários orais, escritos ou audiovisuais.

(EF12LP16) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), inclusive o uso de imagens, na produção escrita de cada um desses gêneros.

(EF12LP12A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF12LP12B) Revisar e editar slogans, anúncios publicitários, campanhas de conscientização entre outros textos produzidos, cuidando da apresentação final do texto.

(EF12LP14) Manter a estrutura composicional própria de textos do campo da vida pública (fotolegendas, notícias, cartas de leitor digitais ou impressas, entre outros), digitais ou impressos.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

PLANEJAMENTO

- Material: panfletos de supermercados, lojas, mercearias (impressas ou virtuais). Kit multimídia.
- Tempo de duração: 2 hora aulas.
- Organização dos estudantes: coletivamente.

ENCAMINHAMENTOS

- Traga alguns panfletos para a turma. Podem ser virtuais ou impressos. Mostre as características do anúncio com o intuito das crianças apenas conhecerem esse gênero.
- Proponha construir um panfleto coletivamente. Faça uso de um computador para a criação desse anúncio publicitário.
- Dialogue com os estudantes, atentando-se ao nome do jogo do Faz de Conta (do mercadinho da turma), de uma propaganda que ofereça uma oferta atrativa para chamar atenção dos(as) colega convidados, que serão os consumidores ou clientes do mercadinho da turma.
- Chame a atenção para as informações contidas no anúncio, como o nome do comércio, ofertas, telefone, chamadas de atenção, as cores.
- Após construir coletivamente, revise e verifique se ficou bem bonito. Imprima e espalhe pela escola, a fim de preparar o dia da brincadeira com os convidados de outra classe.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 8A – JUNTO COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS DA TURMA, ELABORE UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO

ELABORE JUNTO COM SEU(SUA) PROFESSOR(A) E COLEGAS UM ANÚNCIO PUBLICITÁRIO PARA CHAMAR AS PESSOAS A COMPRAREM NO SUPERMERCADO.

ATIVIDADE 8 B – BRINCANDO COM OS CONVIDADOS **HABILIDADES**

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação comunicativa e o papel social do interlocutor.

PLANEJAMENTO

- Organização dos estudantes: de acordo com o combinado anteriormente – feita pelo(a) professor(a).
- Materiais: gôndolas organizadas de acordo com as categorias; tabelas de preços; folhas de cheque; tabela de valores para o saque com cheque; dinheirinho falso (cédulas e moedas); cartão de crédito, caixa registradora; folha de registro do saldo inicial de cada cliente.
- Tempo de duração: 2 horas/aulas.

ENCAMINHAMENTOS

- Organize o espaço da classe para a brincadeira.
- Organize os estudantes de acordo com os papéis previamente combinados.
- Distribua os materiais necessários para cada um dos papéis: máquina registradora, dinheiro, tabelas para consulta, talões de cheques, papéis para fazer lista de compras.
- Aguarde os colegas de outra classe para a brincadeira.

Importante:

- Explique que irão brincar novamente, porém, brincarão com os colegas de outra turma.
- Os estudantes-clientes passam pelo banco, retiram o dinheiro, previamente combinado com o valor que poderão sacar, fazem o cheque, entregam ao caixa do banco e, em seguida, vão ao mercado para fazer as compras.
- Durante o jogo, observe e registre as interações entre as crianças, se expressam com clareza o que querem dizer nos momentos das conversações entre eles, se permitem colocar-se no papel do jogo do Faz de Conta.
- Oriente e acompanhe os estudantes durante o jogo.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 8B – BRINCANDO COM OS CONVIDADOS

NESSE DIA, O(A) PROFESSOR(A), JUNTO COM A TURMA, ORGANIZARÁ A SALA DE AULA PARA RECEBER OS CONVIDADOS DAS OUTRAS SALAS PARA PARTICIPAREM DO JOGO DO FAZ DE CONTA.

ATIVIDADE 8C–AVALIAÇÃODO JOGO DO FAZ DE CONTA E PREENCHIMENTO DA FICHA COM INDICADORES DE AVALIAÇÃO.

HABILIDADES

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF01LP13) Comparar o som e a grafia de diferentes partes da palavra (começo, meio e fim).

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros das palavras com sua representação escrita.

(EF15LP10) Escutar com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral, com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

PLANEJAMENTO

- Tempo de duração: 50 minutos.
- Material necessário: ficha de avaliação.
- Organização dos estudantes: em quartetos e coletivamente.

ENCAMINHAMENTOS

- Entregue a ficha com alguns itens do projeto a serem avaliados. É importante que, na formação do quarteto, se garanta estudantes com diferentes conhecimentos sobre o sistema de escrita que possam se ajudar.
- Peça aos estudantes que preencham a ficha, discutindo no grupo como foi o projeto, desde a organização até a realização da brincadeira do Faz de Conta.
- Circule pela sala, conversando com os estudantes nos quartetos, auxiliando-os nas discussões entre eles.
- Após as discussões entre eles, organizem-se em roda, para que socializem o que pensaram sobre o jogo e sugira a possibilidade de continuidade do jogo de Faz de Conta durante o ano todo, com novos desafios.

SUGESTÃO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DO JOGO

FICHA DE AVALIAÇÃO DO JOGO FAZ DE CONTA

ATIVIDADE	FOI ADEQUADA E DEU CERTO	NÃO FOI ADEQUADA E PODE MELHORAR	SUGESTÕES
TRAZER AS EMBALAGENS			
PRODUZIR AS LISTAS			
PREPARAR O ESPAÇO E CAIXAS PARA O JOGO			
DIA DO JOGO			

Esse jogo poderá ocorrer em diferentes dias, mesmo depois do projeto finalizado, como uma atividade habitual. Para que ele não se esgote rapidamente, o(a) professor(a) deverá sempre alimentar com novos desafios, introduzindo novas seções, ou mesmo fazendo adaptações. Para isso, é fundamental que, durante o jogo, o(a) professor(a) circule pela sala, colhendo informações importantes que podem ser usadas em outros momentos, com outras atividades ou mesmo numa nova brincadeira. Outra fonte de informação importante virá das rodas de conversa após o jogo. Será dessa forma que você poderá alimentá-lo e enriquecê-lo, conforme aparece nos materiais audiovisuais.

ATIVIDADE DO ESTUDANTE

ATIVIDADE 8 C – AVALIAÇÃO DO JOGO DO FAZ DE CONTA PREENCHIMENTO DA FICHA COM INDICADORES DE AVALIAÇÃO

VOCÊ VAI PREENCHER A FICHA DE AVALIAÇÃO ABAIXO, COM A AJUDA DO(A) SEU(SUA) PROFESSOR(A), APÓS A CONVERSA COM OS(AS) COLEGAS DA TURMA.

FICHA DE AVALIAÇÃO DO JOGO DO FAZ DE CONTA

ATIVIDADE	FOI ADEQUADA E DEU CERTO	NÃO FOI ADEQUADA E PODE MELHORAR	SUGESTÕES
TRAZER AS EMBALAGENS			
PRODUZIR AS LISTAS			
PREPARAR O ESPAÇO E CAIXAS PARA O JOGO			
DIA DO JOGO			

MATERIAL DE APOIO
FICHA PARA CONSULTA DO ALFABETO MAIÚSCULO

A	B	C	D
E	F	G	H
I	J	K	L
M	N	O	P
Q	R	S	T
U	V	W	X
Y	Z		

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Ministério da Educação**. Livro do(a) aluno(a) Vol. 1: adivinhas, canções, cantigas de roda, parlendas, poemas, quadrinhas e trava-línguas

Fundescola /Projeto Nordeste/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, 2000

BRASIL, **Ministério da Educação**. Livro do(a) aluno(a) Vol. 2: textos informativos, textos instrucionais e biografia. **Fundescola /Projeto Nordeste/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília, 2000**

DOMINIO PÚBLICO. Alfabetização: livro do(a) aluno(a)/Ana Rosa Abreu...[et al] Brasília: fundescola/sef-MEC, 2000. Vol.1,2,3.

EMAI & LER E ESCREVER

ENSINO FUNDAMENTAL – VOLUME 1

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Coordenador: Caetano Pansani Siqueira
Assessoria Técnica: Caren Aline Ribeiro Santos,
Aparecida Acácio Paulino, Isaque Mitsuo
Kobayashi, Vinícius Bueno

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretora: Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Diretora: Mariana Sales de Araújo Carvalho

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Kelly Cristina de Souza B. Moraes, Mariana Sales de Araújo Carvalho, Nicole Alves Pereira, Noemi Devai, Roberta Nazareth de Proença Silveira, Sônia de Oliveira N. Alencar, Vanessa Cristina Amorim Domingues, Viviane da Costa Batista Pereira

MATEMÁTICA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Benedito de Melo Longuini (Especialista) – DE Pirassununga; Helena Maria Bazan – DE Ribeirão Preto; Kelly Fernanda Martins Pezzete – DE Leste 1; Marcia Natsue Kariatsumari – DE Suzano; Mônica Oliveira Nery Portela – DE Carapicuíba; Norma Kerches de Oliveira (Especialista) – DE Campinas Leste; Ricardo Alexandre Verni (Especialista) – DE Andradina; Sandra Maria de Araujo Dourado (Especialista) – DE Araraquara; Simone Aparecida Francisco Scheidt (Especialista) – DE Mogi Mirim e Equipe CEIAI.

Assessor Técnico Teórico Pedagógico: Ivan Cruz Rodrigues.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP **Projeto Gráfico:** Ricardo Ferreira **Ilustrações:** Robson Minghini

Diagramação e Tratamento de Imagens

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyai; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira;

LÍNGUA PORTUGUESA

EQUIPE DE ATUALIZAÇÃO, ELABORAÇÃO, LEITURA CRÍTICA E VALIDAÇÃO DO MATERIAL À LUZ DO CURRÍCULO PAULISTA

Angela Maria de Oliveira – DE Mogi das Cruzes; Cláudia Barbosa Santana Mirandola – DE Suzano; Claudineide Lima Irmã DE – Guarulhos Sul; Daniele Eloise do Amaral S. Kobayashi – DE Campinas Oeste; Elaine Viana de Souza Palomares – DE Bauru; Gisleine Ap. Rolim L. Araújo – DE Itapetininga; Lilian Faria de Santana A. Marques – DE São José dos Campos; Nelci Martins Faria – DE Centro Oeste; Camila Morais Maurício – Secretária Municipal de Educação de Jacaré e Equipe CEIAI.

Análise e Revisão Final: Equipe do Centro de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental – CEIAI.

Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Consales; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.

Conferimos créditos também à **Prof.ª Dr.ª Célia Maria Carolino Pires**, pela concepção e supervisão do projeto EMAI 1ª edição, bem como a todos os Técnicos da Equipe Curricular dos Anos Iniciais e aos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias de Ensino que participaram da elaboração e revisão dos materiais nas edições anteriores, que compreendem o período de 2013 a 2018.